

Estágio em Design de Interiores:  
Remodelação de moradia em Amares  
Cátia Daniela Azevedo Abreu

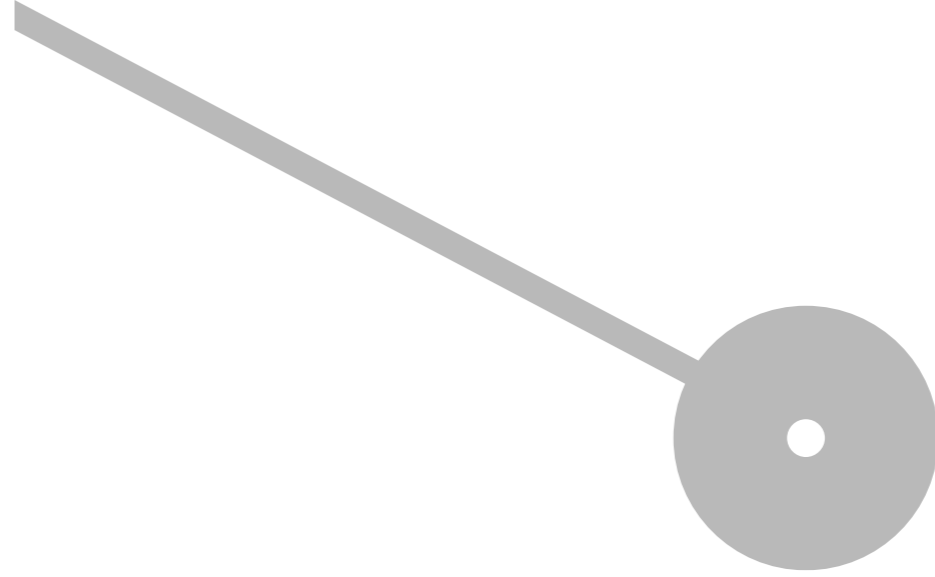
09/2022

Cátia Daniela Azevedo Abreu. Estágio em Design de Interiores: Remodelação de moradia em Amares

# Estágio em Design de Interiores: Remodelação de moradia em Amares

Cátia Daniela Azevedo Abreu

09/2022



Politécnico do Porto  
Escola Superior de Media Artes e Design

Cátia Daniela Azevedo Abreu

**Estágio em Design de Interiores:  
Remodelação de moradia em Amares**

Relatório de Estágio  
**Mestrado em Design**  
Orientação: Prof. Adjunto Abel Tavares

Vila do Conde, setembro de 2022

Cátia Daniela Azevedo Abreu

**Estágio em Design de Interiores:  
Remodelação de moradia em Amares**

Relatório de Estágio  
**Mestrado em Design**

**Membros do Júri**

Presidente

Prof.<sup>a</sup> Doutora Cristina Ferreira Fonseca Lousada Soares  
Escola Superior de Medias Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Adjunto Abel Pedro Gonçalves Tavares  
Escola Superior de Medias Artes e Design – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Demétrio Ferreira Matos  
Escola Superior de Design – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Vila do Conde, setembro de 2022

Dedico todo este trabalho à minha família, em especial aos meus pais que me incentivaram sempre a lutar pela conquista dos meus objetivos.

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”*

(José de Alencar)

## AGRADECIMENTOS

Após a conclusão desta jornada, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a sua concretização, dando-me todo o apoio, suporte e orientação. A essas mesmas pessoas, passo a prestar os meus sinceros agradecimentos:

Ao Professor Adjunto Abel Tavares, orientador deste relatório de Estágio, devo o reconhecimento por aceitar acompanhar todo este processo e pelo auxílio prestando.

À Vergadela Interiores, manifesto o meu especial agradecimento pela possibilidade de realizar esta experiência e pelo modo como me acolheram. Estou muito grata pela confiança, por todos os conhecimentos compartilhados e por me integrarem na equipa, oferecendo-me uma oportunidade de crescer profissionalmente.

Ao meu namorado, Tiago, pela paciência e por ser o meu maior apoio durante toda a minha formação académica. Obrigada por acreditares em mim e por me motivares, diariamente, a ser melhor.

A todos os meus amigos e colegas, com especial atenção à Ariana, pela amizade, disponibilidade e ajuda incansável, e à Francisca, por me ter ouvido e apoiado, ao longo de todo este percurso.

Por fim, mas não menos importante, a toda a minha família pelo incentivo e compreensão permanentes.

## RESUMO ANALÍTICO

Este documento resulta do culminar do Mestrado em Design da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), do Instituto Politécnico do Porto, através da realização de um Estágio curricular, com duração de três meses, na empresa Vergadela Interiores.

Sob orientação do Professor Abel Tavares (docente da ESMAD) e com a tutoria de Sónia Carmo (Designer de Produto/Interiores) da entidade de acolhimento, realizou-se o presente relatório, com a finalidade de descrever todo o percurso e contexto da experiência curricular.

O Estágio, que tem como foco pôr em prática as competências adquiridas anteriormente e obtenção de novos conhecimentos, que transcendem os alcançados de forma académica, permitiu conhecer a realidade laboral através da execução de espaços e projetos reais, desde o seu processo criativo até à sua implantação final. Paralelamente possibilitou, através do desenvolvimento de um processo ativo de investigação e pesquisa, abordar duas grandes temáticas atuais na área de Design de Interiores, como a sustentabilidade e reabilitação, a fim de acompanhar de forma crítica e sustentada, todo o processo.

Em suma, este relatório documenta informações sobre a empresa e toda a experiência laboral, relatando todos os acontecimentos profissionais, bem como as conquistas e obstáculos encontrados durante o Estágio.

**Palavras-chave:** Estágio; Design de interiores; Reabilitação; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This document results from the culmination of the Master in Design of the School of Media Arts and Design (ESMAD), of Instituto Politécnico do Porto, through the completion of a curricular internship, lasting three months, in the company Vergadela Interiores.

Under the guidance of Professor Abel Tavares (ESMAD teacher) and with the tutoring of Sónia Carmo (Product Designer/Interiors) of the host entity, this report was made with the purpose of describing the whole course and context of the curricular experience.

The internship, which focuses on putting into practice the skills previously acquired and obtaining new knowledge, which transcend those achieved academically, allowed to know the working reality through the implementation of real spaces and projects, from its creative process to its final implementation. At the same time it allowed, through the development of an active process of investigation and research, to address two major current themes in the Interior Design area, such as sustainability and rehabilitation, in order to follow critically and sustainably, the whole process.

In short, this report documents information about the company and the whole work experience, reporting all the professional events, as well as the achievements and obstacles encountered during the internship.

**Keywords:** Internship; Interior design; Rehabilitation; Sustainability.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS.....                  | 9  |
| 1. INTRODUÇÃO.....                                   | 14 |
| 1.1. Objetivos.....                                  | 14 |
| 1.2. Estrutura do Relatório.....                     | 16 |
| 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....                        | 17 |
| 2.1. O Design de Interiores.....                     | 17 |
| 2.2. A Reabilitação.....                             | 21 |
| 2.3. A Sustentabilidade.....                         | 26 |
| 3. O Estágio na VERGADELA INTERIORES.....            | 30 |
| 3.1. A Entidade Acolhedora.....                      | 31 |
| 3.1.1. O Espaço.....                                 | 33 |
| 3.1.2. A Organização.....                            | 34 |
| 3.1.3. A Abordagem.....                              | 38 |
| 3.2. Atividade Curricular.....                       | 41 |
| 3.2.1. Programas.....                                | 45 |
| 4. O Projeto “REMODELAÇÃO DE MORADIA EM AMARES”..... | 46 |
| 4.1. Enquadramento.....                              | 47 |
| 4.2. Desenvolvimento de Projeto.....                 | 53 |
| 4.2.1. Quartos.....                                  | 54 |
| 4.2.2. Escritório.....                               | 72 |
| 4.2.3. Restantes Áreas.....                          | 73 |
| 4.3. Apresentação ao Cliente.....                    | 73 |
| 4.4. Reflexões.....                                  | 74 |
| 5. OUTROS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.....               | 76 |

|  |     |
|--|-----|
| 5.1. Apartamento T1 para Turismo.....                    | 76  |
| 5.1.1. Enquadramento .....                               | 76  |
| 5.1.2. Desenvolvimento do Projeto .....                  | 81  |
| 5.2. Móvel suspenso para Quarto.....                     | 100 |
| 5.2.1. Enquadramento do Projeto.....                     | 100 |
| 5.2.2. Desenvolvimento do Projeto.....                   | 104 |
| 5.3. Remodelação de Cozinha e Sala de Jantar/Estar ..... | 114 |
| 5.3.1. Enquadramento.....                                | 114 |
| 5.3.2. Desenvolvimento de Projeto .....                  | 116 |
| CONCLUSÃO.....   | 144 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                         | 148 |
| ANEXOS.....  | 154 |
| FICHA DE PRESENÇAS.....                                  | 182 |
| PARECER DA EMPRESA E TUTORA .....                        | 186 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Localização da empresa. Fonte: Google Earth.....   | 32 |
| Figura 2. Loja física ( <i>showroom</i> ). Fonte: Google Earth.....  | 32 |
| Figura 3. Organograma da Empresa. Fonte: Autora.....   | 35 |
| Figura 4. Fluxograma do percurso de atendimento. Fonte: Autora.....  | 36 |
| Figura 5. Organização de pastas. Fonte: Autora.....  | 38 |
| Figura 6. Programas utilizados. Fonte: Autora.....   | 45 |
| Figura 7. Localização da Moradia. Fonte: Google Earth.....   | 48 |
| Figura 8. Planta do Piso Superior. Fonte: Cliente.....   | 48 |
| Figura 9. Planta do Piso térreo. Fonte: Cliente.....   | 49 |
| Figura 10. Proposta da nova fachada. Fonte: Cliente. ....  | 51 |
| Figura 11. Retificação da Planta da moradia (Unidade de medida: metros) . Fonte:<br>Vergadela Interiores.....                              | 53 |
| Figura 12. <i>Moodboard</i> para o quarto da filha. Fonte: Autora.....   | 55 |
| Figura 13. <i>Preview</i> do quarto da filha. Fonte: Autora. [1].....  | 58 |
| Figura 14. <i>Preview</i> do quarto da filha. Fonte: Autora. [2].....  | 59 |
| Figura 15. Quarto da filha – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1].....  | 61 |
| Figura 16. Quarto da filha – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2].....  | 61 |
| Figura 17. <i>Moodboard</i> para os quartos dos filhos. Fonte: Autora. ....  | 62 |
| Figura 18. Camas para os quartos dos filhos. Fonte: Autora.....  | 63 |
| Figura 19. Quarto do filho de 11 anos – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1].....   | 65 |
| Figura 20. Quarto do filho de 11 anos – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2].....   | 65 |
| Figura 21. <i>Preview</i> do quarto do filho de 9 anos. Fonte: Autora.....   | 66 |
| Figura 22. Quarto do filho de 9 anos – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1].....  | 68 |
| Figura 23. Quarto do filho de 9 anos – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2].....  | 68 |
| Figura 24. [esquerda] Imagem do quadro. Fonte: Decenio.....  | 69 |
| Figura 25. <i>Render</i> dos nichos. Fonte: Autora.....  | 70 |
| Figura 26. <i>Preview</i> da suite, com a banquetta. Fonte: Autora. ....   | 71 |
| Figura 27. Suite – <i>Render</i> Final. Fonte: Autora. [1].....  | 71 |
| Figura 28. Suite – <i>Render</i> Final. Fonte: Autora. [2].....  | 72 |
| Figura 29. Implantação realizada pelas colegas. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Vergadela Interiores.....                        | 80 |
| Figura 30. <i>Moodboard</i> – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora.....   | 82 |
| Figura 31. [esquerda] <i>Preview</i> do Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte:<br>Autora.....   | 84 |
| Figura 32. Propriedades do revestimento. Fonte: <a href="https://bityli.com/MgyVBX">https://bityli.com/MgyVBX</a> .....                    | 85 |
| Figura 33. Cor do material. Fonte: Autora.....   | 85 |
| Figura 34. Características do tecidos. Fonte: <a href="http://www.valdouro.pt/river.html">http://www.valdouro.pt/river.html</a> .<br>..... | 86 |
| Figura 35. Quarto – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1].....   | 87 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 36. Quarto – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2].....  | 88  |
| Figura 37. Quarto – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [3].....  | 89  |
| Figura 38. Segunda versão da implantação. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Autora.....                               | 90  |
| Figura 39. Mesa de vidro. Fonte: Vergadela Interiores.....  | 92  |
| Figura 40. Cadeira. Fonte: Vergadela Interiores. ....   | 92  |
| Figura 41. <i>Preview</i> da Sala. Fonte: Autora. ....  | 93  |
| Figura 42. <i>Preview</i> da Sala com as alterações. Fonte: Autora.....   | 93  |
| Figura 43. Puxador. Fonte: Viefe.....   | 94  |
| Figura 44. Sofá <i>camelot</i> . Fonte: Vergadela.....  | 97  |
| Figura 45. Sala – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1] .....   | 98  |
| Figura 46. Sala – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2] .....   | 99  |
| Figura 47. Metodologia aplicada ao projeto. Fonte: Autora.....  | 105 |
| Figura 48. Contornos da linhas do mobiliário existente. Fonte: Autora.....  | 108 |
| Figura 49. Modelação tridimensional. Fonte: Autora.....   | 109 |
| Figura 50. Desenho à mão livre. Fonte: Autora. ....   | 109 |
| Figura 51. Versões do móvel. Fonte: Autora.....   | 110 |
| Figura 52. Móvel suspenso – <i>Render</i> final. Fonte: Autora.....   | 111 |
| Figura 53. Desenho técnico do móvel. (Unidade de medida: milímetros) Fonte:<br>Autora.....                                    | 112 |
| Figura 54. Planta com a implantação do móvel. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Autora.....                           | 112 |
| Figura 55. Móvel suspenso retificado – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [1] .....  | 113 |
| Figura 56. Móvel suspenso retificado – <i>Render</i> final. Fonte: Autora. [2].....   | 113 |
| Figura 57. Levantamento dimensional. Fonte: Vergadela Interiores.....   | 115 |
| Figura 58. Planta do estado atual. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.<br>.....                                    | 117 |
| Figura 59. Planta de reestruturação. (Unidade de medida: milímetros) Fonte:<br>Autora.....                                    | 118 |
| Figura 60. Proposta v.1 – Alçados da cozinha. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Autora.....                           | 120 |
| Figura 61. Proposta v.2 – Alçados da cozinha. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Autora.....                           | 121 |
| Figura 62. Proposta v.1 (Unidade de medida: milímetros) – Planta. Fonte: Autora.<br>.....                                     | 122 |
| Figura 63. Proposta v.2 – Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.<br>.....                                     | 123 |
| Figura 64. Versões solicitadas, pela cliente com sistema de circulação. (Unidade<br>de medida: milímetros) Fonte: Autora..... | 125 |
| Figura 65. Planta de reestruturação da 3ª versão. (Unidade de medida: milímetros)<br>Fonte: Autora.....                       | 126 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 66. Proposta v.3 – Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.  | 127 |
| Figura 67. Proposta v.3 – Alçados. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.   | 128 |
| Figura 68. Planta de reestruturação da 4ª versão. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.                                  | 129 |
| Figura 69. Proposta v.4– Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.   | 130 |
| Figura 70. Proposta v.4 – Alçados. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.   | 131 |
| Figura 71. <i>Preview</i> da modelação no espaço. Fonte: Autora.  | 132 |
| Figura 72. Composição do material. Fonte: <a href="https://pt.compac.es/color/glaciar/">https://pt.compac.es/color/glaciar/</a> . | 134 |
| Figura 73. Sala de convívio- <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [1]  | 135 |
| Figura 74. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [2]   | 135 |
| Figura 75. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [3]   | 136 |
| Figura 76. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [4]   | 136 |
| Figura 77. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [5]   | 137 |
| Figura 78. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [6]   | 137 |
| Figura 79. Sala de convívio - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [7]   | 138 |
| Figura 80. Planta de reestruturação da 5ª versão. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.                                  | 139 |
| Figura 81. Proposta v. 5– Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.  | 140 |
| Figura 82. Sala de convívio, versão final - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [1]   | 141 |
| Figura 83. Sala de convívio, versão final - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [2]   | 141 |
| Figura 84. Sala de convívio, versão final - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [3]   | 142 |
| Figura 85. Sala de convívio, versão final - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [4]   | 142 |
| Figura 86. Sala de convívio, versão final - <i>Renders</i> finais. Fonte: Autora. [5]   | 143 |
|   |     |
| Fotografia 1. [esquerda] Receção. Fonte: Autora.  | 33  |
| Fotografia 2. [centro] Posto de trabalho da aluna. Fonte: Autora.   | 33  |
| Fotografia 3. [direita] Atelier de Design. Fonte: Autora.   | 33  |
| Fotografia 4. Entrada - Espaço Showroom. Fonte: Autora. [1]   | 33  |
| Fotografia 5. Entrada - Espaço Showroom. Fonte: Autora. [2]   | 33  |
| Fotografia 6. [esquerda] Espaço Showroom. Fonte: Autora.  | 34  |
| Fotografia 7. [direita] Sala de Reuniões. Fonte: Autora.  | 34  |
| Fotografia 8. Exterior da Loja. Fonte: Autora.  | 34  |
| Fotografia 9. Exterior - Moradia individual T4. Fonte: Cliente.   | 47  |
| Fotografia 10. [esquerda] Hall - Piso Superior. Fonte: Cliente. [1]   | 49  |
| Fotografia 11. [direita] Sala - Piso Superior. Fonte: Cliente.  | 49  |
| Fotografia 12. [esquerda] Cozinha – Piso Superior. Fonte: Cliente.  | 50  |
| Fotografia 13. [direita] Hall – Piso Superior. Fonte: Cliente. [2]  | 50  |

|   |     |
|---|-----|
| Fotografia 14. [esquerda] Corredor – Piso Superior. Fonte: Cliente.....                               | 50  |
| Fotografia 15. [direita] Suite – Piso Superior. Fonte: Cliente.....                                   | 50  |
| Fotografia 16. [esquerda] Casa de Banho – Piso Superior. Fonte: Cliente.....                          | 50  |
| Fotografia 17. [direita] Sala de convívio – Piso Térreo. Fonte: Cliente.....                          | 50  |
| Fotografia 18. Tecido e papel de parede. Fonte: Autora.....   | 56  |
| Fotografia 19. Papel de parede escolhido para o quarto. Fonte: Autora.....                            | 57  |
| Fotografia 20. Composição com Tecidos para o quarto. Fonte: Autora.....                               | 60  |
| Fotografia 21. Tecido para almofada. Fonte: Autora.....   | 64  |
| Fotografia 22. Papel de parede. Fonte: Autora.....  | 67  |
| Fotografia 23. Tecido para almofadas. Fonte: Autora.....  | 67  |
| Fotografia 24. [direita] Composição com tecidos para o quarto. Fonte: Autora.....                     | 69  |
| Fotografia 25. Hall de entrada e Sala – Apartamento para Turismo. Fonte:<br>Vergadela Interiores..... | 77  |
| Fotografia 26. Sala – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.....                      | 77  |
| Fotografia 27. Cozinha – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.<br>.....              | 77  |
| Fotografia 28. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.<br>[1].....            | 77  |
| Fotografia 29. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.<br>[2].....            | 78  |
| Fotografia 30. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.<br>[3].....            | 78  |
| Fotografia 31. Exterior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora.....                      | 79  |
| Fotografia 32. Interior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora. [1]                      | 79  |
| Fotografia 33. Interior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora. [2]                      | 79  |
| Fotografia 34. [direita] Puff estufado com tampo lacado. Fonte: Vergadela<br>Interiores.....          | 84  |
| Fotografia 35. [esquerda] Tecido e papel de parede. Fonte: Autora.....                                | 84  |
| Fotografia 36. [direita] Conjugação dos materiais escolhidos. Fonte: Autora. ....                     | 84  |
| Fotografia 37. Papel de parede. Fonte: Autora.....  | 91  |
| Fotografia 38. Sofá-cama. Fonte: Vergadela Interiores.....  | 92  |
| Fotografia 39. Sofá-cama. Fonte: Vergadela Interiores.....  | 92  |
| Fotografia 40. Composição dos materiais escolhidos para o ambiente. Fonte:<br>Autora.....             | 95  |
| Fotografia 41. Retificação de medidas no local. Fonte: Autora. ....                                   | 96  |
| Fotografia 42. Paleta de cores NCS. Fonte: Autora.....  | 96  |
| Fotografia 43. Hall de entrada. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores.....                    | 100 |
| Fotografia 44. Sala. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [1].....                          | 101 |
| Fotografia 45. Sala. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [2].....                          | 101 |
| Fotografia 46. Cozinha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [1].....                       | 102 |
| Fotografia 47. Cozinha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [2].....                       | 102 |
| Fotografia 48. Casa de banho. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores.....                      | 103 |

|   |     |
|---|-----|
| Fotografia 49. Quarto da filha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. .... | 103 |
| Fotografia 50. Suite. Fonte: Vergadela Interiores. ....                             | 104 |
| Fotografia 51. [esquerda] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [1] .....  | 114 |
| Fotografia 52. [direita] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [2].....    | 114 |
| Fotografia 53. [esquerda] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [3].....   | 115 |
| Fotografia 54. [direita] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [4] .....   | 115 |
| Fotografia 55. Base de televisão existente. Fonte: Cliente.....                     | 116 |
| Fotografia 56. Aparador existente. Fonte: Cliente.....                              | 124 |
| Fotografia 57. Imagens de referência. Fonte: Autora. ....                           | 132 |
| Fotografia 58. Composição de materiais. Fonte: Autora.....                          | 133 |
| <br>  |     |
| Tabela 1. Síntese dos projetos. Fonte: Autora.....                                  | 45  |
| Tabela 2. Calendarização do projeto principal. Fonte: Autora.....                   | 46  |

## 1. INTRODUÇÃO

Para a conclusão do Mestrado em Design, e tendo em consideração as modalidades possíveis, optou-se pela realização de um Estágio curricular que permitiu a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente. Esta experiência possibilitou colocar em prática todos os conceitos e noções base aprendidos, num espaço e contexto real, permitindo conhecer a realidade laboral, em particular na área de Design de Interiores. Para além disso, existiu também a intenção de enriquecer o currículo e ainda de conseguir, com mais facilidade, adquirir uma posição vantajosa no mercado de trabalho.

Neste sentido, o presente documento, em forma de relatório de Estágio, serve como suporte narrativo da experiência laboral, vivenciada na empresa Vergadela Interiores, compreendendo também uma análise crítica da mesma.

Desta experiência surgiu a oportunidade de acompanhar um projeto de remodelação de uma moradia no concelho de Amares que, pela sua dimensão e por abordar temáticas como a sustentabilidade e a reabilitação, este torna-se no projeto principal deste relatório. Para acompanhar de forma crítica e sustentada, em referências pertinentes, para a área de design de interiores, foi paralelamente desenvolvido um processo ativo de investigação e pesquisa.

Após a conclusão do projeto de remodelação da referida moradia, surgiram de forma natural novos projetos a desenvolver, os quais contribuíram para uma melhor inserção e agilização do trabalho na empresa, promovendo a aquisição de mais conhecimentos, experiência e espírito de equipa.

### 1.1. Objetivos

A intenção de desenvolver um Estágio assentou na vontade de aprofundar competências profissionais através do primeiro contacto com o mundo

empresarial. A nível pessoal, esta experiência foi crucial para crescer e integrar metodologias utilizadas no âmbito profissional.

Durante a experiência laboral delinearam-se os seguintes objetivos:

1. Aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito académico;
2. Adquirir novas competências como designer de interiores e, conseqüentemente, conhecimentos a nível profissional;
3. Desenvolver capacidades a nível pessoal como autoconfiança, desenvolvimento da criatividade e interação com o cliente;
4. Captar, desenvolver e aplicar conhecimentos de metodologias de trabalho;
5. Perceber a abordagem a adotar no contacto com clientes, assim como desenvolver uma capacidade de resposta ou de adaptação às ideias transmitidas pelos mesmos;
6. Adquirir experiência profissional, num contexto cooperativo, bem como na interação com clientes, na resolução de problemas e as suas diretrizes;
7. Desenvolver capacidades para conceber ambientes, que proporcionam ao utilizador final experiências e emoções;
8. Auxiliar na gestão e execução das obras;
9. Interpretar orçamentos;
10. Obter uma perceção dos prazos necessários para o desenvolvimento de cada projeto realizado pela empresa, tendo em consideração a situação pandémica atual;
11. Vivenciar a rotina de trabalho de um designer de interiores desde a concetualização, conceção, desenvolvimento e execução do projeto;
12. Executar desenhos técnicos;
13. Executar modelações 3D e *Renders* realistas.

## 1.2. Estrutura do Relatório

Como referido inicialmente, o presente relatório tem em vista a descrição detalhada de todo o percurso e projetos desenvolvidos enquanto estagiária, na empresa Vergadela Interiores. Para auxiliar na sua compreensão, este documento encontra-se estruturado por momentos:

1. No **primeiro momento**, é apresentada uma breve introdução do que consiste este testemunho e dos objetivos da atividade curricular. Segue-se o enquadramento teórico onde, através de uma metodologia não intervencionista, foi possível recolher e selecionar toda a informação necessária para a sua elaboração. Aqui abordou-se a revisão da literatura e analisou-se as temáticas do projeto, que permitiram compreender melhor a abrangência que o espaço a intervir poderia oferecer, assim como saber definir as suas problemáticas e necessidades a satisfazer.
2. Num **segundo momento** deste relatório, realizou-se uma breve análise da empresa, das funções desempenhadas e dos programas utilizados ao longo da atividade curricular. De seguida, analisou-se também o projeto a intervir onde, para apoiar a conceção do processo de investigação, foi utilizada uma metodologia intervencionista, de investigação ativa. Esta parte passa pela construção do projeto prático, respondendo a um plano de trabalho específico, onde se procurou descrever todos os procedimentos para o desenvolvimento dos espaços e expor os resultados obtidos, a partir de desenhos construtivos. Posteriormente foram desenvolvidos e abordados outros projetos.
3. O **último momento** destina-se às conclusões retiradas de todo o processo investigativo e da experiência curricular.

No decorrer de todo o relatório, foi documentada a experiência laboral e relatados todos os acontecimentos profissionais, bem como as conquistas e obstáculos encontrados durante o Estágio.

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste tópico é retratada a componente teórica, feita a partir de uma revisão literária. É através desta revisão, que se compreende a origem e os contextos de alguns conceitos como a Reabilitação e a Sustentabilidade, que estão internamente ligados ao Design de Interiores.

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano sente a necessidade de se proteger face aos perigos da natureza, o que o obrigou a olhar e atender quais as suas necessidades e de que forma poderia melhorar a qualidade do seu espaço de habitar. Esta é a matéria sobre a qual o designer de interiores intervém.

Sendo o Design de interiores uma projeção e conceção de ambientes, a reabilitação de espaços existentes deve atender, hoje em dia, com particular acuidade, as questões da sustentabilidade e do impacto ambiental dos projetos.

Todos estes conceitos referidos anteriormente, encontram-se interligados e, por esse mesmo motivo, tornam-se fundamentais para entender o enquadramento teórico deste projeto.

### 2.1. O Design de Interiores

O Design de Interiores é uma área que intervém diretamente em espaços arquitetónicos, maioritariamente no espaço habitacional.

Desde o início dos tempos que o ser humano procura estruturar a sua habitação conforme as suas necessidades. As transformações que têm sido estabelecidas contribuíram para que, ao longo dos anos, fossem surgindo variações na forma de habitar. Todo este processo possibilitou a formação do design, tornando esta área intrínseca (CUNCA, 2013, p.93).

O espaço doméstico enquanto local privilegiado de interações quotidianas e lugar íntimo permitiu, através da interação entre as pessoas e os objetos envolvidos no ambiente, uma efetiva consciencialização de desejos. Isto deve-se ao facto da espacialidade pertencer “[...] à própria essência do ser, pois o espaço é constitutivo da existência humana, e é baseado nesta assertiva que se estabelece uma conexão entre o ambiente e o indivíduo – consumidor do design de interiores, uma vez que

o modo de arranjar a decoração e usar o mobiliário no espaço doméstico reflete os estilos de vida das pessoas e as relações familiares.” (HEIDEGGER cit. por MAIOR; STORNI, 2008, p.70). Ou seja, de certa forma, o design de um ambiente poderá afetar a maneira como vivemos, trabalhamos e nos divertimos, sendo por isso uma parte essencial da nossa vida quotidiana.

Através da criação de espaços que antecipam essas necessidades e invocam emoções, o designer de interiores adquire a função de simplificar a interação do indivíduo com o meio em que se encontra envolvido, recorrendo a um conjunto amplo de habilidades e conhecimentos técnicos.

No entanto, apesar das substanciais mudanças verificadas ao longo do séc. XX, a sociedade, de um modo geral, ainda associa um designer de interiores como um decorador. A associação acontece porque no século XVII e XIX, esta atividade limitava-se à decoração de interiores que era exercida por artesãos, estofadores, marceneiros, arquitetos e entusiastas, em espaços residenciais, visando comunicar um *status* social e exibir ostentação. Nessa época, qualquer um podia ser decorador, uma vez que não havia necessidade de formação específica para a prática da decoração, sendo apenas necessário possuir uma boa rede de contactos, conhecimento geral sobre estilos e bom gosto para exercer (BARBOSA; REZENDE, 2020, p. 54).

O século XX oportunizou a profissionalização evoluindo “[...] de uma predominante preocupada para a ornamentação de superfície para uma baseada no design para o comportamento humano” (GUERIN; THOMPSON, 2004, p. 1). Ou seja, embora a estética e a funcionalidade continuem premissas num projeto de design, o foco desta atividade procura especificamente compreender o modo como o comportamento do indivíduo é influenciado pelo espaço e de que forma é possível oferecer uma melhor qualidade de vida para o mesmo.

Neste sentido, surge uma alteração nominal de Decoração de interiores para Design de interiores, tornando-se numa disciplina centrada na projeção e conceção de ambientes internos que promovam o bem-estar, segurança e saúde, aprimorando a experiência humana enquanto a protegem (LINHARES, 2019, p. 996).

Esta disciplina volta-se para a planificação e organização de ambientes, através de teorias do design e da análise ao comportamento humano. Através destas informações são aplicadas metodologias que permitam produzir soluções de design holísticas, técnicas criativas e contextualmente apropriadas (IIDA<sup>1</sup>, 2019) Assim, pode-se considerar que o design de interiores está intrinsecamente ligado com o ser humano e com o seu comportamento, uma vez que a projeção de um ambiente afeta a forma de estar e de trabalhar do mesmo.

Os profissionais desta área planeiam, pesquisam, coordenam e gerem projetos de melhoramento do espaço interior de um edifício, procurando responder às necessidades das pessoas e simultaneamente integrá-las no espaço. Para além de atentarem às condições de conforto, estejam elas relacionadas com a iluminação, o isolamento térmico ou acústico, também se preocupam com as questões ergonómicas dos espaços, decidindo quais os melhores revestimentos e materiais a utilizar. A parte mais visível e superficial, como todos os equipamentos fixos e móveis são definidos pelos designers de interiores que selecionam os mais adequados, tendo em consideração o orçamento financeiro do público-alvo (Castro, 2014, p. 38). Desta forma, o designer de interiores deve ser entendido como alguém cuja função é associar três pontos fundamentais - as características técnicas e formais de um espaço, quais as metodologias adequadas a adotar e a componente estética, tendo em conta os gostos do cliente. Por intermédio destas é possível obter uma relação perfeita e um resultado cuidado.

Atualmente, trabalhar nesta área significa ter uma enorme quantidade de possibilidades distintas para atuar, desenvolvendo-se como uma área em constante expansão, na qual a tendência exerce um papel crucial. Isto é, tendo em consideração que o design de interiores é utilizado como um “objeto de consumo” na sociedade pós-moderna, e sendo o consumo “[...] uma das formas fundamentais de construção das identidades contemporâneas e dos processos de significação na sociedade capitalista.” (MAIOR; STORNI, p. 70), o comportamento dos consumidores é orientado e estruturado a partir de padrões sociais, procurando novos estímulos e sensações.

---

<sup>1</sup>IIDA (*International Interior Design Association*) é uma associação comercial de design de interiores internacional, com uma rede de mais de 15.000 membros em 58 países. Fonte: <https://iida.org/about/what-is-interior-design> [Consultado a 22 jan. 2022]

Durante o planeamento da “decoreção” procura-se conjugar objetos funcionais e de coleção, uma vez que as pessoas sentem necessidade de adquirir um objeto-signo<sup>2</sup> no seu espaço. Isto deve-se à necessidade de justificar as suas vontades, o que contribui para que as lojas e as indústrias de decoreção, transformem o ambiente em objetos de consumo, através da simulação de ambientes, onde a função principal é “[...] despertar desejos e lançar tendências, direcionando o consumidor a procurar simular em seus espaços funções e ilusões do que querem ser, que projetam ser, mesmo que essas simulações não sejam reais.” (DEBORD cit. por MAIOR; STORNI, p. 70).

Em muitas situações é solicitada a intervenção de um Designer de Interiores em espaços degradados, o que torna o designer numa figura de extrema importância visto que, consegue promover a valorização de elementos de perceção visual, sensorial e funcional do espaço a intervir, após a sua reabilitação, melhorando a qualidade do habitar. Aqui, são promovidos o respeito pela qualidade original, mantendo as suas características patrimoniais, seguindo as recomendações indicadas nas cartas<sup>3</sup> e normas internacionais (ICOMOS, 2004, p. 8). Apesar de aparentemente limitar a criatividade do designer, esta acaba por se revelar num estímulo para o desenvolvimento de soluções particularmente criativas e atrativas, respeitando os valores culturais e humanos (FURTADO, 2015, p.25).

Em suma, um designer de interiores não é só um decorador como por vezes lhe é atribuído. Ocasionalmente, este profissional para além de organizar um espaço tem ao mesmo tempo de projetar equipamentos à medida uma vez que, por norma, as casas que sofrem reabilitações são imóveis que requerem uma nova articulação pelas suas áreas reduzidas e outras condicionantes.

Assim sendo, o design de interiores que é, “[...] muitas vezes associado a algo cultural, estético ou apetecível, deve ser considerado como disciplina criadora de

---

<sup>2</sup> Um objeto-signo representa um significado e tem capacidade de se referenciar remetendo o consumidor a uma determinada posição. Este trará ao utilizador os mesmos atributos do objeto adquirido. (Baudrillard cit. por MAIOR; STORNI, p. 70)

<sup>3</sup> A carta ICOMOS, é na atualidade o documento mais importante no que respeita à conservação e restauro do património arquitetónico (BANDEIRA, 2013, p.18).

retorno, geradora ou potencializadora de melhorias na prática de valores intrínsecos, na funcionalidade ou acessibilidade de produtos e serviços” (CENTRO PORTUGUÊS DESIGN cit. por MIRANDA, 2013, p.30).

## 2.2. A Reabilitação

O conceito de reabilitação<sup>4</sup>, surge como uma estratégia sustentável, definindo-se como “[...] o conjunto de operações destinadas a garantir a possibilidade de reutilização plena do edificado existente, adaptando-a às exigências contemporâneas, e estabelecendo um compromisso entre a sua identidade original e a que resulta da própria reabilitação.” (APPLETON, 2014). Neste sentido, a reabilitação de uma habitação integra a renovação e o tratamento das superfícies existentes, resultando na modificação das suas infraestruturas, com o objetivo de renovar a sua aparência e funcionalidade, melhorando e corrigindo falhas presentes na mesma.

Durante um longo período, em Portugal, a construção nova era entendida como um avanço para o desenvolvimento do país. Contudo, a partir da década de 80, houve uma consciencialização de que, o desenvolvimento local e o bem-estar económico e social, seriam comprometidos se o ambiente não fosse preservado. Este reconhecimento provocou a necessidade de estabelecer estratégias para um desenvolvimento mais sustentável uma vez que, com a evolução dos meios de produção, o crescimento das indústrias do lazer e turismo, as alterações socioeconómicas sentidas e as técnicas do domínio de construção, do urbanismo e do ordenamento territorial, colocavam em risco a sua paisagem cultural e ambiental. Para além de serem fatores da qualificação ambiental estas paisagens, eram indispensáveis para a preservação da memória das tradições culturais merecendo, por esse motivo, a sua proteção e valorização (CASTANHAS, 2020, p. 53).

---

<sup>4</sup> Etimologicamente, a palavra reabilitação surge em latim *REHABILITATIO* com o significado de restauração e recuperação. Tem origem do particípio passado de *REHABILITARE*, formado por RE “de novo” e *HABILITARE* “adequar”, derivando de *HABILIS* “fácil de adaptar, apropriado”. Fonte: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/reabilitacao/>. [Consultado a 25 jan. 2022]

Apesar da construção de raiz ser mais convidativa e valorizada no meio arquitetónico, nos dias de hoje, a preocupação centra-se no construído, mas não utilizado. Isto deve-se aos obstáculos ligados à demolição de um edifício antigo, para construção de um novo e nos objetivos Europeus da Política de ambiente e desenvolvimento sustentável.

A reabilitação e a construção de obra feitas de raiz, são dois tipos de construção diferenciados em diversos aspetos. A construção de obra feita de raiz consiste na projeção de um edifício segundo as necessidades atuais da sociedade, recorrendo a materiais e técnicas contemporâneas, sem condicionantes, ponderando todas as decisões desde o projeto até à sua execução. Neste tipo de construção importa realizar uma análise à dimensão da obra, às soluções construtivas, a materiais, prazos e orçamentos, assim como, fazer uma recolha sobre projeto, o local da obra e a sua envolvente, análises que irão fundamentar soluções construtivas a adotar. Já no caso da reabilitação, é feita uma análise inicial que se foca no projeto, local e meio envolvente e, posteriormente, uma análise mais aprofundada sobre o que já existe, permitindo reconhecer a história e a importância do edifício.

Ao elaborar um projeto de reabilitação é necessário efetuar um diagnóstico prévio e aprofundado do estado do edifício em causa, de forma a avaliar anomalias existentes, identificar as suas causas, definir onde intervir e verificar o que pode ser reaproveitado (PAIVA cit. por BANDEIRA, 2013, p. 17).

Neste sentido, existem termos de intervenções que importa diferenciar como **Conservação**, **Manutenção**, **Restauro** e **Reabilitação**, uma vez que se revelam essenciais na perceção do conteúdo de cada tema.

Por **Conservação** compreende-se um conjunto de operações realizadas, com o objetivo de manter a sua construção da forma tal como se encontra, podendo existir a necessidade de realizar pequenas intervenções de melhoria.

A **Manutenção** baseia-se num conjunto de operações desenvolvidas com o intuito de manter o edifício num estado que possa desempenhar as funções para o qual foi concebido.

Por **Restauro** entende-se as operações com vista à recuperação da sua forma original e substituição de obras de origem em falta, preservando elementos recuperáveis.

A **Reabilitação**, como referido em cima, tem como principal objetivo aumentar o ciclo de vida do edifício e dotá-lo de maior adaptabilidade das funções a que se destina, integrando um conjunto de operações que procuram adequar a sua construção a um novo uso ou função, sem alterar a sua identidade original. Segundo Aguiar, Cabrita e Appleton (2005, p. 121 -127), a sua intervenção pode distribuir-se em quatro níveis:

- **Nível 1.** Reabilitação ligeira – como a própria indica, engloba reabilitações mais leves como pequenas reparações e beneficiações (melhoria das condições interiores de iluminação, ventilação e exaustão; limpeza e reparação geral de coberturas; reparação de elementos dos sistemas de água e esgotos; anomalias pontuais como pintura interior e exterior; reparação de caixilharias existentes e limpeza das caixas de ar no piso térreo.) Neste caso o estado geral de conservação do edifício pode ser considerado satisfatório ou razoável, não obrigando ao realojamento provisório de quem lá habita, durante a intervenção.
- **Nível 2.** Reabilitação média – intervenção mais significativa onde pode surgir reparação de revestimentos, reorganização de espaços, reforço de alguns elementos estruturais e reparo/substituição de caixilharia, entre outros. Este nível já requer a necessidade pontual de assegurar o realojamento provisório dos seus ocupantes.
- **Nível 3.** Reabilitação profunda – para além dos trabalhos mencionados no nível anterior, este compreende ainda a necessidade de alteração de distribuição, organização e alteração dos espaços, criação de instalações sanitárias, reorganização funcional das cozinhas. Esta intervenção implica demolições, reconstruções significativas e resolução de problemas estruturais, exigindo também estudo prévio de materiais, juntamente com a obrigação da desocupação do edifício, durante algum tempo.

- **Nível 4.** Reabilitação excepcional – grau de desenvolvimento muito profundo, que em alguns casos obriga à total reconstrução do edifício. Trata-se de um nível de intervenção que ultrapassa os restantes trabalhos descritos anteriormente.

A classificação dos níveis de reabilitação permite melhorar a gestão do processo e assim averiguar as formas e meios de intervenção, que será necessário mobilizar.

Atualmente, a reabilitação “[...] é um tema incontornável quer se fale de conservação e defesa do património, de desenvolvimento sustentável ou de coesão social.” (CASTRO, 2014, p. 22). Em Portugal, esta temática surge acompanhada pelos vários problemas de infraestruturas, nomeadamente, a existência de edifícios antigos e devoluto, a dificuldade de acesso à habitação e a falta de saneamento básico, e por outros problemas vivenciados nos centros das cidades, a degradação das mesmas e o seu estado de ruína, o crescimento urbano, a construção de novos edifícios de forma dispersa, a fraca dinâmica do mercado de arrendamento, entre outros. No entanto, apesar da crescente preocupação, continua-se a optar pela ação da “manutenção” ou réplica simples das fachadas, demolindo o interior e alterando a volumetria do imóvel. Estas formas de atuar sobre o preexistente nem sempre são as mais refletidas e cuidadas.

Por outro lado, por toda a Europa, a reabilitação tornou-se uma prática recorrente, que constitui uma política de intervenção inovadora e que engloba vários técnicos de diversas áreas, com formação adequada e experiência comprovada, que cooperam entre si em prol do mesmo objetivo. Essa cooperação é essencial para evitar erros irreversíveis, pelo que um designer de interiores deve integrar-se nesta equipa e tirar o máximo partido de todo o conhecimento partilhado, tendo em consideração que é necessário o contributo de todos, dada às diversas particularidades que compõem o projeto.

O papel do designer de interiores neste tipo de intervenção é explorar as possibilidades que alguns edifícios têm de potencialmente se tornarem numa habitação, atuando no dimensionamento adequado dos espaços para as pessoas que o utilizam, garantindo o cumprimento das normas técnicas de acessibilidade e princípios do design inclusivo.

Considerando a complexidade desta intervenção, é necessário ter um conhecimento intrínseco sobre técnicas e materiais tradicionais, comportamentos e compatibilidades com técnicas e materiais mais recentes.

Durante a sua intervenção, o designer deve “[...] fornecer as condições de salubridade, higiene e segurança do espaço, sem deturpar o seu valor patrimonial, dotando-o de conforto, sendo totalmente repreensível o desrespeito pelos valores do edificado, e do ambiente, pela utilização de soluções nocivas à integridade cultural. Palavras como manutenção, conservação, reabilitação e sustentabilidade, andam na ordem do dia, felizmente, e não podem ser ignoradas [...]” (FURTADO, 2015, p.25).

A reabilitação, interligada ao conceito da sustentabilidade, possibilita uma a edificação diferente daquela alcançada pela construção nova, porque “[...] ao mesmo tempo que responde a múltiplos objetivos em simultâneo, tem de se basear numa atitude crítica que conduza às soluções que satisfaçam os requisitos pretendidos no final.” (LIMA; BRAGANÇA; MATEUS, 2012). Portanto, estas intervenções em “[...] edifícios existentes são um recurso precioso, pois a sua reutilização reduz os custos e o tempo requeridos para uma nova construção. A reutilização deste recurso valioso possibilita a melhoria de edifícios antigos e a sua adaptação a novos usos [...]” (TOWERS cit. por CASTRO, 2014, p. 42), assegurando a longevidade de património arquitetónico não monumental que, se não for recuperado e modernizado, caíra em abandonado e conseqüentemente levará à sua deterioração.

Outro objetivo da reabilitação passa pela recapacitação, ou seja, pela possibilidade de adequar a habitação às novas necessidades, de forma a alcançar novos utilizadores para as áreas de intervenção, como população mais jovem, novas atividades económicas, entre outros. Isto contribuirá para a recuperação e modernização tanto dos edifícios como das localidades onde estão inseridos.

Em suma, a reabilitação não se trata só de proteger o que tem valor cultural, mas sim de também poupar recursos e energias na reutilização do existente. A sua intervenção é um instrumento-chave quando se procura um desenvolvimento sustentável e tem como seu último objetivo reabitar.

### 2.3. A Sustentabilidade

A palavra sustentável é proveniente do latim *sustentare*, que significa sustentar, conservar e apoiar. Na sua teoria, o conceito relaciona-se com a mentalidade, atitude ou uma estratégia ecológica responsável e socialmente justa. No entanto, essa consciência ainda não se verifica frequentemente na prática quotidiana da sociedade. (SARMENTO, 2017, p. 32)

Com a evolução tecnológica e a devastação causada por esta no meio ambiente, a sustentabilidade surge historicamente ligada à luta pela justiça social, ao conservacionismo, ao internacionalismo e a outros movimentos do passado. No final do séc. XX, estas ideias culminaram no processo do chamado desenvolvimento Sustentável, que é o caminho para atingir a sustentabilidade.

Estes dois termos, apesar de convergidos a um único objetivo, possuem significados distintos, relacionando-se a uma prática específica. Isto é, “[...] a sustentabilidade abrange os sistemas e o desenvolvimento sustentável as necessidades humanas e o seu bem-estar.” (MENDES, 2021, p. 38).

O conceito de sustentabilidade foi apresentado em 1987, no relatório Brundtland, intitulado “*Our Common Future*”<sup>5</sup>. Este defende que a sustentabilidade consiste no “[...] desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, o cuidado com o ambiente e o bem-estar social.” (REPORT OF THE WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987)

A conscientização desta preocupação ambiental, apelou ao contributo da área do design a assumir a sua responsabilidade nesta matéria uma vez que, o trabalho do designer, atualmente afeta tanto a produção industrial como as várias formas de comunicação com a sociedade. Para além disso, o designer possui ainda a formação necessária para gerir conhecimentos e redirecionar o estado das coisas. Desta forma, torna-se importante que estes profissionais orientem as suas escolhas perante as empresas e as suas atitudes perante os clientes de forma consciente e

---

<sup>5</sup> Tradução livre: O Nosso Futuro Comum. Fonte: <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/> [Consultado a 28 jan. 2022]

pedagógica, alertando e estimulando o seu público-alvo para a sustentabilidade ambiental. Estes intervenientes assumem, atualmente, um papel preponderante na mudança de comportamentos, na produção de novas linguagens de comunicação e na intermediação com a sociedade (BCSD PORTUGAL, 2007).

Por vezes os designers acabam por, de uma certa forma, serem culpados ou cúmplices do estado do planeta, devido a essa falta de preocupação em alertar os seus clientes para esta vertente. Por isso, Papanek<sup>6</sup> (1997) sugere que o ideal seria não existir uma categoria chamada de “design sustentável” e sim uma atitude sustentável no Design dado que, a reeducação ambiental é um processo necessário para o fortalecimento da relação homem/meio ambiente, de forma a constituir um mundo ético, guiado por princípios ecológicos e por uma revisão de valores, que visa alcançar a sustentabilidade do planeta e, conseqüentemente, preservar a vida do próprio homem no planeta Terra (ARRIAL; CALLONI, 2007, p. 193).

O Design para a sustentabilidade, segundo Manzini<sup>7</sup> (2003), tem como objetivo o equilíbrio do sistema produtivo com o bem-estar social, otimizando as etapas de desenvolvimento e a vida útil dos produtos, com preocupação na redução dos impactos ambientais. Nesse sentido, o designer para além de responsável pelo que desenvolve, exercendo uma atividade projetual de incorporar e produzir inovação, deve ter em consideração o ciclo de vida completo do produto, desde a sua produção à utilização e eventual extinção. Por esse motivo, é fundamental que “[...] o Designer entenda que quando trabalha de forma sustentável, o resultado não é só um produto, mas também uma influência.” (CASTRO, 2014, p. 112).

Felizmente, nos dias de hoje, já é possível observar uma maior preocupação com os produtos que causam impactos ambientes, tanto por parte do designer como por parte dos utilizadores e fabricantes. Esta mudança de mentalidade foi

---

<sup>6</sup> Victor Papanek é uma referência pioneira no design sustentável, que ganhou reconhecimento pela sua abordagem e por uma das suas publicações mais influentes, o “*Design for the real world*”. Nessa publicação, Papanek apresenta soluções simples, ecológicas e de baixo custo para o design. Fonte: <https://www.lifegate.com/victor-papanek-design-real-world>. [Consultado a 1 de fev. 2022]

<sup>7</sup> Ezio Manzini é um designer italiano conhecido pelo seu trabalho na área do design para a inovação social e sustentabilidade em que, para além de professor em diversas universidades, é também fundador da DESIS, uma rede internacional de escolas de design que trabalha em iniciativas e projetos nas áreas de design para inovação social e sustentabilidade. Fonte: <https://designprinciplesandpractices.com/about/history/2018-conference/ezio-manzini>. [Consultado a 1 de fev. 2022]

possível porque, para além do tema ser debatido com frequência, foram surgindo conceitos para o meio ambiente que auxiliaram projetistas no desenvolvimento concetual dos produtos. Desses conceitos surge o ecodesign, que se espelha como uma ferramenta sustentável na prática profissional do designer, para diminuir os impactos ambientes desde o seu planeamento ao descarte final.

O conceito de ecodesign é definido como uma “[...] atividade que, ligando o tecnicamente possível com o ecologicamente necessário, faz nascer novas propostas que sejam social e culturalmente atraentes.” (MANZINI; VEZZOLI, 2008, p. 29). Ou seja, é um design que considera aspetos ambientais a partir de preocupações ecológicas indo além de um produto ecologicamente responsável uma vez que, ele redesenha o design através da projeção de novas formas de viver (SARMENTO, 2017, p. 21).

O designer de interiores deve apropriar-se desse exercício e disseminar essa ferramenta, uma vez que a política habitacional obriga a refletir sobre a organização do espaço, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, e a colocar em prática os princípios deste conceito de forma a proporcionar e evitar os problemas associados à qualidade da habitação, como o consumo de energia e água, a poluição do ambiente interior e exterior, o desconforto, os detritos, as descargas, os problemas de saúde, entre outros (CASTRO, 2014, p. 42). Desta forma, provoca uma reflexão entre meio ambiente e percurso utilizado para a construção do espaço onde toca ao designer não só a função de desenhar, mas também de propor estratégias.

No entanto, a sustentabilidade no design de interiores não está só relacionada com a especificação do uso de materiais, podendo ir muito além do uso de um produto ecologicamente responsável. Quer-se com isto dizer que, na “[...] contemporaneidade, vivemos uma superficialidade nos projetos de interiores que nos leva a altas taxas de mudanças, desperdício e, conseqüentemente, a uma obsolescência programada.” (SARMENTO, 2017, p. 36) e por isso, a sustentabilidade no design de interiores, deve-se relacionar com projetos duráveis e norteadores, que irão resultar em projetos de qualidade, devido à maior interação entre os profissionais responsáveis e os clientes.

Posto isto, é importante refletir que todo o projeto de design surge perante uma necessidade que nos prende a produtos e espaços, ou estilos de vida que causam impactos ambientais. É sobre a existência da necessidade, que segundo Moxon (cit. por PINHEIRO, 2017, p. 177) se procuram soluções para um projeto com qualidade, uma vez que, um projeto sustentável não deve ser algo opcional, mas um único caminho a seguir.

A partir da reflexão dessas necessidades, e sendo essas especificidades bem entendidas, deve-se averiguar se de facto são necessidades pessoais ou necessidades impostas por padrões de consumo uma vez que, esses desejos individuais podem interferir diretamente no desenvolvimento do projeto. Por sua vez, para que o projeto supra as expectativas, é imprescindível que se preencha essas necessidades com uma perspectiva essencial e objetiva para cada indivíduo, tendo em mente “[...] uma relação de pertencimento do ser-do-mundo e não do ser-no-mundo.” (SARMENTO, 2017, p.41).

Perante isso, é de salientar que se deve procurar pôr um fim ao modismo insustentável de superficialidade atribuído ao design de interiores, que não condiz com a sua verdadeira essência.

### 3. O Estágio na VERGADELA INTERIORES

A escolha desta entidade para a realização de um Estágio curricular deu-se pela proximidade da residência da estudante, pela disponibilidade de acolhimento e oportunidade de acompanhar e desenvolver um projeto que aborda temáticas de interesse disciplinar, nomeadamente o de design de interiores.

O Estágio curricular teve início no dia 4 de janeiro de 2022, tendo sido interrompido temporariamente, no terceiro dia, pela obrigação de isolamento profilático, devido a um contacto direto com uma pessoa infetada com covid 19.

Face à situação pandémica em que vivíamos, o isolamento profilático foi considerado uma medida de afastamento social essencial para evitar a transmissão entre pessoas. Desta forma, a permanência em casa foi essencial e o teletrabalho foi permitido, aquando da aquisição de todos os meios necessários<sup>8</sup> para esse regime. Não sendo neste caso totalmente possível, a norma referia que ao fim de um período máximo de 7 dias, é permitida a retoma das funções presencialmente.

Com o terminar do período de isolamento, foram retomadas as funções da estudante. No entanto, alguns membros da equipa encontravam-se em isolamento devido à infeção pelo SARS-CoV-2. Apesar de existirem vários casos de trabalhadores infetados, a Vergadela Interiores continuou a trabalhar, com a loja aberta ao público. Por esta razão, a função de tutoria foi assegurada por várias pessoas, tendo sido o feedback e suporte de apoio dado via telefone e por troca de mensagens. Todo o restante percurso, foi supervisionado e acompanhado pela tutora Sónia Carmo e pela fundadora Isabel Oliveira, com exceção das situações mencionadas anteriormente.

Este estágio durou 3 meses, tendo terminado no dia 1 de abril de 2022.

---

<sup>8</sup> Por meios necessários refere-se a todas as ferramentas essenciais para trabalhar, tais como internet, computador e programas que possibilitem a continuação da atividade curricular. No entanto, isto não foi possível devido à falta de conexão com a partilha de rede da própria empresa, o que impossibilitou o acesso a todos os projetos e informações indispensáveis.

### 3.1. A Entidade Acolhedora

A entidade foi fundada em 2000, por Isabel Oliveira e o seu marido Francisco Alves, como Vergadela Móveis – Comércio de Móveis e Estofos, Unipessoal, Lda., numa vertente mais direcionada para o mobiliário. Esta surge pela necessidade de ter uma loja física para expor e vender a matéria-prima, uma vez que só possuíam a fábrica, que é descendente de um negócio familiar.

Após nove anos de existência, a Vergadela Móveis vê-se forçada a mudar de espaço, com o objetivo de marcar radicalmente a mudança do seu conceito, renascendo como Vergadela Interiores. Esta mudança deu-se graças à evolução do mercado e veio proporcionar, um ano após esta reformulação de conceito, a internalização dos projetos.

Atualmente, a marca bracarense Vergadela Interiores conta já com duas décadas de projetos de arquitetura, design de interiores e mobiliário, tanto a nível nacional como internacional, com forte presença no mercado francês e em alguns países como Espanha, Suíça, Luxemburgo, Moçambique e Angola.

Ao longo destes últimos anos, já desenvolveram projetos e executaram intervenções em diversas casas particulares, assim como em espaços comerciais e empresariais que refletem a minuciosidade e exigência na qualidade dos serviços e produtos com que a Vergadela trabalha. Este cuidado tem sido o elemento-chave para o sucesso da empresa e a justificação para que, após décadas, continuem a ser procurados por inúmeros clientes.

Os serviços fornecidos pela Vergadela assentam na dedicação e conceção de projetos de ambientes e espaços personalizados, dotados de envolvimento, sensualidade e intemporalidade, através da procura, do acompanhamento e da antecipação das novas tendências e novidades do mercado. Para além disso, Isabel Oliveira numa entrevista à Revista Spot (2020), revela que a prioridade da empresa “[...] enquanto criativos mais do que seguir tendências temos de criar as mesmas. Só assim nos distinguimos e marcamos a diferença.”.

Por intermédio da criatividade, procuram nas particularidades de cada projeto e cliente, proporcionar soluções inovadoras, funcionais e originais. Desta forma, entender e interpretar a estética e as necessidades dos clientes torna-se um

*ethos*<sup>9</sup> para a empresa e, conseqüentemente, para o design. Através do design pretende-se que o projeto reflita personalidade, responda ao estilo de vida do cliente e, por outro lado, que possibilite a conceção de espaços interiores inspirados no *Lifestyle*<sup>10</sup> e na forma como o cliente pretende viver e utilizar esses espaços.

Como referido anteriormente, a empresa Vergadela Interiores situa-se na cidade de Braga, estando também aqui situado o seu *showroom* (Fig. 2), que é constituído por uma equipa multidisciplinar de nove profissionais, em variados departamentos como consultoria, design de interiores, contabilidade e os profissionais técnicos.



Figura 1. Localização da empresa. Fonte: Google Earth.



Figura 2. Loja física (*showroom*). Fonte: Google Earth.

<sup>9</sup> Palavra com origem grega, que significa "caráter moral" e que exprime o conjunto de valores característicos de um movimento cultural ou de uma obra de arte. Pode também designar características morais, sociais e afetivas que definem o comportamento de uma determinada pessoa ou cultura. Fonte: <https://www.significados.com.br/ethos/>. [Consultado a 12 de jan. 2022]

<sup>10</sup> Da tradução para português "estilo de vida", é o conjunto de atitudes, valores, preferências e hábitos associados a uma pessoa ou a um grupo. Fonte: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/lifestyle>. [Consultado a 12 de jan. 2022]

### 3.1.1. O Espaço

O espaço destinado ao showroom está organizado pela recepção (Ft.1), o atelier (Ft. 2 e 3), uma sala de reuniões (Ft. 7) e a restante área expositiva (Ft. 4 a 6). Esta última pretende oferecer uma vasta gama de soluções decorativas para os diversos espaços como: sala de estar, sala de jantar, quartos e mobiliário de entrada. Contém ainda vários catálogos de tecidos, papéis de parede, amostras de lacados, entre outros.



Fotografia 1. [esquerda] Recepção. Fonte: Autora.

Fotografia 2. [centro] Posto de trabalho da aluna. Fonte: Autora.

Fotografia 3. [direita] Atelier de Design. Fonte: Autora.



Fotografia 4. Entrada - Espaço Showroom. Fonte: Autora. [1]

Fotografia 5. Entrada - Espaço Showroom. Fonte: Autora. [2]



Fotografia 6. [esquerda] Espaço Showroom. Fonte: Autora.

Fotografia 7. [direita] Sala de Reuniões. Fonte: Autora.



Fotografia 8. Exterior da Loja. Fonte: Autora.

Contudo, foi demonstrado pela fundadora a tendencial vontade de mudar de espaço futuramente visto que, este já não acompanha o crescimento da empresa e não se adequa as necessidades atuais da mesma.

### 3.1.2. A Organização

A Vergadela Interiores conta com 22 anos de atividade, em que perante todas as adversidades, sempre se manteve sólida e no ativo, com uma carteira de clientes e trabalho que permite perceber que é uma empresa fiável. Esta solidez deve-se não só à qualidade dos seus produtos e serviços, como também à sua capacidade de organização e adaptação às diversas situações. De forma a

compreender com mais facilidade a organização da empresa, procedeu-se à realização de um organograma (Fig. 3) onde é possível perceber a organização e ligação entre departamentos.

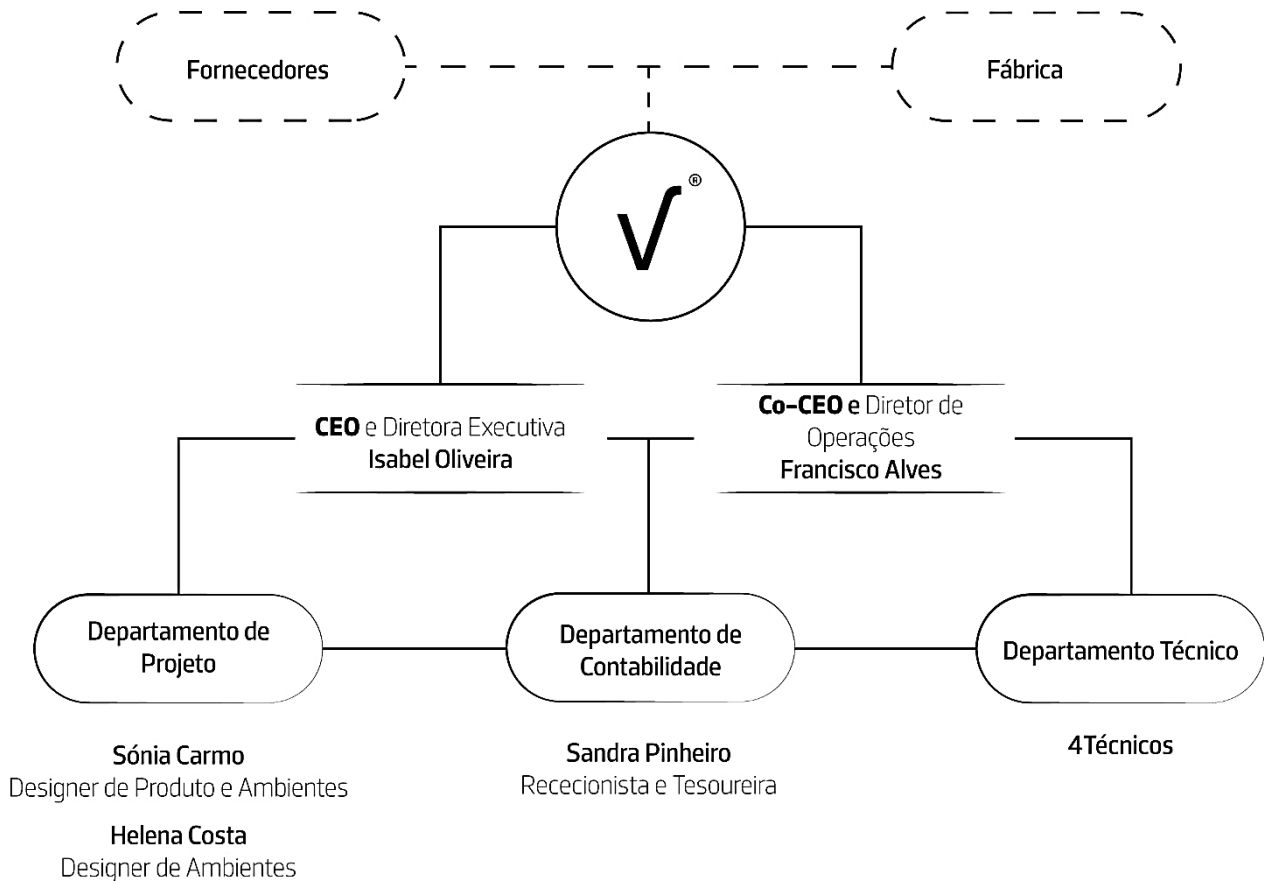


Figura 3. Organograma da Empresa. Fonte: Autora.

Uma boa organização na empresa permite um grau de eficiência e controlo maior, que conseqüentemente gera uma adaptação e evolução significativa da mesma. Desta forma, torna-se num dos principais fatores a ter em consideração em contexto laboral pois uma “[...] empresa moderna, que sobrevive em um ambiente de constantes mudanças, é hoje uma das instituições mais adaptáveis [...]” conferindo “[...] um papel de liderança nas transformações necessárias.” (HARMAN cit. por VERGARA; BRANCO, 2001, p. 21).

Paralelamente ao organograma, realizou-se também um fluxograma que demonstra como está organizado o percurso de atendimento, de clientes e fornecedores.

## Percurso de Atendimento

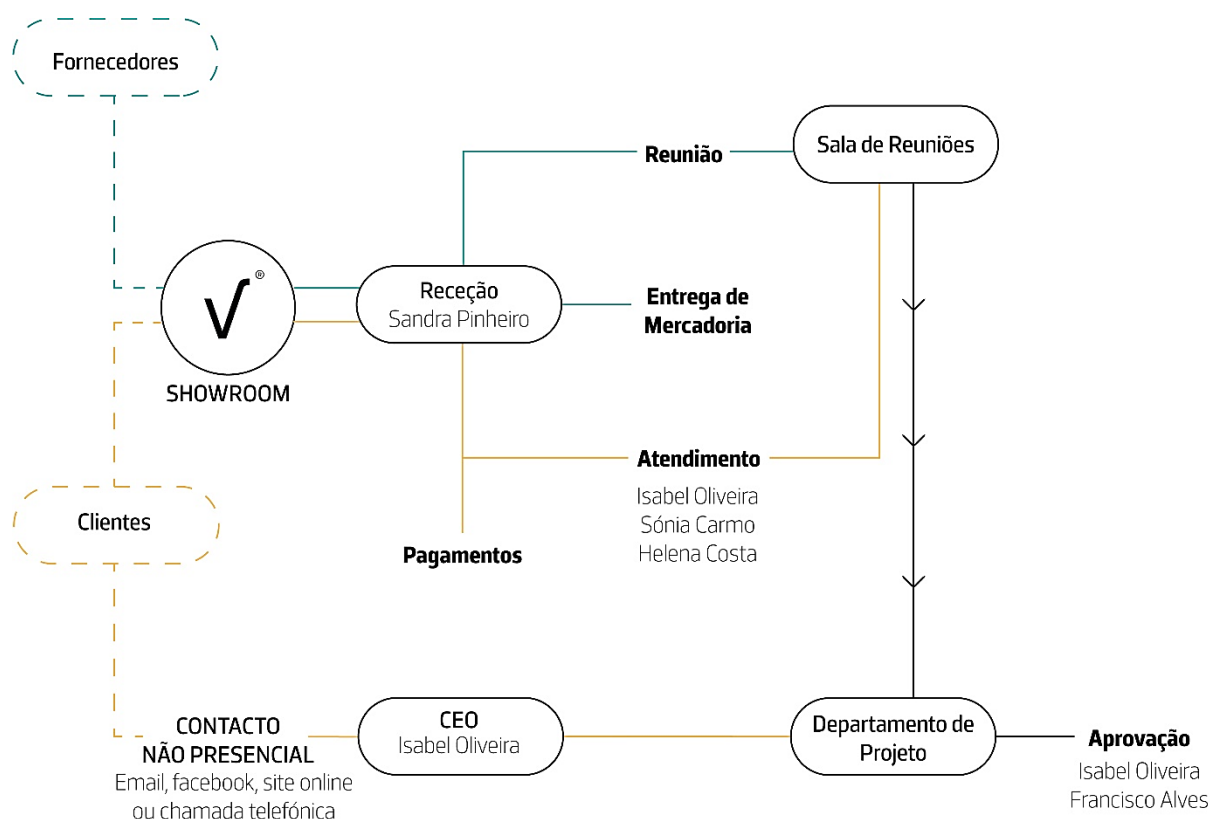


Figura 4. Fluxograma do percurso de atendimento. Fonte: Autora.

Como exemplificado na Figura 4, o percurso de atendimento pode ser feito nas suas instalações, onde são desempenhadas todo o tipo de funções, desde o atendimento até à entrega de mercadorias.

Numa primeira fase, quando um cliente ou fornecedor se dirige à loja, o atendimento é feito, sempre que possível, pela Sandra Pinheiro, que é quem receciona, trata de toda a contabilidade e desempenha todas as funções de secretariado. Consoante as necessidades do cliente, este é encaminhado para uma das designers que o auxilia e o acompanha pela loja.

Numa segunda fase, caso pretenda o desenvolvimento de projeto, deslocam-se para a sala de reuniões, para discutir mais abertamente o *briefing* e preencher a ficha de cliente. Nesse momento segue-se e aplica-se uma abordagem própria da empresa, que será abordada no seguinte tópico.

Em alternativa, não sendo possível o contacto do cliente presencialmente, e tendo em consideração que possuem muitos clientes internacionais, toda a abordagem é aplicada via telefónica ou por email, consoante a intervenção a realizar. Esta informação passa sempre pela diretora executiva, que averigua todas as necessidades, recolhe informações, agenda reuniões e controla também toda a gestão de projetos. Todos os projetos realizados na empresa carecem sempre da sua aprovação, podendo ser avaliadas e aprovadas na parte técnica pelo diretor técnico.

Ainda relativamente ao contacto com a empresa, é possível fazê-lo através da página de *Facebook* ou pelo site *online*<sup>11</sup>.

### **Organização de Trabalho**

Por cada operador em Loja, a empresa disponibiliza um espaço de trabalho para desempenhar as tarefas, uma capa com separadores para organizar os processos e um computador com acesso à partilha de rede da empresa.

A distribuição de tarefas é feita semanalmente através de um cronograma de objetivos no trabalho, com o intuito de agilizar o desenvolvimento dos projetos da melhor forma possível.

Inicialmente, após uma breve apresentação à aluna de toda a estrutura de procedimentos a ter em conta, na empresa, foi-lhe explicada a organização da capa, que contém todas as fichas dos clientes, os projetos orçamentados ou por orçamentar, entre outros.

Posteriormente, foi apresentado o método de organização a obedecer no computador onde, através de uma Partilha de Rede, cada operador tem uma pasta com a sua identificação. Dentro da mesma encontra-se a biblioteca 3D, os ficheiros dos clientes e outras pastas pertinentes, devidamente especificadas. A Figura 6 mostra como deve ser feita a organização dos ficheiros de cada Cliente.

---

<sup>11</sup> Site *online*: <https://www.vergadela.pt/>.

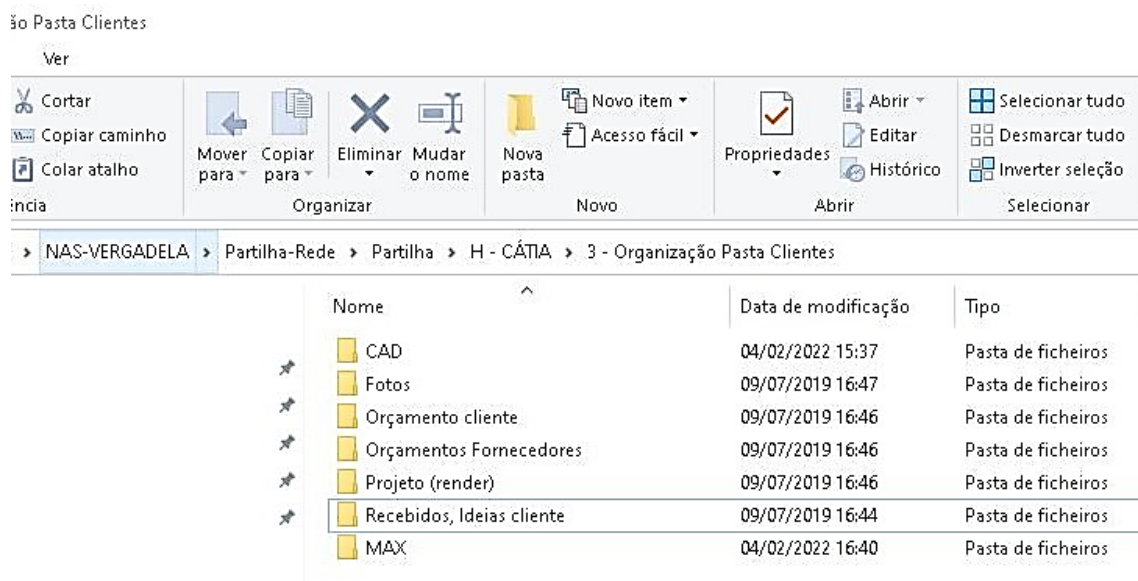


Figura 5. Organização de pastas. Fonte: Autora.

Este tipo de organização no trabalho atua com o objetivo de conquistar qualidade, precisamente para que tudo funcione de forma assertiva e precisa na procura e localização dos documentos. Isto porque segundo Kalinka (Cit. por PRIMEIRA PÁGINA) “Os documentos são guardados para comprovar ou demonstrar algo. Sendo assim, devem ser organizados por uma categoria determinada, facilitando a localização para as pessoas que irão manuseá-las”. Ou seja, manter uma boa organização no trabalho não só passa uma imagem cuidada da empresa ao cliente como aumenta a produtividade e qualidade dos profissionais, de forma intuitiva para lhes otimizar o tempo e garantir algum conforto. Já o contrário implicaria um baixo rendimento do profissional, afetando o humor e criando desentendimento ou desgaste entre colegas.

### 3.1.3. A Abordagem

Segundo Carreira (2009), todas as empresas utilizam uma metodologia de trabalho denominada de abordagem. A abordagem permite orientar e apresentar, de uma forma organizada, o seu envolvimento e as ferramentas utilizadas, originando assim uma linguagem diferenciada.

A Vergadela aplica uma metodologia que se divide em cinco fases:

## Fase 1. Desenvolvimento de Briefing

Numa primeira fase, o processo do design começa com uma reunião e tem como objetivo a definição do briefing com o cliente. Ainda nesta fase, sempre que possível, realizam uma visita ao espaço de forma a permitir uma avaliação mais eficaz de intervenção onde são tiradas fotos para auxiliar posteriormente no desenvolvimento do mesmo.

## Fase 2. Design *Concept*

Com intuito de responder às necessidades do cliente, avança-se para o desenvolvimento do conceito do projeto, a partir de um esquema que é apresentado sob a forma de imagens 3D. Com estas imagens pretende-se fazer um estudo da utilização do espaço, de todas as modificações estruturais e *layouts*<sup>12</sup> do mobiliário. Para a realização das mesmas são criadas imagens e referências visuais que irão suportar as primeiras etapas do processo criativo, onde juntamente é demonstrado um esquema de cores acompanhados por opções de tecidos e apontamentos e informações do tratamento de paredes e janelas. Todo este processo tem em consideração o orçamento definido pelo cliente.

O 3D nesta fase acaba por ser uma ferramenta poderosa para facilitar a visualização do espaço ao cliente, que muitas das vezes não consegue ter essa perceção com a implantação em 2D.

Finalizada a elaboração deste processo, acorda-se uma reunião com o cliente com intuito de obter o feedback do próprio e discutir alterações. Esta reunião pode ser presencial ou virtual.

---

<sup>12</sup> É um termo da língua inglesa que pertence também aos dicionários de língua portuguesa e que se pode traduzir como “plano” ou “disposição”. Este costuma usar-se para designar, dentro do desenho, um esquema de distribuição de elementos. Fonte: <https://conceito.de/layout>. [Consultado a 16 jan. 2022]

### **Fase 3. Apresentação do Projeto**

Durante a reunião, é feita a apresentação da proposta do projeto e é neste momento que se verifica se há aprovação do design *concept*. Nesta primeira abordagem, discute-se prazos, levanta-se dúvidas e define-se soluções, caso surja pedido de alteração. São posteriormente efetuadas todas as retificações solicitadas e, se necessário, realiza-se outro encontro. Mediante a aprovação final, passa-se para a especificação detalhada dos elementos de arquitetura de interiores, onde juntamente são acrescentadas as cotações.

Esta primeira abordagem permite perceber se vamos de encontro aos gostos do cliente.

### **Fase 4. Parte Técnica**

Assim que aprovados os orçamentos, desenvolve-se toda a parte técnica para encomendar aos fornecedores, sendo que apenas nesta fase é que há mais contacto com os mesmos para discutir possíveis detalhes. Aqui estão incluídos todos os desenhos técnicos e especificações das matérias-primas, juntamente com um esquema interior completo que inclui amostras de tecidos, tapetes e papéis de parede, para além das peças de mobiliário, objetos e acessórios de decoração.

### **Fase 5. Instalação e Acabamentos**

Por último, nesta fase é assegurada toda a gestão do projeto de instalação, garantindo que cada peça chegue a tempo e fique bem instalada. Aqui, há um maior acompanhamento de todo o processo produtivo de forma a garantir que o conceito desenvolvido é cumprido com rigor.

### 3.2. Atividade Curricular

Perante a abordagem da empresa, foi feita uma especificação das tarefas desenvolvidas em cada fase, de forma a explicar o trabalho desenvolvido durante a atividade curricular. Assim, a mestranda teve a oportunidade de realizar diversas tarefas e de participar em diferentes projetos, desempenhando as seguintes funções:

01. **Pesquisa:** consistia numa investigação prévia para dar resposta aos desafios apresentados, de forma a auxiliar o desenvolvimento projetual através da análise de projetos com a mesma tipologia, materiais e técnicas ou de compreender como estes se poderiam aplicar no projeto em questão.

02. **Conceito:** determinação de um conceito através do desenvolvimento de *moodboards* com base nas necessidades do cliente.

03. **Levantamento dimensional / retificações:** Deslocação à obra para fazer o levantamento de todos os detalhes pertinentes e dimensões. Posteriormente, poderá existir a necessidade de deslocar novamente para realizar retificações.

04. **Desenhos técnicos de apresentação e produção:** desenvolvimento de desenhos bidimensionais recorrendo ao programa AutoCad. Estes desenhos contam com o detalhamento necessário para a apresentação e a produção.


05. **Visualização 3D:** Simulação tridimensional e realista dos ambientes, através do programa 3DStudioMax, utilizando como motor de renderização o Corona Renderer.








06. **Apresentação/ Contacto com o cliente:** Engloba todo o tipo de contacto seja ele numa primeira fase, para definição do *briefing* ou no deslocamento à obra para retificações e discussão de pormenores, ou num último momento para a apresentação do resultado final onde se obtenha o *feedback* do mesmo.

Paralelamente a essas funções, a aluna teve ainda a oportunidade de presenciar a apresentação de uma nova coleção, por um comercial do fornecedor.

Esta experiência permitiu, não só inteirar-se de toda a sua diversidade e composição, como perceber a importância de conhecer o público-alvo de cada região, na escolha dos tecidos e revestimentos. Pois, embora existam materiais que agradem no Norte, poderá não existir a mesma receptividade noutras regiões. Consequentemente, essa má escolha acabará por gerar um mau investimento para a própria empresa, que não venderá e fará desuso do produto. Contudo, esta apresentação orientou-a para uma prévia noção de valores do mercado atual.

A seguinte tabela em síntese, revela por ordem cronológica, todos os projetos desenvolvidos ao longo do período de Estágio, juntamente com a sua duração e tarefas desenvolvidas.

| Projeto                          | Imagem  | Descrição   | Duração                         | Tarefas Desenvolvidas |
|----------------------------------|---|---|---------------------------------|-----------------------|
| Remodelação de Moradia em Amares |   | Projeto de Design de Interiores para todas as áreas habitacionais, excluindo a garagem, casas de banho e o espaço exterior. | 04 de janeiro a 22 de fevereiro | 01,02,05,06           |
| Apartamento T1                   |  | Projeto de Design de Interiores para turismo do quarto e sala de estar/jantar.  | 01 de fevereiro a 04 de março   | 01,02,03,04,05,06     |

|   |   |   |                               |                |
|---|---|---|-------------------------------|----------------|
| Sala <i>open space</i>                        |    | Desenvolvimento de imagens tridimensionais  | 07 a 14 de fevereiro          | 01,02,05       |
| Apartamento 5º andar                          |    | Projeto de interiores em fase de implantação para o apartamento todo, exceto varanda. | 09 de fevereiro a 21 de março | 01, 04, 06     |
| Móvel suspenso                                |   | Projeto de conceção de mobiliário para quarto   | 15 de fevereiro a 30 de março | 02, 04, 05     |
| Banqueta                                      |  | Projeção de um elemento de mobiliário para a entrada                                  | 16 a 17 de fevereiro          | 05             |
| Remodelação de Cozinha e Sala de estar/jantar |  | Projeto de Interiores da área habitacional  | 18 de fevereiro a 28 de março | 01,02,04,05,06 |
| Mesa de cabeceira                             |  | Projeto de conceção de mobiliário para quarto   | 04 a 7 de março               | 01,02,04,05,06 |
| Cozinha com balcão                            |  | Desenvolvimento de imagens tridimensionais  | 08 a 09 de março              | 05             |

|                                |   |  |                  |             |
|--------------------------------|---|--|------------------|-------------|
| Cozinha pequena                |    | Projeto de implantação   | 10 a 11 de março | 04          |
| Cozinha de Luxo                |    | Projeto de Interiores para uma cozinha de luxo estilo italiano         | 11 a 31 de março | 01,02,04,05 |
| Moradia                        |   | Projeto de Interiores de quarto feminino e suite                       | 17 a 21 de março | 02,05       |
| Balcão exterior                |  | Desenvolvimento de imagens tridimensionais de um balcão exterior       | 18 de março      | 05          |
| Remodelação de Quartos juvenis |  | Projeto de Interiores em fase de implantação para dois quartos juvenis | 22 a 29 de março | 01,02,04,05 |

|   |   |  |                                 |                    |
|---|---|--|---------------------------------|--------------------|
| <p>Remodelação e conceção de mobiliário</p> |  | <p>Projeto de Interiores para dois quartos juvenis e conceção de um móvel suspenso de TV e estante para sala</p> | <p>24 de março a 1 de abril</p> | <p>01,02,04,05</p> |
|---|---|--|---------------------------------|--------------------|

Tabela 1. Síntese dos projetos. Fonte: Autora.

### 3.2.1. Programas

Durante o Estágio foram utilizados os seguintes programas:



O **AUTOCAD 2021** é um *software* usado para realização bidimensional e tridimensional, sendo neste caso exclusivamente utilizado para o desenvolvimento dos desenhos técnicos.



O **CORONA RENDERER 6** é um *plugin* integrado no **3DS MAX**, capaz de criar imagens fotorrealistas e animações 3D. Este foi utilizado como motor de renderização para produzir uma imagem nítida e fiel à realidade.



O **3DS MAX 2021** é um *software* usado para modelação tridimensional que permite a renderização de imagens e animações. Este foi especificamente utilizado para a modelação do espaço e produto, facilitando a visualização do espaço, a partir da sua organização.



O **ADOBE PHOTOSHOP 2019** é um *software* de edição de imagem. Este foi recorrido apenas para realizar a pós-produção da imagem através da colocação do logo da empresa e retoques finais que conferem algumas melhorias.

Figura 6. Programas utilizados. Fonte: Autora.

Todos estes programas são frequentemente utilizados pela empresa e já eram do conhecimento da mestranda, devido à sua formação base, tendo apenas aprimorado técnicas, durante a experiência curricular.

#### 4. O Projeto “REMODELAÇÃO DE MORADIA EM AMARES”

O projeto “Remodelação de moradia em Amares” foi o primeiro projeto a ser desenvolvido. A seleção deste trabalho para projeto principal deveu-se ao facto de através do desenvolvimento deste, ter sido possível acompanhar na prática, algumas temáticas de interesse pessoal.

Quando iniciada a atividade laboral, este projeto já se encontrava na segunda fase da abordagem estabelecida pela entidade. Neste sentido, não foi possível para a aluna presenciar o primeiro contacto com o cliente no desenvolvimento do *briefing* deste projeto, tendo sido apenas passadas todas as informações relacionadas com o mesmo e com a organização espacial já estudada e estabelecida. Todas estas informações foram imprescindíveis para dar início ao levantamento tridimensional, tendo a mestranda total liberdade para implementar as suas próprias ideias.

A apresentação da proposta ficou agendada para a penúltima semana do mês de janeiro, sendo que acabou por ser adiada devido às situações mencionadas inicialmente.

A fim de perceber melhor as fases em que se insere o projeto, desenvolveu-se uma tabela com a sua calendarização, respeitando a abordagem da empresa.

|   | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho |
|---|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|
| Fase 1.<br>Desenvolvimento<br>de Briefing |          |         |           |       |       |      |       |
| Fase 2. Design<br>concept                 |          |         |           |       |       |      |       |
| Fase 3.<br>Apresentação do<br>projeto     |          |         |           |       |       |      |       |
| Fase 4. Parte<br>Técnica                  |          |         |           |       |       |      |       |
| Fase 5. Instalação<br>e Acabamentos       |          |         |           |       |       |      |       |

Tabela 2. Calendarização do projeto principal. Fonte: Autora.

## 4.1. Enquadramento



Fotografia 9. Exterior - Moradia individual T4. Fonte: Cliente.

Esta moradia individual encontrava-se estruturalmente finalizada, contendo um lote de terreno com 1.620m<sup>2</sup> e uma área construtiva de 499m<sup>2</sup>, da qual se destaca a tranquilidade envolvente e a excelente exposição. O T4 privilegia também, para além do contacto com a natureza, de diversos serviços tais como: farmácia, hipermercado e comércio variado. Em vista disso, e estando situado a poucos minutos do centro da cidade, tem nas suas proximidades o célere Lago dos Cines e a Praia Fluvial do Cavadinho.

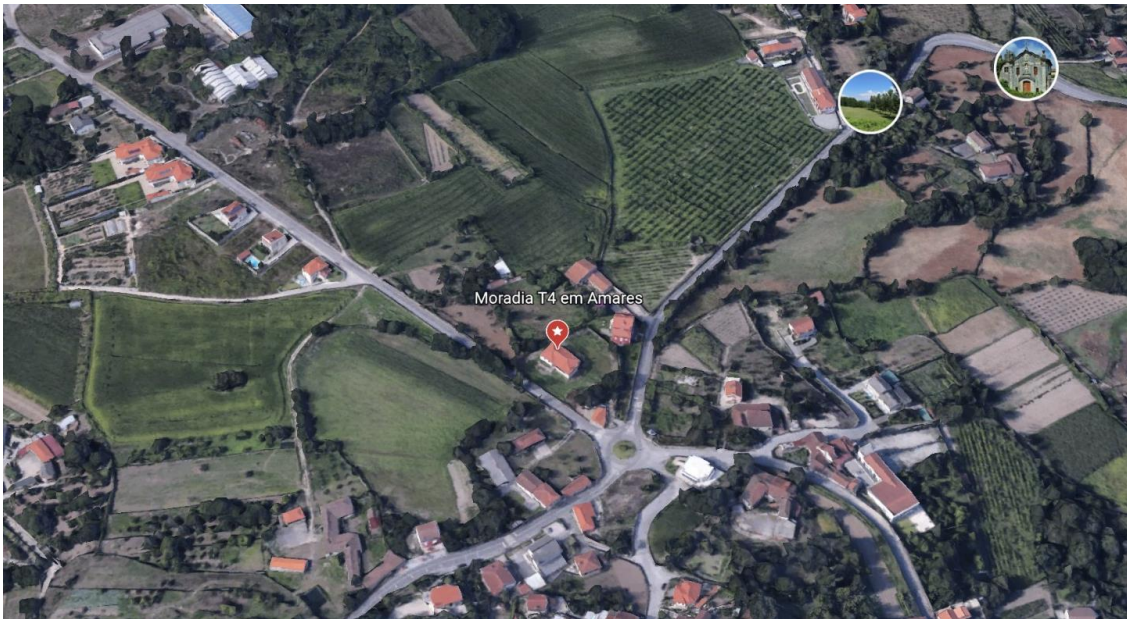


Figura 7. Localização da Moradia. Fonte: Google Earth.

A moradia é composta por dois pisos:

- No **primeiro andar** compreende todas as áreas habitacionais (hall de entrada, sala comum (34m<sup>2</sup>), varanda, cozinha (28m<sup>2</sup>), casas de banho, suite (22m<sup>2</sup>) e quartos (com um total de 43 m<sup>2</sup>);

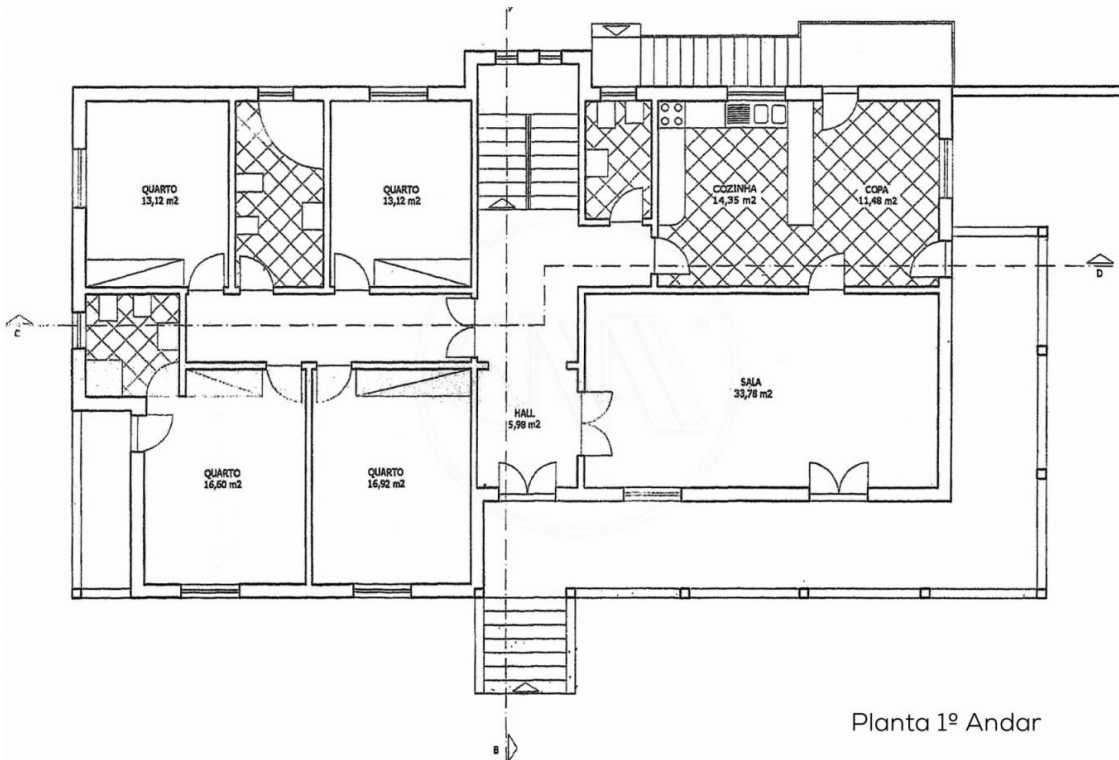


Figura 8. Planta do Piso Superior. Fonte: Cliente.

- O **andar térreo** compreende uma cave com garagem (51,80m<sup>2</sup>) para dois carros, casa de banho, sala de convívio (71,20m<sup>2</sup>) com acesso ao logradouro, lavanderia (7,40m<sup>2</sup>), quarto de arrumos (9,10m<sup>2</sup>), garrafeira (15,30m<sup>2</sup>) e ginásio (39,50m<sup>2</sup>).

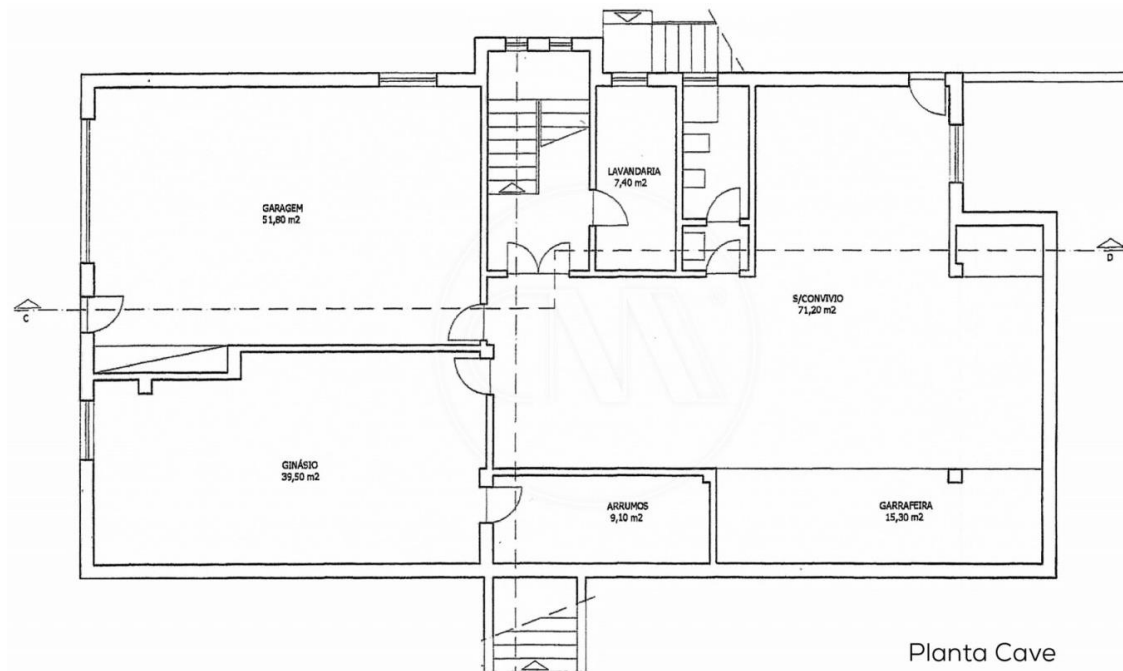


Figura 9. Planta do Piso térreo. Fonte: Cliente.

A nível de interiores, a moradia não estava finalizada e por isso carecia de alguns acabamentos, como é possível ver nas seguintes imagens.



Fotografia 10. [esquerda] Hall - Piso Superior. Fonte: Cliente. [1]

Fotografia 11. [direita] Sala - Piso Superior. Fonte: Cliente.



Fotografia 12. [esquerda] Cozinha – Piso Superior. Fonte: Cliente.

Fotografia 13. [direita] Hall – Piso Superior. Fonte: Cliente. [2]



Fotografia 14. [esquerda] Corredor – Piso Superior. Fonte: Cliente.

Fotografia 15. [direita] Suite – Piso Superior. Fonte: Cliente.



Fotografia 16. [esquerda] Casa de Banho – Piso Superior. Fonte: Cliente.

Fotografia 17. [direita] Sala de convívio – Piso Térreo. Fonte: Cliente.

Este era o estado com que se encontrava a moradia, após a compra do cliente.

Insatisfeito com o seu estado atual, o cliente procurou um arquiteto para recuperar a Moradia com o intuito de torná-la mais moderna e, em conjunto com a Vergadela, solicitou uma proposta para a sua remodelação interior.

Da parceria com o arquiteto, surgiu uma proposta para uma reabilitação de nível 3, com uma nova fachada e reformulação espacial (Anexo A), de acordo com as necessidades do cliente.



Figura 10. Proposta da nova fachada. Fonte: Cliente.

Desta proposta, o arquiteto sugere uma nova distribuição e organização espacial, algumas demolições de paredes e acrescento de janelas, reconstrução de fachada juntamente com pintura exterior nova e recuperação da cobertura.

Posteriormente, após a aprovação do projeto com o arquiteto, a Vergadela dá início à sua intervenção.

Com a solicitação deste projeto, realizou-se uma reunião para recolher informações, averiguar necessidades e começar a desenvolver ideias conceptuais.

Durante o primeiro contacto com o cliente, percebeu-se:

- que será para intervir em quase todas as áreas da moradia, exceto o closet, as casas de banho, a lavandaria, a garagem e áreas exteriores;
- serão desenvolvidos quartos para dois filhos com 11 e 9 anos e uma filha de 15 anos.
- que o soalho será com madeira clara, a carpintaria em lacado mate, com portas até ao teto e com dobradiças invisíveis;
- a necessidade de criar uma sala de cinema, juntamente com uma área de jogos, no piso inferior;
- a vontade de implantar um escritório para os filhos, que possa funcionar como quarto de hóspedes, também no piso inferior;
- o desejo de ter uma cozinha *open space* com ilha;
- e o gosto por um design simples e neutro.

Neste sentido, e como mencionado anteriormente, a fase de desenvolvimento do *briefing* e a implantação, foram realizadas pelas designers da Vergadela, que propuseram novas alterações na planta (Anexo B), com o intuito de oferecer novas soluções para áreas mais amplas e funcionais, correspondendo aos pedidos do cliente e melhorando assim a sua distribuição.

Mais tarde, foi apresentada a proposta da nova distribuição para aprovação ao cliente, antes de se avançar com os *renders* e a concetualização.

Da apresentação surgiu um novo pedido, de abrir uma porta para a cozinha e criar uma divisória entre esse acesso e a sala, para assim conseguir dar mais espaço para a sala de estar. Com essas alterações aprovadas, avançou-se para a fase do conceito e imagens 3D, que ficaram a encargo da estagiária.

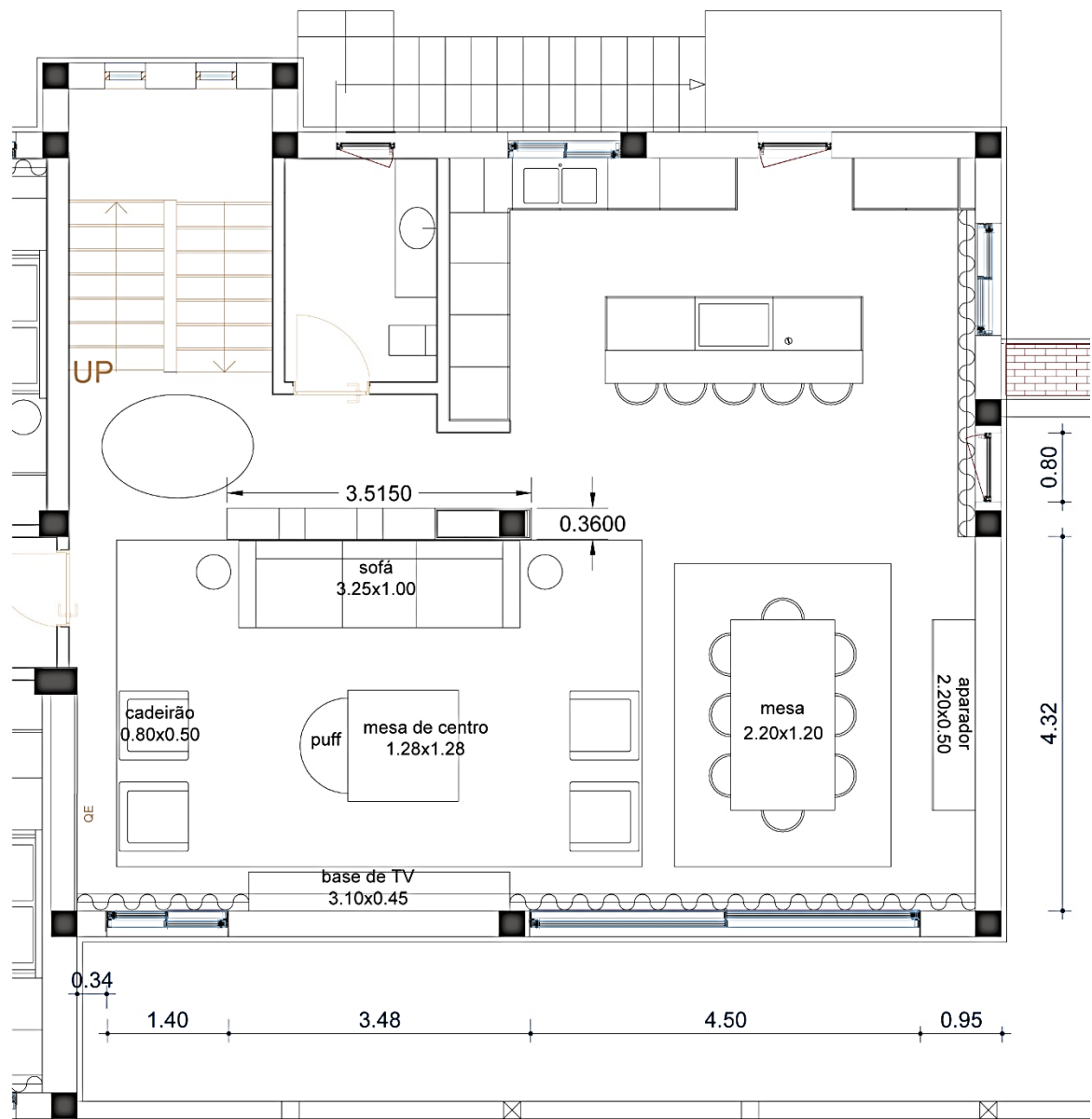


Figura 11. Retificação da Planta da moradia (Unidade de medida: metros) . Fonte: Vergadela Interiores.

## 4.2. Desenvolvimento de Projeto

Após a entrega e análise do projeto, a aluna começou por desenvolver a planta tridimensional da moradia, no 3DS Max (Apêndice A).

Posteriormente ao seu desenvolvimento, começou-se a intervir por divisões, tendo iniciado pelos quartos.

#### 4.2.1. Quartos

Nos quartos, o cliente solicitou apenas que não fossem colocadas televisões. Já a fundadora sugeriu a colocação de camas com cabeceiras estufadas, por serem mais aconchegantes e cómodas.

##### QUARTO DA FILHA

O quarto da filha com 15 anos, foi o primeiro a ser elaborado e o que demorou mais tempo na sua execução, isto porque a aluna estava num processo de adaptação ao ritmo da empresa e ao próprio sistema do computador, que era diferente do que estava habituada.

Após analisar o desenho técnico da implantação feita pela tutora, a autora sugeriu fazer uma pequena alteração, de colocar o toucador, que estava centrado com a cama, para junto da janela. Desta forma, esta alteração acaba com o impedimento de passagem e consegue aproveitar alguma iluminação natural quando utilizar esta peça de mobiliário.

Para auxiliar no processo criativo, antes de começar a desenvolver o 3D, procurou-se realizar um painel conceptual do ambiente com tons femininos. Isto porque, como a autora não teve possibilidade de ter o primeiro contacto com o cliente, não conseguiu avaliar e entender os gostos da filha. Como a adolescente se encontrava numa fase de transição, amadurecimento e autodescoberta, em que os gostos podem ser inconstantes, a autora optou por fugir do típico “quarto de princesa cor-de-rosa”, por gostos pessoais.

Durante a pesquisa, foram surgindo ambientes com tons terra, turquesa, cinzas e rosas secos, como também algumas inspirações para a decoração.

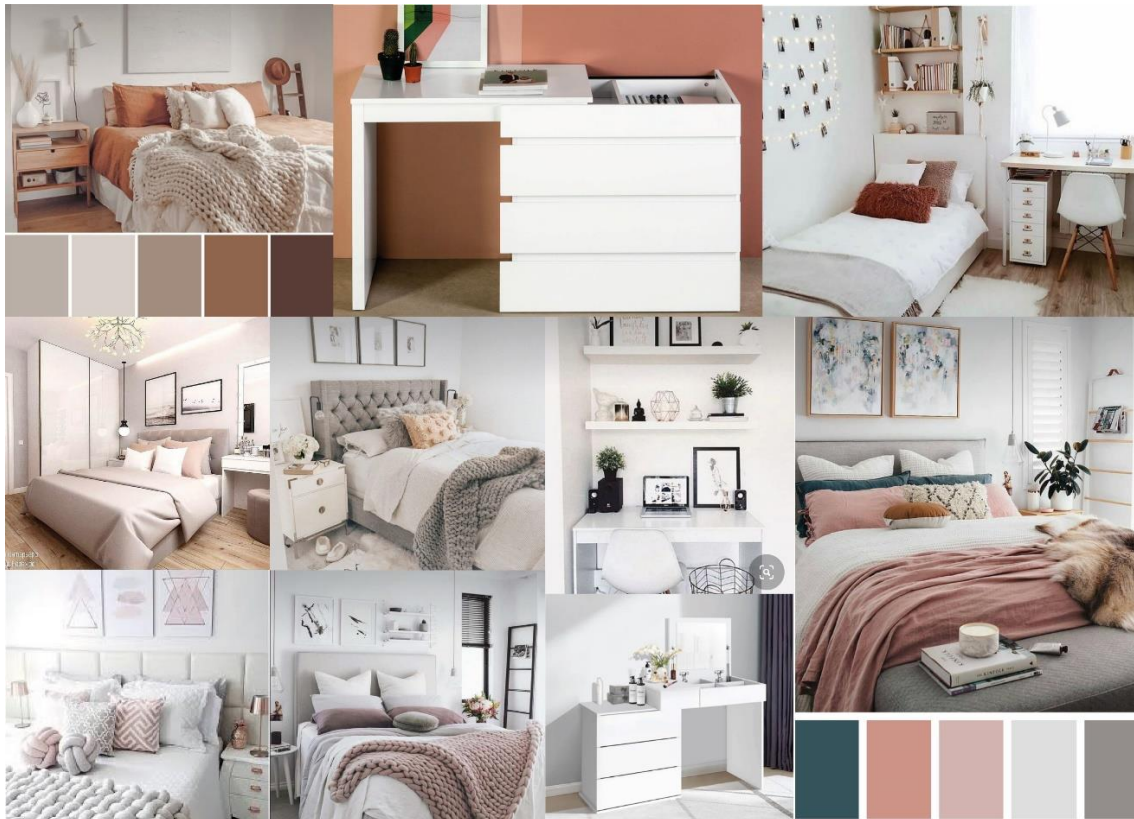


Figura 12. *Moodboard* para o quarto da filha. Fonte: Autora.

Como a planta tridimensional já se encontrava pronta, foi só escolher os modelos tridimensionais e materiais, para colocar no espaço. Nesta fase, a aluna necessitou de acompanhamento, uma vez que teve imensa dificuldade na decisão do que implantar no quarto, por não conhecer os fornecedores.

Através da *moodboard* elaborada, a aluna conseguiu transmitir o que pretendia à colega designer que, a partir dessa observação, lhe indicou alguns catálogos de revestimentos de parede e cabides de tecidos para apontamentos, estofa da cama e cabeceira, entre outros, para o quarto. Desta forma, acabou-se por escolher tons neutros e apontamentos coloridos para “alegrar” o ambiente.



Fotografia 18. Tecido e papel de parede. Fonte: Autora.

Posteriormente à escolha de materiais, começou por integrar os modelos tridimensionais no espaço e a aplicar texturas.

Colocou-se uma cama **Guiller II**, com 1600mmx2000mm, da fornecedora **Evany Rouse**, com acabamento em veludo de cor Taupe. Uma vez que a cama tinha, na sua cabeceira, os gomos com formas arredondadas, procurou-se colocar camiseiros com formato oval que tivesse formas similares à da cama. De forma a estas se prenunciarem no espaço, optou-se por camiseiros em MDF lacado branco

mate, para contrastar com o espaço e o restante mobiliário. Tendo estes dois elementos definidos, a aluna percebeu que precisava de um papel de parede mais simples, para não causar tanto ruído, pelo que optou pelo revestimento da EVO Fabrics, do catálogo Lido com ref. 9792. Este papel é um dos mais vendidos na loja pela sua qualidade /preço.



Fotografia 19. Papel de parede escolhido para o quarto. Fonte: Autora.

Colocou-se alguns elementos decorativos para preencher o ambiente e candeeiros suspensos com bolas em vidro e estrutura latonada. Contudo, devido às dimensões do quarto, optou-se por colocar apenas um candeeiro de mesa, da mesma coleção, para que o ambiente não ficasse demasiado sobrecarregado e também devido aos custos, para não ultrapassar o orçamento a apresentar ao cliente.



Figura 13. *Preview*<sup>13</sup> do quarto da filha. Fonte: Autora. [1]

Aquando do desenvolvimento do projeto, a candidata sugeriu agregar mais arrumação no espaço, através da implantação de uma cómoda integrada ao tocador, com um puff *ledy* estufado e com rodapé latonado, de 400mmx400mm. Esta sugestão surge derivada à necessidade de preencher a área e de fornecer à filha do cliente, uma maior capacidade de organização.

A integração deste móvel, permitiu desempenhar indiretamente outra função, nomeadamente a de criar um espaço de estudo. Embora o cliente pretendesse que os filhos estudassem juntos, na divisão destinada para o efeito, a empresa afirmou que não seria uma decisão viável devido a questões de privacidade e tendo em conta a situação pandémica que se vive, onde o ensino à distância é frequente. Neste sentido, a integração desta cómoda com o tocador surge como forma de garantir um cantinho privado para estudar ou refletir.

Foram posteriormente colocadas duas prateleiras por cima do tocador e outros elementos decorativos, nomeadamente um quadro e um espelho no lado da cómoda, para preencher o ambiente, tornando-o mais cómodo e aconchegante.

---

<sup>13</sup> *Render* com baixa qualidade apenas para uma visualização rápida.

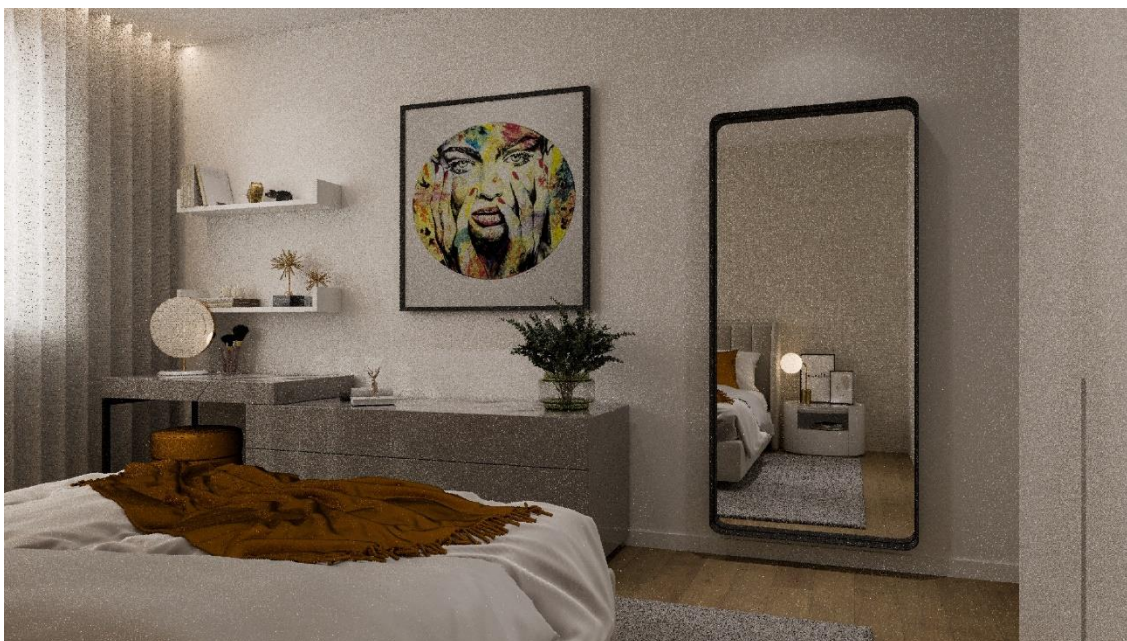


Figura 14. *Preview* do quarto da filha. Fonte: Autora. [2]

Uma vez que as molduras do espelho e do quadro tornavam o quarto mais masculino, optou-se por colocar outra cor, dentro dos tons já presentes. Neste sentido aplicou-se a teoria das cores <sup>14</sup> para conseguir um equilíbrio, recorrendo apenas a 3 tons. Ou seja, dado que já existe a presença do laranja-tijolo em apontamentos, colocou-se branco nos camiseiros, moldura do quadro e nos nichos, e o tom Taupe, que acompanha os beges existentes, no toucador e moldura do espelho.

Feito o ambiente, avançou se para uma avaliação interna. Desta avaliação, a equipa referiu que seria melhor optar pelos rosas, para tornar o quarto mais feminino e jogar pelo seguro, uma vez que o laranja-tijolo pode ser uma cor que a filha não aprecie. Surgiu também a necessidade de alterar os camiseiros por serem demasiado dispendiosos, devido à grande mão de obra. Neste sentido, alterou-se os camiseiros pelos modelos *Fiza*, em MDF lacado mate com pormenores latonados e realizou-se um novo estudo de materiais.

---

<sup>14</sup> A teoria das cores é um método que surge auxilia na harmonização correta das cores, podendo ser aplicada em várias áreas, desde os ambientes até ao vestuário. Neste caso procurou-se utilizar apenas três cores análogas dentro do círculo cromático.



Fotografia 20. Composição com Tecidos para o quarto. Fonte: Autora.

Com ajuda das colegas, optou-se pelo tecido Cocota Soft Red da ROMO, com a ref. 7760/04 para os apontamentos decorativos da cama. Para o cobre-pés e o puff, propôs-se o tecido da marca ROCA, da coleção *easylife* e com ref. 06, por ser um tecido bastante resistente e de fácil limpeza.

De seguida, alterou-se a imagem do quadro e orientou-se os nichos com a altura do espelho para harmonizar a parede.

Por fim, obtive aprovação e concluiu-se com as imagens finais. Estas demoraram 1h30 a serem produzidas e todo este projeto tridimensional despendeu de uma semana a ser conseguido.



Figura 15. Quarto da filha – *Render* final. Fonte: Autora. [1]



Figura 16. Quarto da filha – *Render* final. Fonte: Autora. [2]

## QUARTO DOS FILHOS

O desenvolvimento dos quartos dos filhos, de 9 e 10 anos, seguiu a mesma lógica projetual anterior. No entanto, a aluna inicialmente tinha em mente desenvolver quartos similares para não criar desavenças entre eles, até porque os espaços são espelho um do outro. Contudo, a diretora executiva não concordou com a análise expressada pela candidata, explicando a importância de distinguir os quartos. A distinção dos espaços permitiria dar ao cliente novas opções de projeto, auferindo-lhe diferentes ambientes com personalidades distintas. Desta forma, esta diferenciação acaba também por ser uma oportunidade para a empresa se destacar por intermédio da criatividade.

Neste sentido, realizou-se uma *moodboard* para auxiliar o processo criativo.



Figura 17. *Moodboard* para os quartos dos filhos. Fonte: Autora.

Esta *moodboard* orientou para tons azuis, amarelos e verdes. No entanto optou-se pelo azul por ser uma cor habitual e por segurança, uma vez que não se conhecia os gostos dos filhos. Para os diferenciar foram destacados elementos

decorativos com diferentes temáticas, onde ambos os quartos têm elementos comuns para manter a ideia inicial da aluna, de evitar criar desavenças.

Foi então selecionada a temática de carros clássicos para o filho de 11 anos e a temática do espaço, para o mais novo. A escolha destas temáticas surgiu de forma aleatória.

De seguida, foram colocadas camas de casal com 1600mmx2000mm, em que as cabeceiras procedem com a mesma leitura dos gomos da cama da irmã mais velha, para manter uma ligação de conceito, havendo apenas uma distinção na forma como estes se dispõem. Ambos possuem um puff estufado com tampo lacado que adquire a dupla função de mesa de cabeceira.



Figura 18. Camas para os quartos dos filhos. Fonte: Autora.

No quarto do filho mais velho, optou-se por colocar um painel com ripado na parede, de MDF lacado branco mate, composto por um espelho até ao teto. Para permitir mais arrumação, acrescentou-se um móvel suspenso de MDF lacado cinza com 10% brilho, e incluíram-se adereços decorativos para preencher o ambiente como um globo, carros e quadros lacados com figuras temáticas. Dado que, o camiseiro escolhido, de ref. **Bali**, tem cantos arredondados, para haver ligação entre o mobiliário exposto, o módulo suspenso com duas gavetas foi desenhado à medida com os mesmos traços.

Uma vez que o ambiente era muito “frio”, as colegas sugeriram colocar o mesmo papel de parede utilizado no quarto da irmã, para criar contraste e posteriormente, ajudaram a escolher também um tecido com algumas cores da *moodboard* elaborada, para o mesmo efeito.



Fotografia 21. Tecido para almofada. Fonte: Autora.

A autora não ficou totalmente contente com o desenvolvimento deste quarto por, ainda assim, o achar demasiado frio. Para contrariar esse efeito, sugeriu colocar um ripado de madeira de maneira a aconchegar o ambiente, mas acabou por prevalecer a decisão dada pela equipa interna, de manter os tons apresentados por estes permitirem criar um espaço intemporal.

Posto isto, produziu-se as imagens finais e aplicou-se o logotipo da empresa, na pós-produção. A elaboração deste espaço tridimensional demorou cerca de três dias e cada imagem levou cerca de 1h a ser processada.



Figura 19. Quarto do filho de 11 anos – *Render* final. Fonte: Autora. [1]



Figura 20. Quarto do filho de 11 anos – *Render* final. Fonte: Autora. [2]

Já no projeto do quarto do filho de 9 anos, foram apresentadas duas opções: uma com uma cómoda (Apêndice B); e outra com um painel com ripado e um módulo suspenso de duas gavetas, que segue a mesma lógica do outro quarto. Contudo, esta última opção diferencia-se por ter uma base sobreposta ao módulo

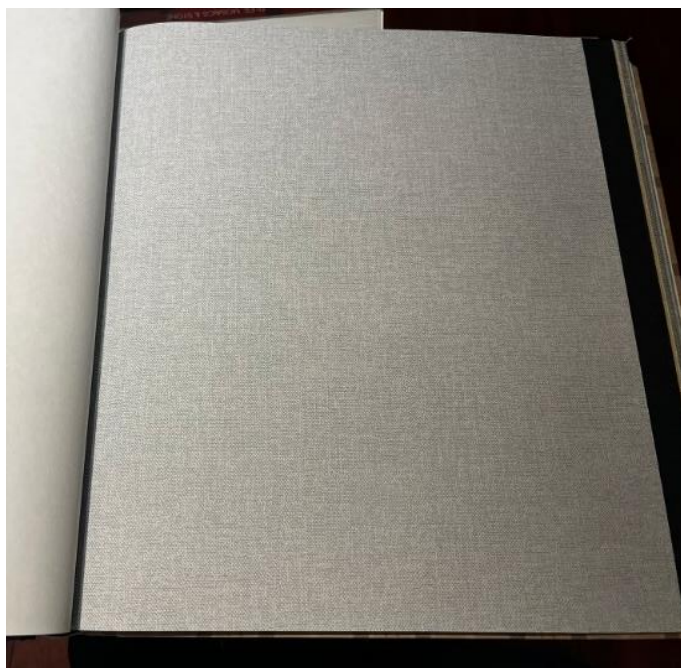
com um puff estufado. Inicialmente, este painel com ripado e a base tinham sido pensado para ser em madeira, como se verifica na Figura 21, no entanto a diretora executiva preferiu manter a mesma linguagem do quarto do irmão, tendo escolhido um MDF lacado mate Taupe. Para contrastar, o móvel suspenso com o painel, selecionou-se um MDF lacado branco com 10% brilho.



Figura 21. *Preview* do quarto do filho de 9 anos. Fonte: Autora.

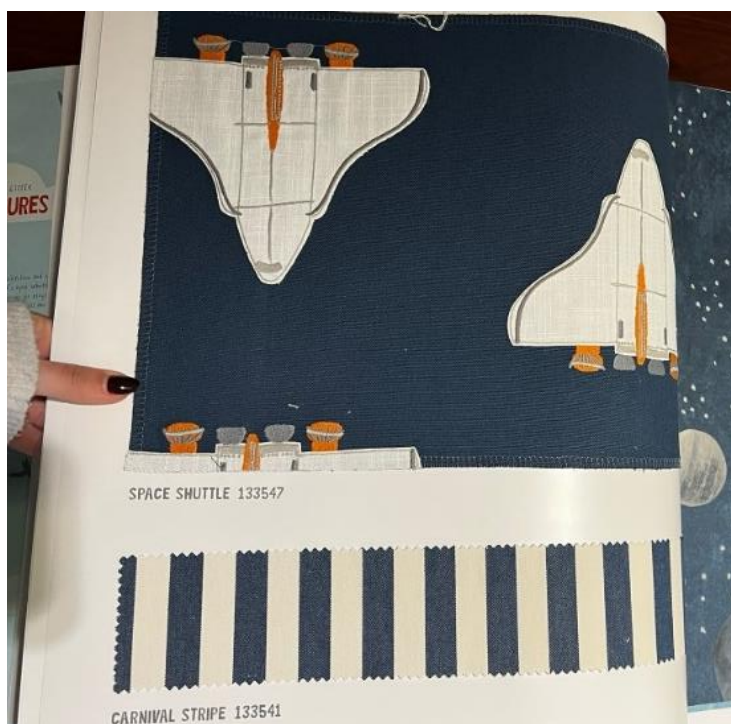
Neste quarto sugeriu-se a implementação de camiseiros de ref. **Haga** em MDF lacado mate e um candeeiro de mesa com bola em vidro e estrutura latonada, de ref. **Tivoli**.

Posteriormente, propôs-se o um papel de parede, da marca **KT. EXCLUSIVE**, ref. **KT10106**, que é similar ao dos outros quartos, mas com tonalidade azul e aplicou-se em ambas as paredes.



Fotografia 22. Papel de parede. Fonte: Autora.

Por último, foram sugeridos apontamentos com tecidos temáticos, da Harlequin, ref. Space Shuttle – 133547 e seguiram-se as imagens finais, após aprovação interna.



Fotografia 23. Tecido para almofadas. Fonte: Autora.

Este quarto demorou apenas um dia a ser projetado, tendo levado cerca de 1h a produzir cada imagem.



Figura 22. Quarto do filho de 9 anos – *Render* final. Fonte: Autora. [1]



Figura 23. Quarto do filho de 9 anos – *Render* final. Fonte: Autora. [2]

## SUITE

A suite teve um processo projetual diferente, pois toda a inspiração deste espaço proveio do quadro escolhido (Fig. 24), onde o mesmo orientou para a escolha de tecidos dentro dos tons terra e azuis petróleo, juntamente com padrões geométricos.

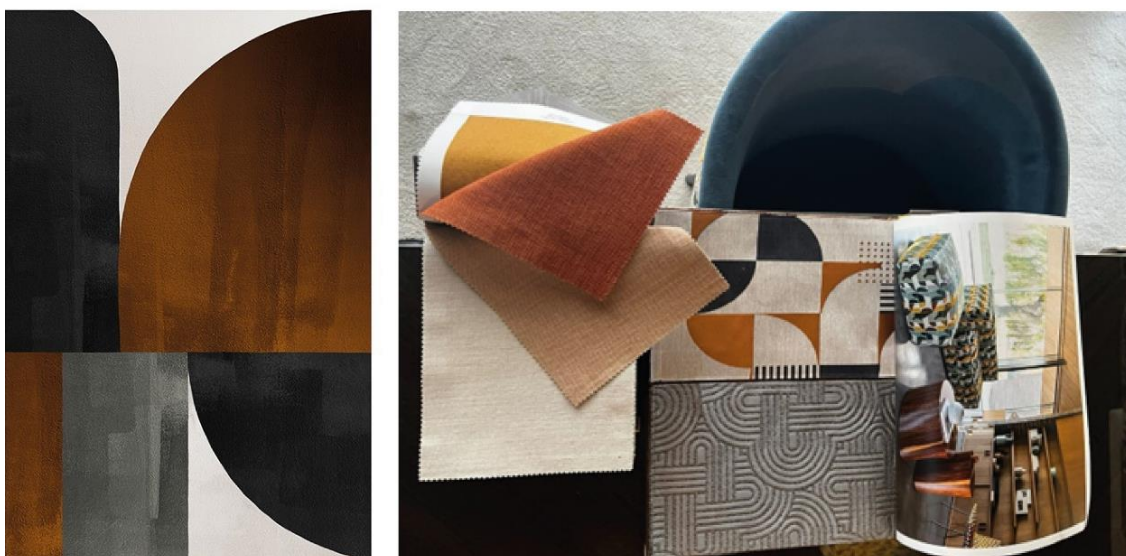


Figura 24. [esquerda] Imagem do quadro. Fonte: Decenio.

Fotografia 24. [direita] Composição com tecidos para o quarto. Fonte: Autora.

Feita a escolha de materiais e texturas, procurou-se um revestimento de parede, tendo-se selecionado um falso liso da EVO, coleção **Lido** e com ref.9792.

Posteriormente começou-se a implantar os modelos tridimensionais no espaço como: dois camiseiros *gilv* em MDF lacado mate com detalhes latonados e caixa de vidro incolor; um cadeirão *gilv* estudado com tecido da **Casamance**, coleção **Manade II**, ref. 42485091 (**Petrole**), e com pés lacados mate; dois candeeiros suspensos com bola em vidro e estrutura latonada; e uma cama **Opalla II** com cabeceira estufada com tecido também da **Casamance**, coleção **Manade II**, ref. 42480600 (**Nacre**). Esta cama foi escolhida pela junção das linhas das cabeceiras dos outros quartos, que criava uma ligação entre os restantes ambientes.

Neste espaço, o cliente tinha pedido apenas para integrar um cadeirão e informou que toda a carpintaria e *closet* não seriam da responsabilidade da empresa.

No entanto, como junto do caldeirão estariam os nichos feitos pela carpintaria escolhida pelo cliente, para produzir imagens tridimensionais mais precisas do objeto inserido no ambiente, desenvolveu-se, ainda assim, uma ideia para essa parede lateral. Contudo, a aluna não gostou da solução que apresentou, pois, considera que esta se enquadraria mais numa sala de estar.



Figura 25. *Render* dos nichos. Fonte: Autora.

Conforme os desenhos técnicos, inicialmente optou-se por colocar uma banqueta aos pés da cama (Fig. 26), refletindo um ambiente mais clássico. Contudo, devido à pouca arrumação e às dimensões do closet, sugeriu-se colocar uma

cómoda à medida, com ligação aos camiseiros, pois percebeu-se que poderia ser uma necessidade futura.

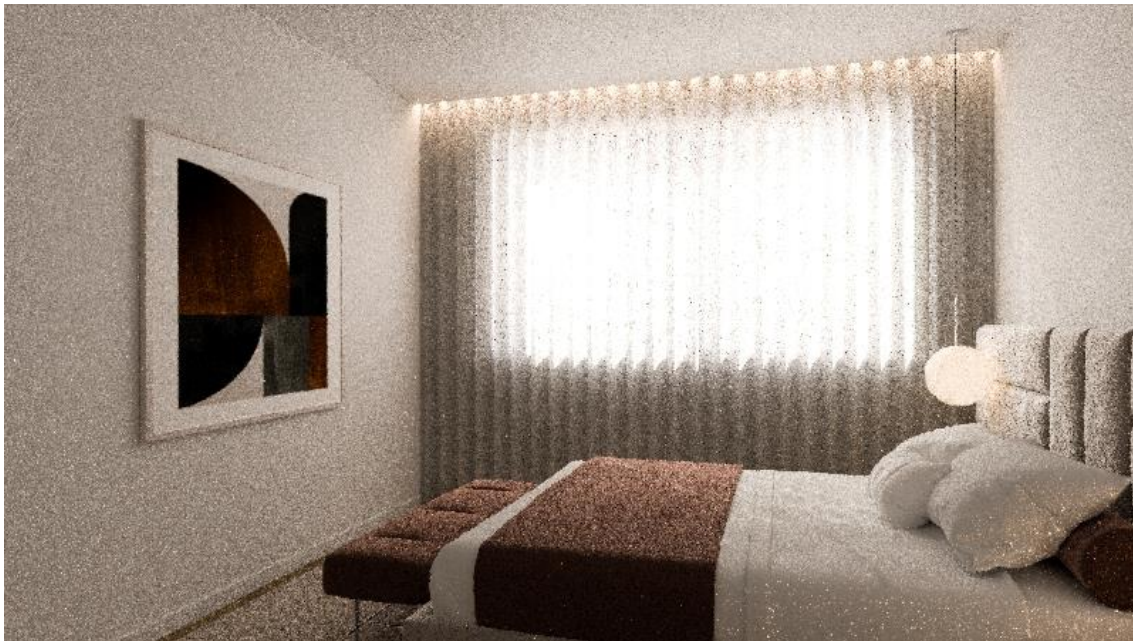


Figura 26. *Preview da suite, com a banqueta.* Fonte: Autora.

Posteriormente à aprovação, produziram-se as imagens finais que demoraram cerca de 1h. Todo este projeto demorou apenas um dia a ser desenvolvido.



Figura 27. *Suite - Render Final.* Fonte: Autora. [1]



Figura 28. Suite – *RenderFinal*. Fonte: Autora. [2]

Todos os quartos abordados anteriormente apresentam cortinas em tecido da **Ana & Ruão**, com a ref. **Fortaleza**, em calha e com sistema de onda.

#### 4.2.2. Escritório

O escritório possui duas versões, sendo que apenas a versão da tutora é a que foi apresentada ao cliente.

A versão feita pela aluna, embora tenha sido finalizada antes do dia da entrega, a sua apresentação foi impedida pelo tempo que demorou a renderização de cada imagem, visto que estas só ficaram prontas no próprio dia de entrega. Para além disso, outro motivo pela qual não se apresentou a proposta da aluna, foi o facto de faltar realizar a sua pós-produção dos renders.

Neste sentido, esta área acabou por se tornar num exercício para a mestranda. As imagens referentes a este exercício encontram-se no Apêndice C.

### 4.2.3. Restantes Áreas

As restantes áreas, que engloba a sala de estar e jantar, a cozinha e a sala de convívio, devido ao pouco tempo que restava, para a entrega e apresentação, foram realizadas pela tutora, de forma a assegurar o seu desenvolvimento, dentro do prazo.

No entanto, ficam algumas imagens desses espaços para melhor entendimento do projeto, no Anexo C.

### 4.3. Apresentação ao Cliente

A apresentação foi presencial e deu-se no dia 31 de janeiro, tendo sido dada a oportunidade da mestranda assistir.

O cliente encontrava-se sozinho, pelo que os restantes elementos não puderam estar presentes nesta primeira abordagem. Contudo, todo o feedback dos restantes acabou por ser fornecido mais tarde, via online.

Esta abordagem, devido à falta de informações sobre os gostos pessoais de cada elemento, serviu para não só apresentar uma proposta, como também para ter perceção das preferências e interesses dos mesmos.

Durante a apresentação dos projetos, foram explicadas as escolhas e algumas características dos materiais selecionados, através de amostras das fornecedoras, presentes em loja. Dessa abordagem o cliente mostrou-se bastante recetivo e satisfeito com as propostas apresentadas.

Porém, expôs uma necessidade que não tinha sido mencionado inicialmente e que obrigaria a repensar na troca de certos elementos propostos. Tendo em consideração a existência de animais de estimação, nomeadamente de gatos, maior

parte dos elementos estufados teriam de ser substituídos por lacados ou tecidos *pets*<sup>15</sup>.

Findada a reunião, procedeu-se às alterações abordadas onde maioritariamente estas foram realizadas nos quartos. Nestes espaços, o cliente referiu que era grande uma necessidade projetar camas lacadas, para contrariar a situação dos animais. Neste sentido, foi necessária desenvolvê-las à medida, onde a aluna teve algumas dificuldades na sua projeção. Esta dificuldade deveu-se à falta de inspiração pelo facto das camas lacadas serem elementos muito pesados e marcantes nestes espaços, que já eram reduzidos, onde a sua implantação acabava por retirar o efeito de aconchego.

Para facilitar a projeção destes elementos procurou-se inspiração em catálogos de fornecedores, que originaram os seguintes resultados apresentados nas imagens finais (Apêndice D).

Posteriormente às alterações feitas, realizou-se uma nova reunião com o cliente onde estas foram apresentadas já sem a presença da aluna, uma vez que tinha findado o seu período de atividade curricular. Juntamente à apresentação desta nova proposta, foi entregue a orçamentação devidamente atualizada.

Os desenhos técnicos destes elementos, que seriam desenvolvidos e projetados à medida pela aluna, não foram produzidos nesta fase pois estavam pendentes da aprovação e adjudicação, por parte do cliente.

#### 4.4. Reflexões

Este projeto permitiu desenvolver competências a nível prático, num contexto real, embora não tenha tido oportunidade de acompanhar o mesmo do início ao fim, pelo que, a candidata gostaria de ter tido oportunidade de visitar a

---

<sup>15</sup> Tecidos recomendados para lares com animais de estimação.

obra, na sua fase inicial, e de ter um maior contacto com os clientes para desenvolver uma análise mais assertiva.

No decorrer do desenvolvimento deste projeto, foi possível ganhar uma maior perceção do cumprimento dos prazos, no que diz respeito à conceção projetual. Neste caso específico, a má gestão de tempo conjugada com a adaptação inicial, levou a que a autora não tivesse oportunidade de explorar o projeto da forma pretendida, impossibilitando assim a apresentação de outras hipóteses e o desenvolvimento das restantes áreas.

De todos os espaços desenvolvidos para este cliente, o “Quarto da filha” foi o mais bem conseguido, por ter sido dos projetos que mais tempo se dedicou ao seu estudo e execução. Em contrapartida, o facto de ter dedicado mais tempo a este projeto obrigou a que tivesse de aumentar o ritmo de trabalho nos seguintes, para assegurar a sua entrega.

Denotou-se também a impossibilidade de trabalhar com materiais mais sustentáveis, devido aos seus custos acrescidos que por vezes excediam o orçamento do cliente, e à pouca diversidade de opções para apresentar ao mesmo, que limitava a sua escolha.

Com este projeto inicial foi possível atingir determinados objetivos, dando ênfase à perceção da abordagem a adotar no contacto com o cliente, desenvolvendo capacidades de resposta e de adaptação às suas necessidades, juntamente com a noção de prazos necessários para cumprir o desenvolvimento dos projetos.

Em suma, e apesar dos constrangimentos, foi possível desenvolver um projeto que agradasse ao cliente, dentro dos prazos, mostrando que uma boa implantação visual tridimensional promove uma maior perceção da execução do projeto.

## 5. OUTROS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Ao longo do Estágio curricular foram desenvolvidos diversos projetos, como apresentado na Tabela 2. No entanto, de forma a evitar tornar este relatório num documento extenso, até porque não seria possível abordar todos os projetos desenvolvidos, selecionaram-se apenas três. Os critérios de seleção, definidos pela autora foram os seguintes: o tipo de projeto, o envolvimento no mesmo, a sua complexidade e aprendizagem.

### 5.1. Apartamento T1 para Turismo

**Cliente:** Comum

**Serviço:** Projeto de Design de Interiores para apartamento de turismo local

**Intervenção:** Quarto, Sala de estar e jantar

**Requisitos:** Orçamento económico

**Localização:** Central de camionagem, Braga.

#### 5.1.1. Enquadramento

Este projeto surge da necessidade de tornar um apartamento T1, num espaço mais acolhedor para receber futuros inquilinos. Neste sentido, e a pedido do cliente, a intervenção foi realizada no quarto e na sala de estar/jantar, tendo em consideração o orçamento estipulado.

O Apartamento foi recentemente restaurado a nível de caixilharias e acabamentos, onde foram introduzidos vidros duplos para reduzir o barulho exterior e aplicado teto falso para criar isolamento acústico e térmico no interior do espaço, proporcionando uma melhoria das condições para quem lá habitar.



Fotografia 25. Hall de entrada e Sala – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.

Fotografia 26. Sala – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.



Fotografia 27. Cozinha – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores.

Fotografia 28. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores. [1]



Fotografia 29. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores. [2]

Fotografia 30. Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Vergadela Interiores. [3]

Neste preciso momento, o apartamento está designado para turismo local, estando bem situado, junto à estação de camionagem de Braga e a poucos metros da avenida central.

O prédio que compreende este apartamento, foi também alvo de intervenção de uma reabilitação ligeira e restauro, a nível interior e exterior, contendo ornamentações históricas que foram preservadas por todo o edifício.

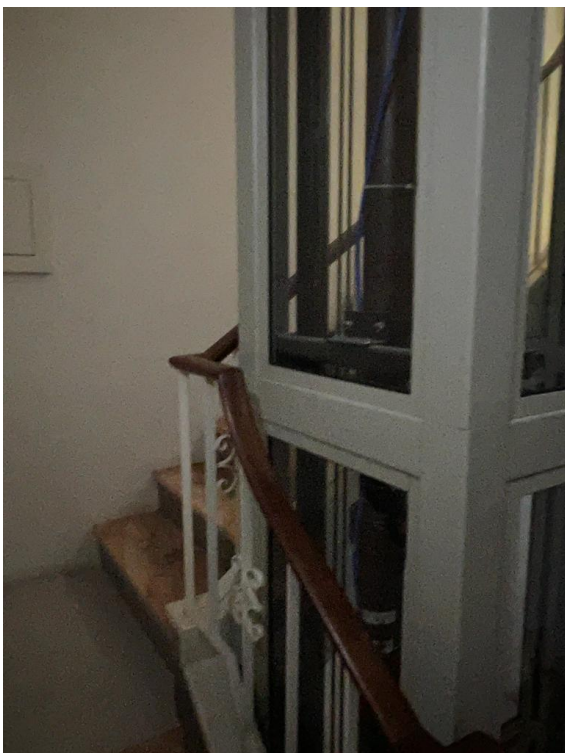
Na sua fachada é possível reparar que elementos de azulejos foram preservados, onde é possível destacar diferentes tonalidades de azul, assim como, uma ornamentação distinta, presente nas varandas. No seu interior, na entrada, observa-se um elevador possivelmente restaurado que exhibe o seu mecanismo e, verifica-se também a existência de um mosaico padronizado no chão, que relembra o azulejo português. Para além disso, está presente um corrimão antigo, com ornamentação em ferro e madeira, também restaurado.



Fotografia 31. Exterior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora.



Fotografia 32. Interior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora. [1]



Fotografia 33. Interior do prédio – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora. [2]

A reabilitação feita no prédio cumpre com a preservação dos elementos históricos, que não alteram a sua identidade e remetem, através desses elementos, para um conceito clássico antigo português, num âmbito mais atual e moderno.

Este projeto foi entregue à aluna enquanto aguardava pelo *feedback* do cliente, da primeira proposta do projeto da “Remodelação de moradia em Amares”. Desta forma, foi possível acompanhar outros projetos e o seu desenvolvimento, agilizando também algum trabalho na empresa e adquirindo mais experiência, noutras tarefas.

Aquando da entrega do projeto, isto no início do mês de fevereiro, foram fornecidas todas as informações disponíveis para um estudo mais assertivo, não tendo sido possível fazer uma visita ao local, dado que esta já se tinha realizado antes do início da experiência laboral. Para além disso, a implantação espacial já se encontrava elaborada (Fig. 29), ficando o restante ao critério e à responsabilidade da aluna.

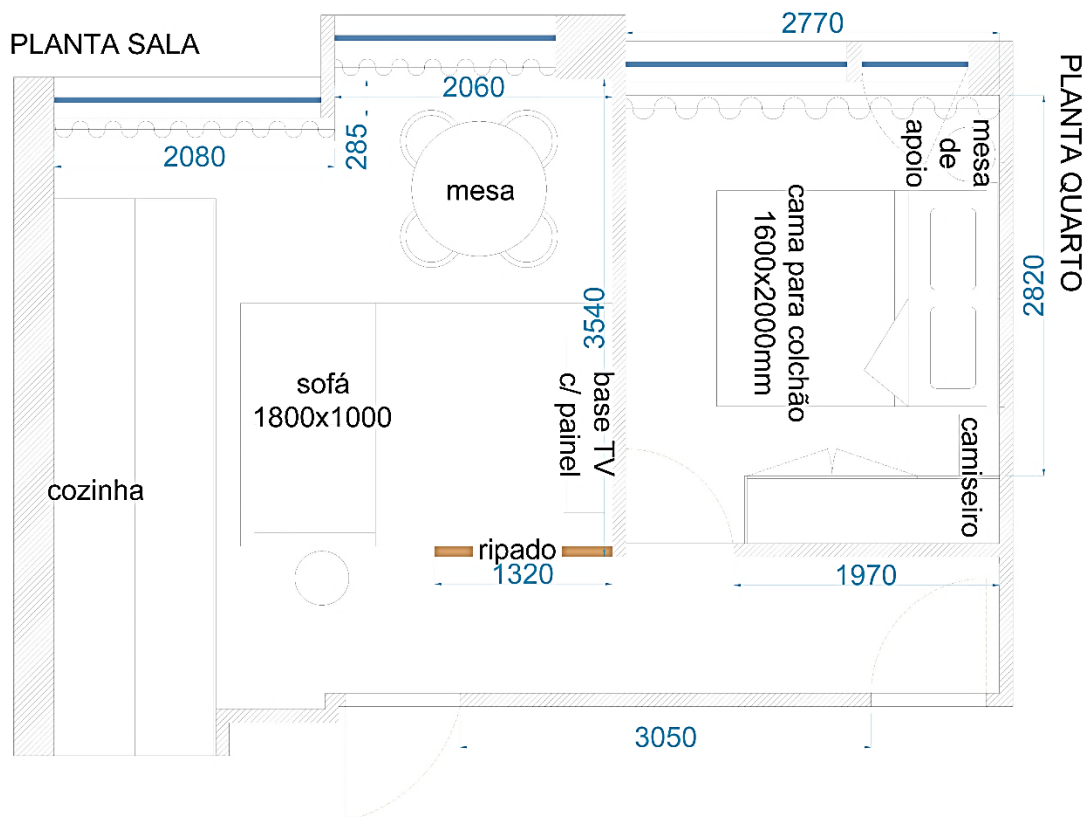


Figura 29. Implantação realizada pelas colegas. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Vergadela Interiores.

Uma vez que o cliente pretendia receber inquilinos já no mês de maio, o orçamento deste projeto teria de ser enviado ao cliente num prazo máximo de 4 dias, juntamente com as imagens 3D do espaço, de forma a conseguir agilizar toda a produção e concluir a instalação a tempo. O término do projeto estava programado para o final de abril.

### 5.1.2. Desenvolvimento do Projeto

Com base nas informações fornecidas, e após a sua análise, fez-se o levantamento tridimensional do espaço no programa 3DS Max, recorrendo ao motor de renderização Corona Renderer. Todo este processo demorou cerca de 4 horas a ser desenvolvido.

Para além do levantamento, foram colocados todos os materiais e câmaras que possibilitaram ângulos similares às imagens reais disponibilizadas, promovendo uma configuração mais próxima da realidade. (Apêndice E)

Posteriormente à finalização do levantamento 3D e aplicadas todas as texturas dos elementos estruturais, antes de decidir qual mobiliário colocar, procurou-se fazer um *moodboard* de interiores com o tom sugerido pela diretora executiva, o azul.

Nesta fase inicial, a *moodboard* serve de suporte de inspiração à estagiária, isto porque “O intuito é, em parte, testar diferentes ideias e fazer experiências até encontrar um bom conceito, e em parte esclarecer e explicar a outrem – um cliente particular ou a empresa que solicitou o trabalho – qual o ambiente e o estilo que se quer alcançar com o projeto.” (RAMSTEDT, 2019, p. 234). Com esta base bem consolidada, foi possível visualizar com mais clareza o que se pretende fazer e ainda ajudar e aconselhar mais facilmente o cliente.

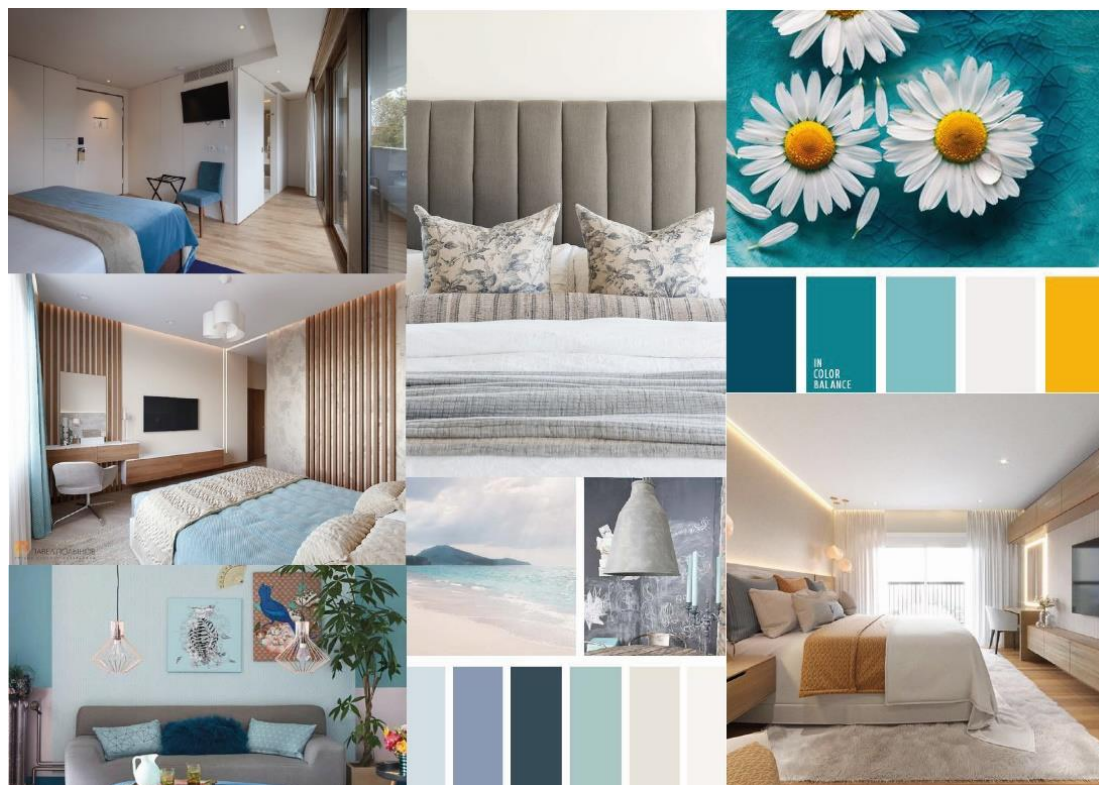


Figura 30. *Moodboard* – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora.

A definição do *moodboard*, como referido anteriormente, auxilia na escolha de uma paleta de cores adequada, tornando-se num dos aspetos mais importantes a ter em consideração no desenvolvimento de projetos de interiores, uma vez que, “A cor tem propriedades percetivas únicas e necessárias ao entendimento do espaço. Aliás, ela é geradora do espaço.” (GONÇALVEZ, 2011, p. VI).

Para além de estar presente em todos os objetos que observámos diariamente, as cores têm a capacidade de nos influenciar através da transmissão de sensações e mensagens e, sendo “(...) por isso consideradas um dos elementos mais importantes para o processo de criação de empatia (...)” (FURTADO, 2022, p. 69). Neste sentido, a escolha do azul deve-se, não só por estar bastante presente na fachada do prédio, mas também por ser frequentemente utilizada em ambientes de hotelaria, promovendo uma sensação de tranquilidade.

Após o desenvolvimento do *moodboard*, e já com uma inspiração pré-definida, avançou-se para a escolha dos restantes elementos como, o modelo da cama, sofá, entre outros. No entanto, nesta fase surge uma maior dificuldade para a autora devido à limitação do orçamento imposto pela cliente, exigindo opções mais

acessíveis, mas que garantam alguma comodidade, uma vez que se trata de um espaço para alugar.

Esta dificuldade surge pela falta de conhecimento da vasta diversidade de contactos com que a empresa colabora, pela indisponibilidade de stock dos artigos, pela falta de conhecimento dos tempos de produção e dos valores da variedade de produtos que os fornecedores apresentam, que impediram todo o processo autónomo da aluna. Nesta fase, houve um maior suporte da tutora para ultrapassar esta dificuldade.

No que diz respeito às exigências do cliente, averiguou-se que os elementos a incluir no espaço serão apresentados, quando se proceder à explicação do desenvolvimento de cada área, recorrendo ao auxílio do 3D para uma melhor visualização.

#### QUARTO

Começando pelo quarto, numa primeira tentativa (Fig. 31) experimentou-se a hipótese de colocar duas mesinhas de cabeceira suspensas, no entanto rapidamente se descartou esta possibilidade devido ao impedimento de abertura da porta exterior. Perante esta adversidade, acabou-se por optar pela colocação de um puff estufado, com 400 de diâmetro, e tampo lacado. Este puff, como exemplificado na fotografia 34, serviria de mesa e banco, em simultâneo e, ao contrário da mesa de cabeceira, poderia se deslocar consoante a necessidade.

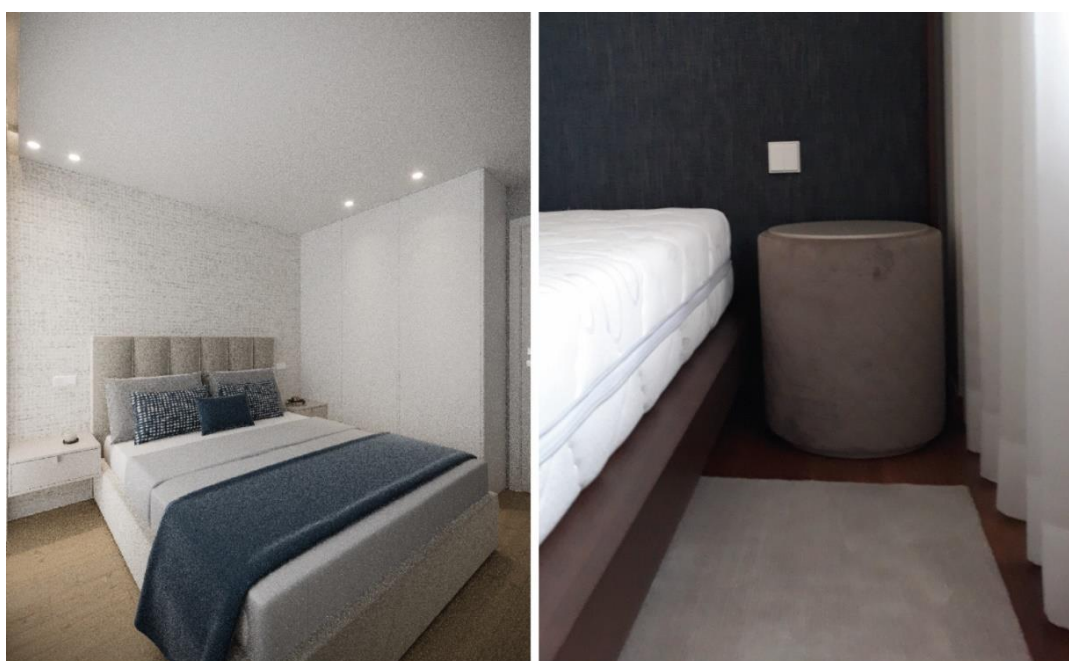
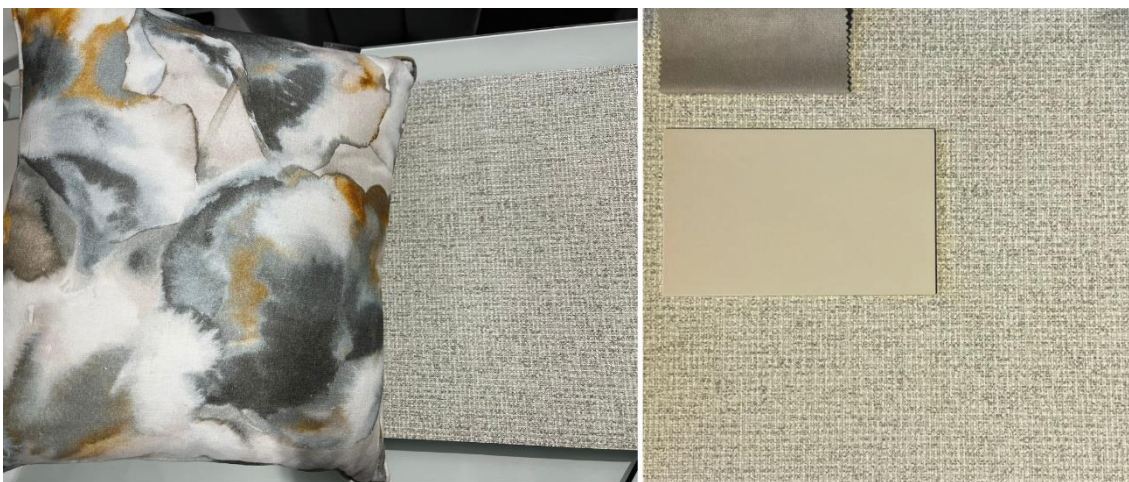


Figura 31. [esquerda] *Preview* do Quarto – Apartamento para Turismo. Fonte: Autora.

Fotografia 34. [direita] Puff estufado com tampo lacado. Fonte: Vergadela Interiores.

Em seguida, procurou-se definir um papel de parede, os tecidos da cama e os restantes elementos decorativos, como a cor do lacado da mesa de cabeceira, as almofadas e o cobre pés.



Fotografia 35. [esquerda] Tecido e papel de parede. Fonte: Autora.

Fotografia 36. [direita] Conjugação dos materiais escolhidos. Fonte: Autora.

Embora a cliente não pretenda adquirir tapetes e alguns dos adereços, optou-se apenas por referenciar os materiais necessários, sendo que o exposto no 3D serve apenas de exemplificação e para proporcionar uma melhor visualização do ambiente.

O papel de parede selecionado é um falso-liso<sup>16</sup> da marca ROMO, com a referência W427/03, que confere as seguintes propriedades:

---

<sup>16</sup> Revestimento com relevo.



W427-03 MENDEL TAHINI

---

**Uso:** *Papel de parede*  
**Composição:** *vinil*  
**Unidade:** *Roll!*  
**Dimensões:** *10,05 m de comprimento x 0,68 m de largura*  
**Pacote:** *0 cm*  
**Manutenção / cuidados:** *super lavável*  
**Reação ao fogo permanente:** *resistente ao fogo*  
**Resistência à luz ultravioleta:** *moderada*  
**Observações especiais:** *cauda para papel*

Figura 32. Propriedades do revestimento. Fonte: <https://bityli.com/MgyVBX>

Segundo a marca, este revestimento retrata habilmente um intrincado tecido *bouclé*<sup>17</sup>, que foi transposto para um vinil em relevo com subtis destaques metálicos, que proporcionam um toque único.

Já o material da mesinha de cabeceira, feita à medida, idealiza-se em MDF lacado, pelo que se optou por um acabamento mate com 15% de brilho e com a ref. NCS 5 2005 Y50R.



Figura 33. Cor do material. Fonte: Autora.

---

<sup>17</sup> É um tecido com uma autêntica estrutura grosseira, destacando-se pelas laçadas e nós dos diferentes fios entrelaçados. O seu nome provém da palavra francesa, que traduzida para português significa “laço”.

O tecido da cama pertence à marca **Valdouro**, da gama RIVER e com a ref. 2729. Este seria aplicado também no puff, compreendendo as seguintes características:
























|   |                               |                       |  |                             |              |
|---|-------------------------------|-----------------------|--|-----------------------------|--------------|
|    | <b>ROLL LENGTH</b>            | <b>40m</b>            |   | <b>RUBBING FASTNESS DRY</b> | <b>4-5</b>   |
|    | <b>WIDTH</b>                  | <b>140cm</b>          |   | <b>RUBBING FASTNESS WET</b> | <b>4-5</b>   |
|    | <b>USABLE WIDTH</b>           | <b>140cm</b>          |   | <b>TEAR STRENGTH WARP</b>   | <b>10kgf</b> |
|    | <b>WEIGHT (m<sup>2</sup>)</b> | <b>320gsm</b>         |   | <b>TEAR STRENGTH WEFT</b>   | <b>8kgf</b>  |
|    | <b>THICKNESS</b>              | <b>1,20mm</b>         |   | <b>FASTNESS TO LIGHT</b>    | <b>4</b>     |
|    | <b>WATER REPELLENT</b>        | <b>YES</b>            |   | <b>SEAM SLIPPAGE WARP</b>   | <b>3mm</b>   |
|  | <b>COMPOSITION SURFACE</b>    | <b>100% Polyester</b> |   | <b>SEAM SLIPPAGE WEFT</b>   | <b>3mm</b>   |
|  | <b>COMPOSITION BACKING</b>    | <b>100% Polyester</b> |   | <b>AZO DYE STUF</b>         | <b>NO</b>    |
|  | <b>ABRASION (MARTIN DALE)</b> | <b>60000</b>          | <b>CARE INSTRUCTION/RECOMENDATION</b>  |                             |              |
|  | <b>PILLING</b>                | <b>4-5</b>            |      |                             |              |

Figura 34. Características do tecidos. Fonte: <http://www.valdouro.pt/river.html>

Este material possui ainda uma tecnologia *Cleanaboo®*<sup>18</sup> que permite uma grande absorção de líquidos, sendo ideal para minimizar o risco de coloração por substâncias líquidas.

Definidos todos os materiais necessários para este espaço, procurou-se transpor tudo para o ambiente tridimensional e gerou-se as imagens finais, após a aprovação fornecida pela equipa.

<sup>18</sup> A Cleanaboo® é uma proteção que permite com que o líquido derramado imediatamente se forme em gotículas separadas na sua superfície. Fonte: <https://www.toptextil.pl/en/cleanaboo/> [Consultado a 11 de abril 2022]



Figura 35. Quarto – *Render* final. Fonte: Autora. [1]

Uma vez que se trata de um quarto com dimensões reduzidas, e com o intuito de lhe dar mais amplitude e “vida”, para além do papel de parede, que é um elemento que se destaca, colocou-se um quadro decorativo abstrato, com cores dentro da paleta selecionada, na parede de frente para a cama. Desta forma, a parede em falta deixa de ser monótona, contudo, no lugar deste é possível colocar uma televisão.



Figura 36. Quarto – *Render* final. Fonte: Autora. [2]

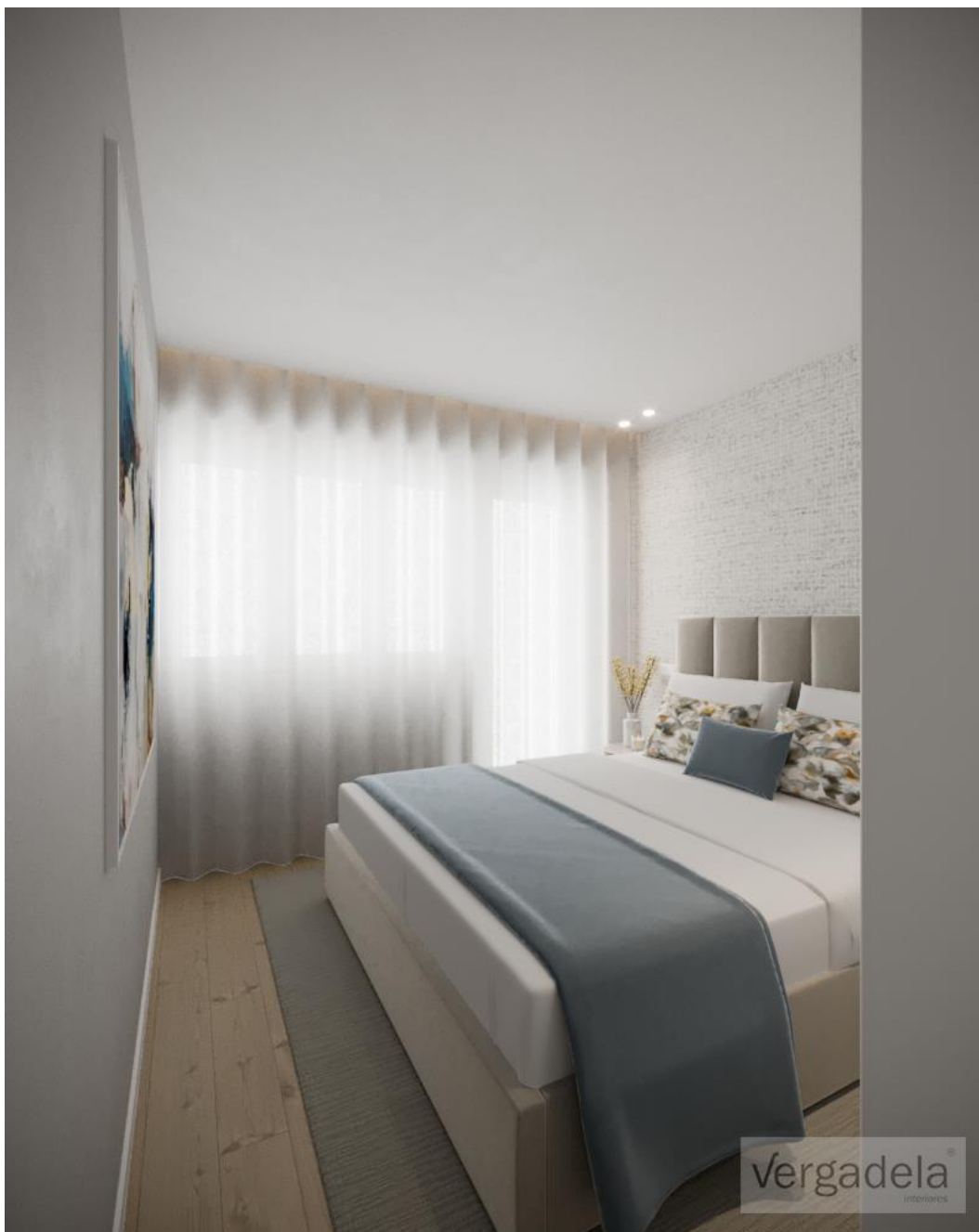


Figura 37. Quarto – *Render* final. Fonte: Autora. [3]

Ainda na seleção de elementos decorativos, ponderou-se colocar um espelho visível algures pelo quarto, mas esteticamente não ficaria bem, uma vez que não se enquadrava em nenhum sítio. Em contrapartida, a autora sugeriu a inserção de um espelho embutido na porta interior do roupeiro.

Concluído o quarto, avançou-se para o desenvolvimento de outro espaço do apartamento, neste caso a sala.

## SALA

A sala possui um ripado de madeira que cria uma divisória entre o corredor e a restante área. Este elemento gera um contraste no espaço e torna-o, ao mesmo tempo, mais acolhedor, uma vez que a presença destes elementos de madeira, agrega sempre um certo conforto ao ambiente.

Após analisar a primeira implantação (Fig. 29), na área da sala, realizada pelas colegas, a mestranda decidiu retirar a mesa de apoio redonda uma vez que esta obstruía a passagem.

Para além dessa implantação, tinham surgido anteriormente algumas experiências, que geraram uma outra versão (Fig. 38), mas logo se concluiu que a melhor opção seria a apresentada inicialmente.

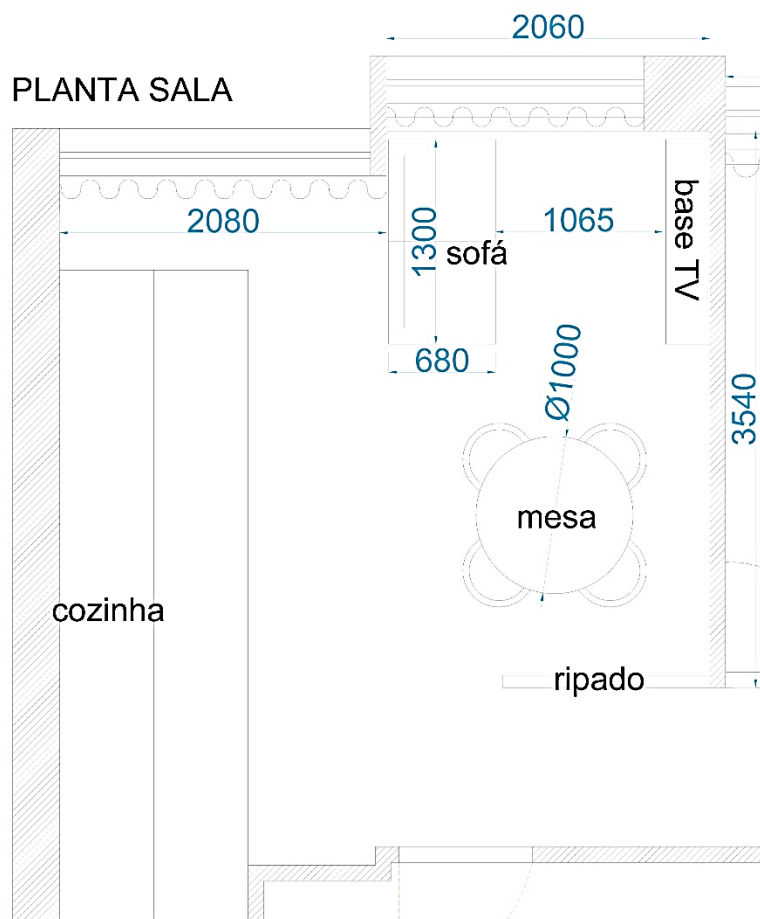


Figura 38. Segunda versão da implantação. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Posto isto, e com o intuito de criar outro elemento que se destacasse nessa área, procurou-se um revestimento (Ft. 37) diferenciado para a parede.



Fotografia 37. Papel de parede. Fonte: Autora.

O papel de parede selecionado é da fornecedora **VILLA NOVA**, da coleção Renzo e com ref. **W556/01**. Este vinílico tem como inspiração a aparência de efeitos de pintura envelhecida e descascada, com toques metálicos, adicionando-lhe profundidade e textura. A nível de propriedades, este produto possui os mesmos da figura 35.

Em seguida, posicionaram-se os restantes elementos, que tinham sido selecionados consoante o orçamento proposto. Neste caso, propôs-se um sofá-cama (Ft. 38 e 39), uma mesa de vidro com pé cromado (Fig. 39) e um conjunto de 4 cadeiras (Fig. 40).



Fotografia 38. Sofá-cama. Fonte: Vergadela Interiores.

Fotografia 39. Sofá-cama. Fonte: Vergadela Interiores.



Figura 39. Mesa de vidro. Fonte: Vergadela Interiores.

Figura 40. Cadeira. Fonte: Vergadela Interiores.

Como referido anteriormente, a escolha destes elementos tornou-se numa dificuldade para a autora devido ao orçamento estipulado, que para além de limitar bastante a escolha dos móveis, em muitos dos casos havia falta de *stock*. Essa dificuldade denotou-se principalmente nas cadeiras pois idealizava-se que estas fossem em azul (Fig. 41), para dar mais harmonia ao espaço, mas como a

fornecedora tinha cores limitadas, abdicou-se da cor pretendida para a apresentada na imagem (Fig. 42).



Figura 41. *Preview* da Sala. Fonte: Autora.

Figura 42. *Preview* da Sala com as alterações. Fonte: Autora.

Ainda nas cadeiras, para contrariar a marcante presença de tons beges, uma das colegas sugeriu colocar um pormenor no assento da cadeira. Uma vez que a cadeira é feita de plástico, a introdução de uma almofada de assento azul acaba por ser uma solução viável por tornar a cadeira mais confortável e cómoda.

A base de televisão e o painel seriam feitos à medida, em MDF lacado com o mesmo acabamento da mesinha de cabeceira do quarto. No entanto, a designer concluiu que o painel suspenso seria um elemento dispendioso e que ao mesmo tempo iria criar um certo peso no ambiente, pelo que se decidiu retirar.

Uma vez que, a base de televisão é um móvel simples, que carece de pormenores, a tutora sugeriu à aluna que, conhecesse o trabalho da empresa VIEFE, para se inspirar e aplicar algum detalhe, que acabe por pronunciar este elemento. Dessa pesquisa, originou a implementação de um puxador cromado (Fig. 43), que ofereceu à base de televisão um toque requintado.



Figura 43. Puxador. Fonte: Viefé.

Quanto ao sofá, devido à limitação de orçamento, o tecido selecionado acaba por não possuir algumas das propriedades mais solicitadas, como o repelente de líquidos e a facilidade de limpeza. Nesse sentido, e após a experiência da Figura 42, verificou-se que o tecido do sofá seria demasiado claro, o que implicaria um certo cuidado com possíveis manchas de uso, pormenor que contraria a ideia turística. Para evitar que, essas marcas se vejam com facilidade, optou-se por mudar para um tecido mais escuro, da marca **Valdouro** e da mesma coleção **Austin**, com a cor nº2.

Por último a escolha das cortinas foi, a escolha mais fácil de todo o projeto, uma vez que, o tecido com a cor nº1, da gama **Fortaleza** da **Ana & Ruão**, é o mais aplicado e vendido pela empresa. Este é 100% poliéster e tem uma excelente relação de preço-qualidade.



Fotografia 40. Composição dos materiais escolhidos para o ambiente. Fonte: Autora.

Concluído o projeto, procedeu-se ao envio do mesmo, dentro do prazo estipulado. No entanto, após apresentação este ficou pendente devido a uma indecisão da cliente com a cor do lacado dos móveis, que temia que esta não contrastasse bem com o lacado existente dos armários da cozinha. Para além disso, estava também reticente com as dimensões da mesinha de cabeceira e a integração do puff por corromper a abertura total da porta, com acesso à varanda.

Para pôr fim ao dilema, realizou-se uma visita ao local, no dia 4 de março, com a cliente para esclarecer as dúvidas existentes, sugerir soluções e retificar medidas. Ainda nessa visita, aproveitou-se para fotografar alguns pormenores pertinentes, como as distâncias entre tomadas e medidas das calhas, para auxiliar o levantamento 3D do projeto.



Fotografia 41. Retificação de medidas no local. Fonte: Autora.

Fotografia 42. Paleta de cores NCS. Fonte: Autora.

Esta visita permitiu à aluna uma nova perspetiva e um diferente contacto com a cliente, que nunca tinha presenciado antes. Deste contato resultou uma cliente mais elucidada, que decidiu abdicar do puff no quarto, - ainda que tenha gostado imenso desse elemento, ao contrário da mesinha de cabeceira.

Perante esta decisão, ainda se sugeriu a possibilidade de retirar a mesa e substituí-la pelo puff, mas percebeu-se a necessidade que a mesa de cabeceira teria, uma vez que permite armazenar objetos.

Para além desta alteração, a cliente solicitou também a substituição do sofá-cama pelo sofá modelo **camelot**, que é uma peça de mobiliário mais económica e de dimensões mais reduzidas.



Figura 44. Sofá *camelot*. Fonte: Vergadela.

Perante todas as alterações solicitadas, desenvolveram-se as novas imagens com as devidas alterações e o projeto foi adjudicado.

Numa análise ao projeto final, ficou em falta a incorporação de um móvel de entrada, tendo em conta que é a primeira “imagem” que é exibida e que convida a entrar no apartamento. Este não foi possível desenvolver devido ao orçamento, limite de tempo e às dimensões do espaço que impossibilitaram o estudo adequado para o desenho de um móvel à medida, ficando assim a critério dos futuros inquilinos.



Figura 45. Sala – *Render* final. Fonte: Autora. [1]



Figura 46. Sala – *Render* final. Fonte: Autora. [2]

O projeto concluiu-se dentro dos prazos estabelecidos, tendo sido possível presenciar o momento da sua instalação final, no próprio apartamento (Anexo D).

## 5.2. Móvel suspenso para Quarto

**Cliente:** Comum/habitual

**Serviço:** Design de mobiliário

**Intervenção:** Quarto

**Requisitos:** Móvel suspenso com traços do existente

**Localização:** Gualtar, Braga.

### 5.2.1. Enquadramento do Projeto

O projeto de design da cómoda suspensa foi solicitado por uma cliente antiga, que tinha realizado anteriormente com a empresa, um projeto de recuperação de todo o seu apartamento, com mais de duas décadas. Esta intervenção de reabilitação, com o nível 2, permitiu a valorização da sua habitação com uma melhoria significativa da sua eficiência e do aumento da qualidade de vida da própria inquilina. Da fotografia 43 à 49, estão apresentadas imagens que ilustram o antes e depois da transformação.



Fotografia 43. Hall de entrada. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores.



Fotografia 44. Sala. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [1]



Fotografia 45. Sala. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [2]



Fotografia 46. Cozinha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [1]



Fotografia 47. Cozinha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores. [2]



Fotografia 48. Casa de banho. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores.



Fotografia 49. Quarto da filha. (antes e depois). Fonte: Vergadela Interiores.

Desse projeto, como é de observar em algumas imagens, foram lacadas diversas peças de mobiliário antigas, que a cliente já possuía, com intuito de as reaproveitar e dar-lhes um aspeto mais moderno.

Feita a contextualização da intervenção anterior para melhor entendimento do novo projeto, a cliente com o passar do tempo, percebeu que necessitava de

obter uma arrumação extra na sua suite (Ft. 50), pelo que se dirigiu à loja para solicitar o desenvolvimento de um móvel, feito de raiz, que se enquadrasse no espaço atual.



Fotografia 50. Suite. Fonte: Vergadela Interiores.

Este projeto foi então encaminhado para a aluna, onde toda a abordagem e respetiva informação anteriormente fornecida, foi apresentada no momento da entrega do mesmo.

### 5.2.2. Desenvolvimento do Projeto

Para o desenvolvimento deste projeto, desenvolveu-se um esquema (Fig. 48) adaptado a este projeto, tendo por base a metodologia projetual de Bruno Munari.

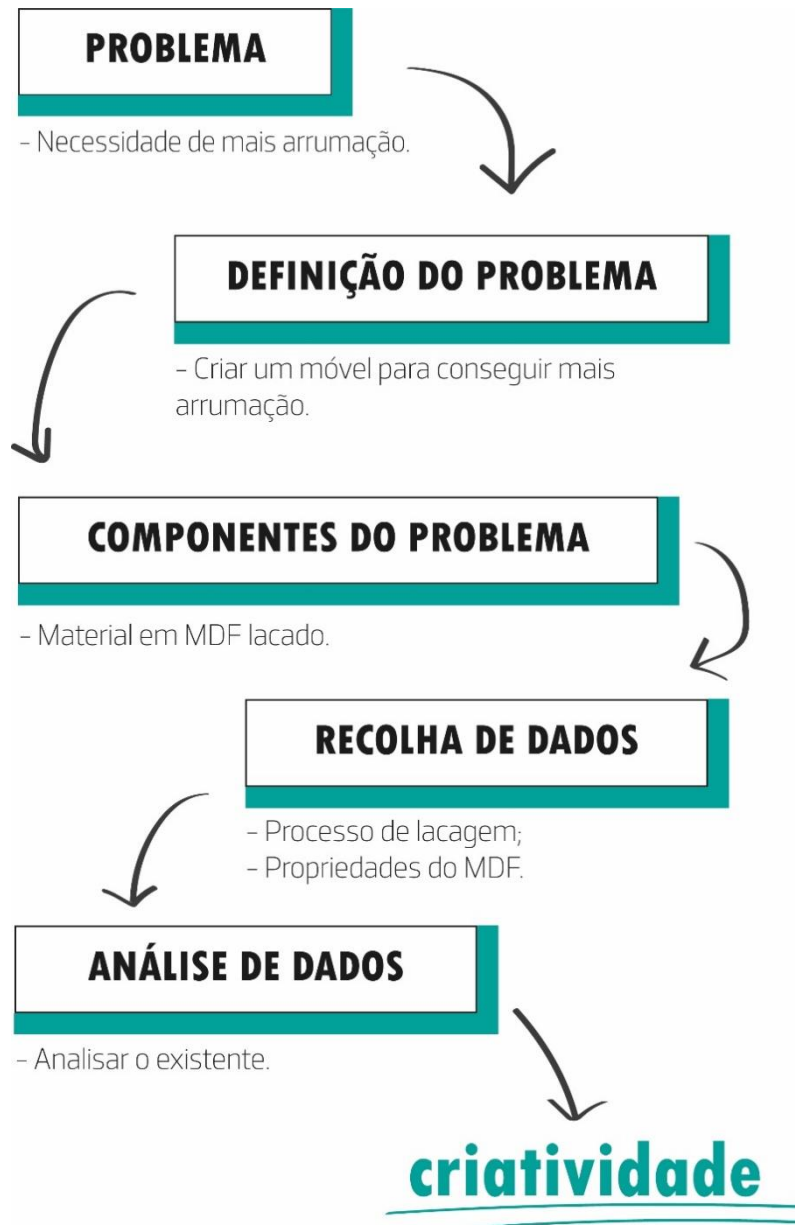


Figura 47. Metodologia aplicada ao projeto. Fonte: Autora.

Como se verifica, o **problema** resulta da necessidade em obter mais espaço, pelo que a sua definição levará à criação de um móvel para a suíte, com o intuito de adquirir mais arrumação. Respondendo à seguinte etapa desta metodologia, uma vez que este móvel deve enquadrar-se com o que já existe, este deve partilhar semelhanças. Assim, tendo em consideração que os elementos presentes neste espaço foram reaproveitados e submetidos ao processo de lacagem, o material estipulado deverá ser MDF lacado.

Após apresentadas e definidas as **componentes do problema**, foi realizada posteriormente uma **recolha de dados**, onde se procurou desenvolver uma pequena pesquisa com o intuito de perceber como é feito o processo da lacagem e quais as propriedades do material selecionado.

Neste sentido, a lacagem é um processo de pintura, com finalidade de revestir as superfícies à base de resinas de poliéster em pó, podendo oferecer diferentes acabamentos como lacado mate ou alto brilho, independentemente da sua cor. Dentro dessa paleta de cores, denominada de RAL, podem ainda conter os acabamentos antibacterianos, metalizados, texturados, com efeitos decorativos ou com efeito de imitação de madeiras, mármore e granitos. Para além disso, a lacagem pode ainda revestir madeiras e peças metálicas.

Segundo a empresa NoviBelo<sup>19</sup>, quando a lacagem é feita em folhas de madeira, deve-se primeiramente aplicar duas demãos de tapa-poros, que irá preencher e dar consistência à peça. No caso de se pretender um acabamento em alto brilho, esta terá de levar um poliéster transparente.

Posteriormente, segue-se a secagem na estufa, por um período de 4/5h para acabamentos mate e de 24h para acabamentos com brilho.

Quando concluído o processo anterior, recorre-se à lixagem para remover as impurezas de forma mecanizada ou manual, dependendo do detalhe e tamanho da peça.

Criadas todas as condições necessárias, encaminha-se a peça para a cabine de pintura/lacagem onde se segue a fase de acabamento, com a aplicação de um verniz e a respetiva secagem. No caso de este ser acabamento mate, a peça segue automaticamente para a fase de montagem final ao contrário do acabamento com alto brilho, que ainda passa pelo polimento, com uma massa própria através da aplicação com uma máquina de polir.

Quando a lacagem é a cores, não sendo feita em folhas de madeira, o processo é similar, diferindo na última etapa. Isto é, numa fase inicial deve-se também aplicar e preencher com duas demãos, o primário (poliéster) que dará

---

<sup>19</sup> Empresa de mobiliário situada na região norte de Portugal, em Paredes. Considerada uma empresa de referência na projeção, conceção e montagem de todo o tipo de mobiliário habitacional por medida.

Fonte: [https://www.novibelo.com/mobiliario/processo-lacagem/?doing\\_wp\\_cron=1652882991.9665079116821289062500](https://www.novibelo.com/mobiliario/processo-lacagem/?doing_wp_cron=1652882991.9665079116821289062500) [Consultado a 18 de fev. 2022]

consistência à peça. Posteriormente, procede-se à sua secagem por um período de 4/5h nas estufas e assim que concluído, todo o restante processo é idêntico ao abordado anteriormente.

Com a análise de todo o processo feita, segue-se uma breve pesquisa do material estipulado.

O MDF<sup>20</sup> é um aglomerado de fibras de madeira unidas através de resinas sintéticas. Este produto homogêneo maleável, de superfície plana e lisa é um material versátil muito recorrente na indústria uma vez que, confere algumas características como a facilidade em cortar, aparafusar, moldurar, encaixar, entre outras. Adicionalmente apresenta uma excelente aceitação de diversos revestimentos, como a lacagem em diferentes cores.

Após perceber o processo e analisar a intervenção realizada, compreendeu-se que a aplicação do processo de lacagem nos elementos de mobiliário existentes, contribuiu para a sustentabilidade, uma vez que, economicamente a cliente não teve de investir na produção de novas peças de mobiliário, que fariam com que as anteriores fossem consideradas lixo. Para além de oferecer uma nova imagem através do seu aproveitamento e restauro, o produto antigo acaba por consequentemente se tornar mais duradouro, evitando a nível ambiental, possíveis emissões poluentes na conceção de um produto novo, assim como outros efeitos negativos.

Ainda na **análise** da intervenção anterior, através das imagens do antes e depois, verificou-se a existência de dois elementos do quarto com as mesmas formas, nomeadamente o conjunto das mesas de cabeceira e a cama. A partir desta observação, procurou-se inspiração através das linhas destes elementos, o que levou por fim à etapa da **criatividade**.

---

<sup>20</sup> A sigla MDF significa “*Medium Density Fiberboard*” e em português, placa de fibra de média densidade.

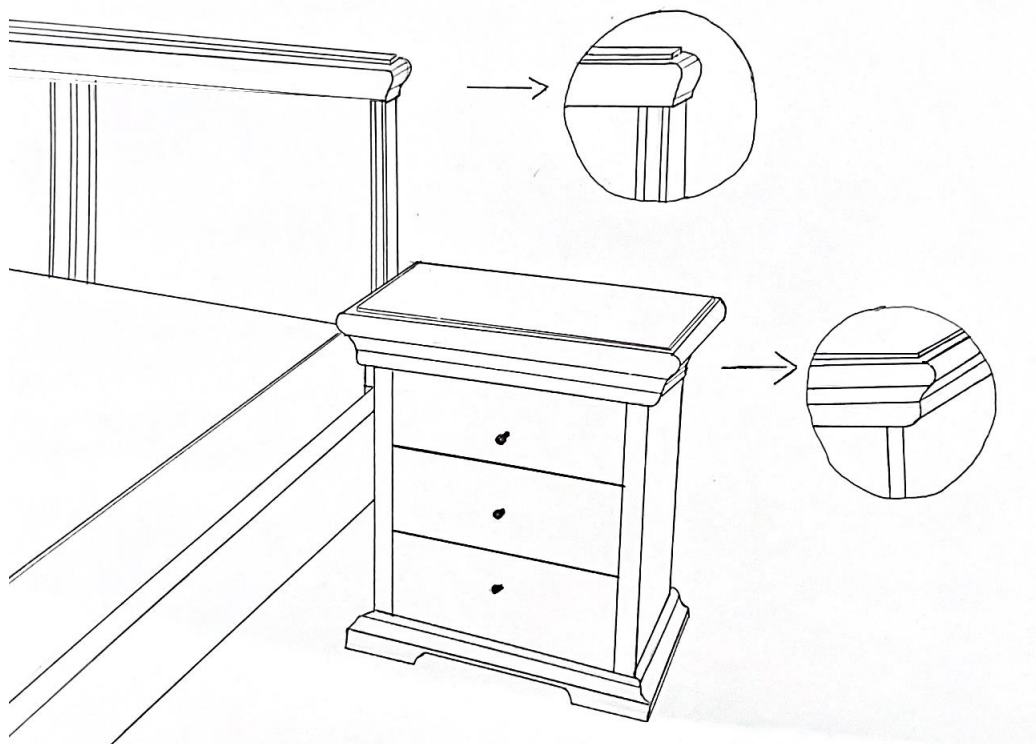


Figura 48. Contornos da linhas do mobiliário existente. Fonte: Autora.

Antes de começar a esboçar o desenho móvel, e de maneira a agilizar o trabalho, avançou-se para o levantamento tridimensional e para colocação das câmaras, para facilitar a visualização à cliente e à projetista, na hora de produzir o *render*. Isto porque “[...] no design de interiores será talvez preferível optar por uma visualização 3D do espaço que dá uma noção do ambiente em questão permitindo uma sensação próxima da experiência real, sem ser necessário construir uma maquete que permitiria apenas ter a noção arquitetónica do espaço.” (DIAS, 2021, p.6)

Ainda que as fotos auxiliem no momento de projetar, o 3D acaba por se tornar uma mais-valia pois facilita a observação do produto no espaço em que se insere, dando alguma perceção de dimensões. Neste sentido, o móvel começou por ser desenvolvido no programa de modelação 3DS Max, e posteriormente foi feito o seu desenho técnico. Esta ferramenta acaba por ser uma substituição do desenho à mão livre, embora esta seja muitas vezes necessária para uma melhor compreensão ou até uma forma de despertar o lado mais criativo que por vezes, é difícil de alcançar através do programa em questão.

A primeira coisa que se definiu antes de iniciar o seu desenvolvimento foi a definição das medidas, que inicialmente estavam estipuladas para 1400mm por 380mm.

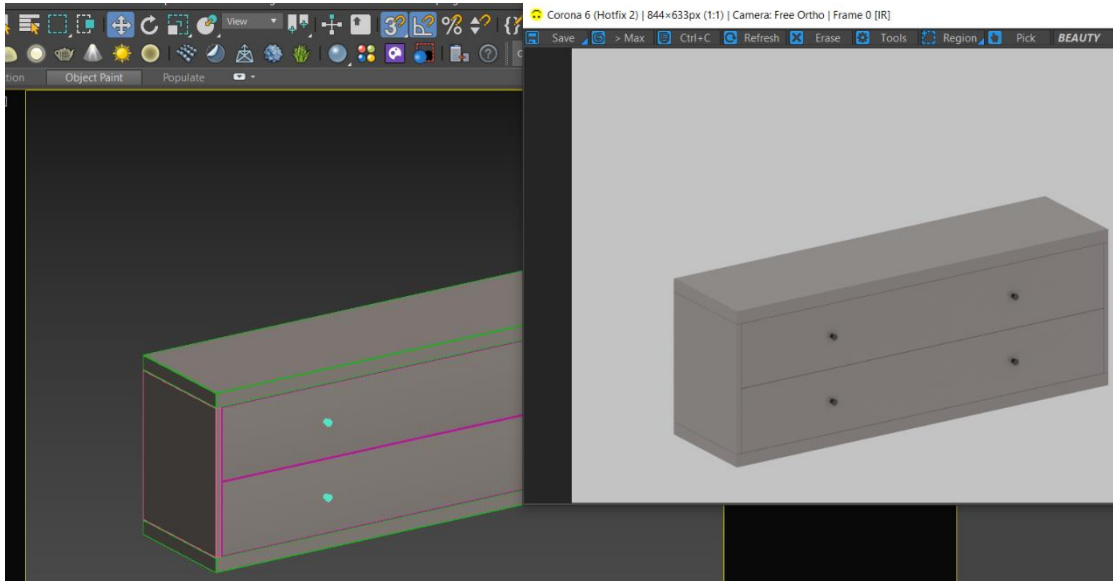


Figura 49. Modelação tridimensional. Fonte: Autora.

Uma das maiores dificuldades no desenvolvimento deste móvel foi a sua criação tridimensional, visto que os cantos arredondados, por vezes, são características difíceis de criar. Para agilizar, foi feito um desenho que permitiu à aluna, conseguir entender como seria feito o próprio formato dos cantos arredondados que originou 2 versões.

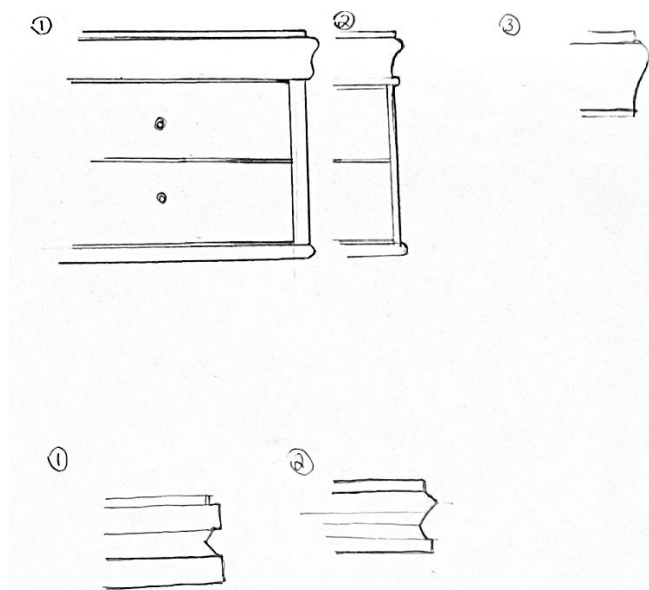


Figura 50. Desenho à mão livre. Fonte: Autora.

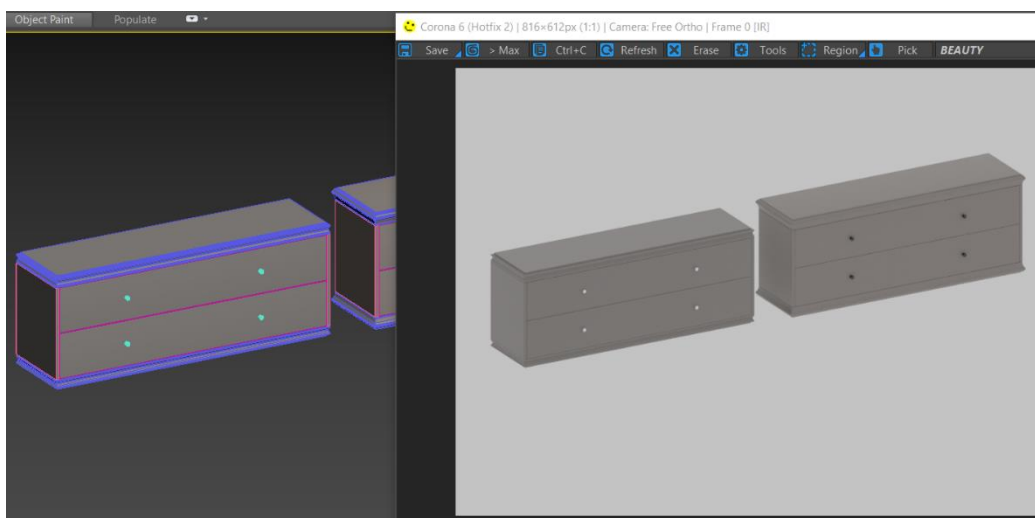


Figura 51. Versões do móvel. Fonte: Autora.

Destas versões, percebeu-se que as gavetas eram demasiado grandes, o que prejudicaria a abertura, devido ao peso, pelo que teve de se dividir em dois. Para além disso, os puxadores foram replicados nos puxadores já existentes.

Após uma avaliação interna, aprovou-se o modelo e avançou-se os *renders* finais, onde se encenou uma composição decorativa, de forma a permitir uma melhor visualização do produto final no espaço.

O projeto concluiu-se no próprio dia, ficando a aguardar o *feedback* da cliente.



Figura 52. Móvel suspenso - *Render* final. Fonte: Autora.

Após análise das imagens apresentadas, a cliente deu um parecer positivo, pedindo apenas para retificar as medidas do móvel, pois achava que este era muito grande e o quarto carecia de espaço.

Neste sentido, dirigimo-nos ao local para retificar medidas onde se percebeu que de facto, havia a necessidade de alterar as dimensões do mesmo. Dessa forma optou-se por um móvel suspenso com 1100mm por 320mm. Para além disso, a cliente também pediu para encostar o móvel o mais perto da cortina, para que este não interfira com a passagem.

Todas as alterações solicitadas foram feitas, tanto no desenho técnico como nos *renders*, que de seguida, foram enviados para a cliente, juntamente com o orçamento final. Com toda esta informação, a cliente deu a sua confirmação para prosseguir com a produção do móvel.

O material será então em MDF lacado mate com a cor NCS SY 20/20R com 15% de brilho. A escolha desta cor provém da cor dos restantes elementos decorativos do quarto, que passaram pelo mesmo processo.

- MDF Lacado Matte  
- Rate 2714

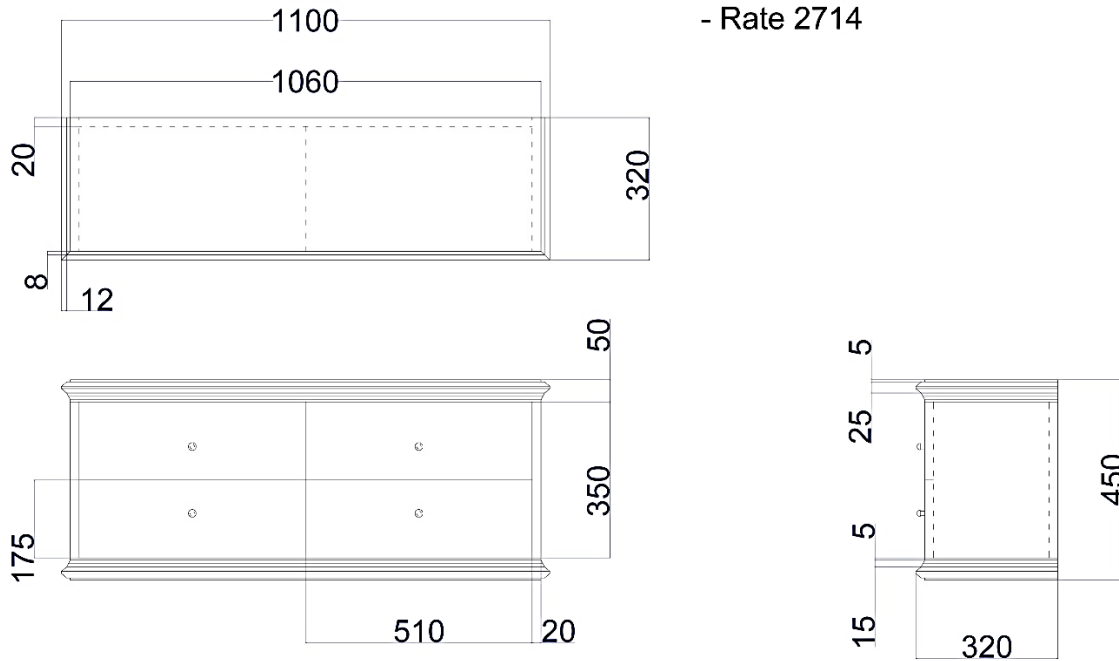


Figura 53. Desenho técnico do móvel. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

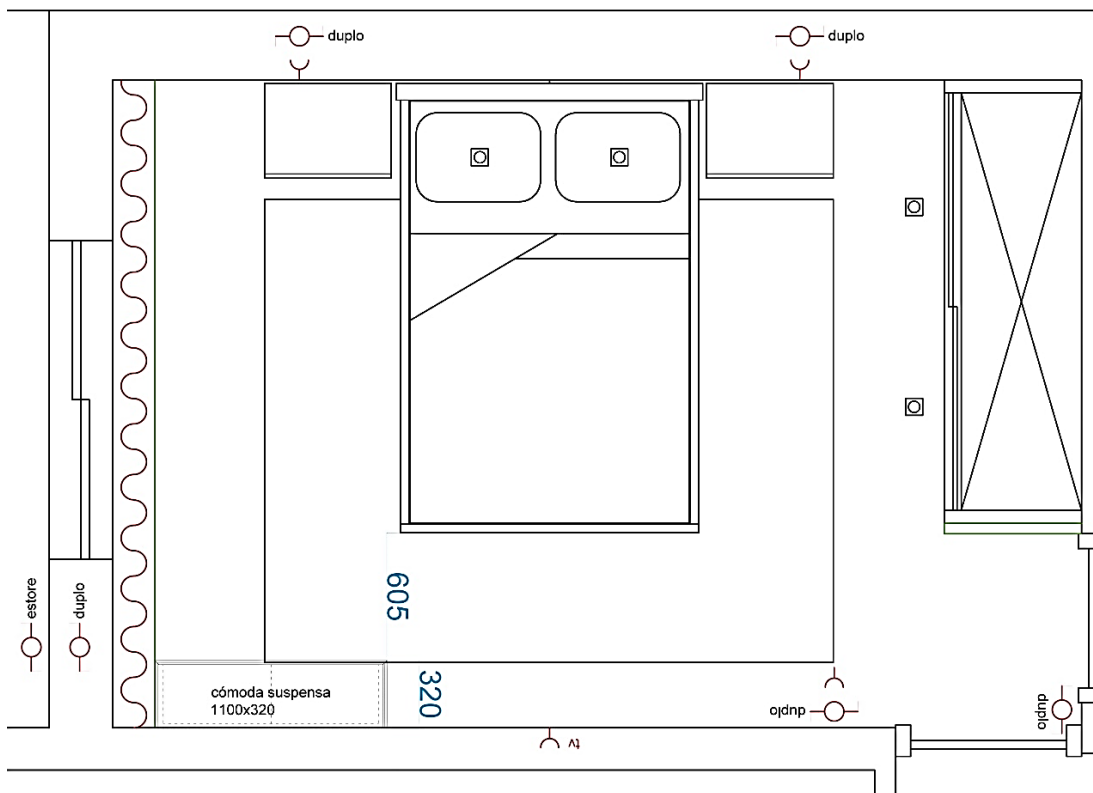


Figura 54. Planta com a implantação do móvel. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.



Figura 55. Móvel suspenso retificado - *Render* final. Fonte: Autora. [1]



Figura 56. Móvel suspenso retificado - *Render* final. Fonte: Autora. [2]

### 5.3. Remodelação de Cozinha e Sala de Jantar/Estar

**Cliente:** Familiar

**Serviço:** Remodelação de interiores

**Intervenção:** Área de convívio

**Requisitos:** Nova cozinha, com a reutilização de algumas peças de mobiliário

**Localização:** Braga

#### 5.3.1. Enquadramento

Este projeto foi solicitado com o intuito de aproveitar melhor a área destinada a uma sala de jantar/estar e cozinha secundária. Esta serve para receber familiares e amigos e também realizar convívios.

No momento da sua apresentação, a 18 de fevereiro, foram entregues à estagiária algumas imagens (Ft.51 a 54) do espaço, e o seu levantamento dimensional (Ft. 55), feito à mão, para facilitar a sua interpretação. Não foi possível ter a primeira abordagem com o cliente, isto é, ter o primeiro contacto para o desenvolvimento do *briefing*, mas este também não foi necessário, uma vez que a cliente é familiar direto da empresa.



Fotografia 51. [esquerda] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [1]

Fotografia 52. [direita] Sala de convívio. Fonte: Vergadela Interiores. [2]



Dessas informações, pronunciou-se a necessidade de reaproveitar as cadeiras da mesa de jantar, onde se estipula que estas sejam posteriormente lacadas e estufadas, refletindo-se também, a vontade de enquadrar uma base de TV (Ft. 55) que o cliente já possui, neste mesmo espaço.



Fotografia 55. Base de televisão existente. Fonte: Cliente.

Do estado atual, é possível constatar que existem bastantes acessos para o interior e exterior, que necessita de uma reformulação, assim como a existência de um pilar, que não serve de suporte estrutural e se idealiza a sua demolição. Para além disso, tanto o forno como a placa, são elementos que deverão manter-se e por isso, no desenvolvimento da cozinha deverá ter-se em consideração a sua integração. Com o intuito de modernizar o espaço pretende-se ainda acrescentar teto falso e pavimentos cerâmicos.

### 5.3.2. Desenvolvimento de Projeto

Antes de começar a implantação, a aluna transpôs o levantamento das medidas do espaço, para o programa Autocad, de modo a melhorar a interpretação do mesmo e facilitar o processo do seu desenvolvimento criativo.

## PLANTA ATUAL

Pé direito 2570

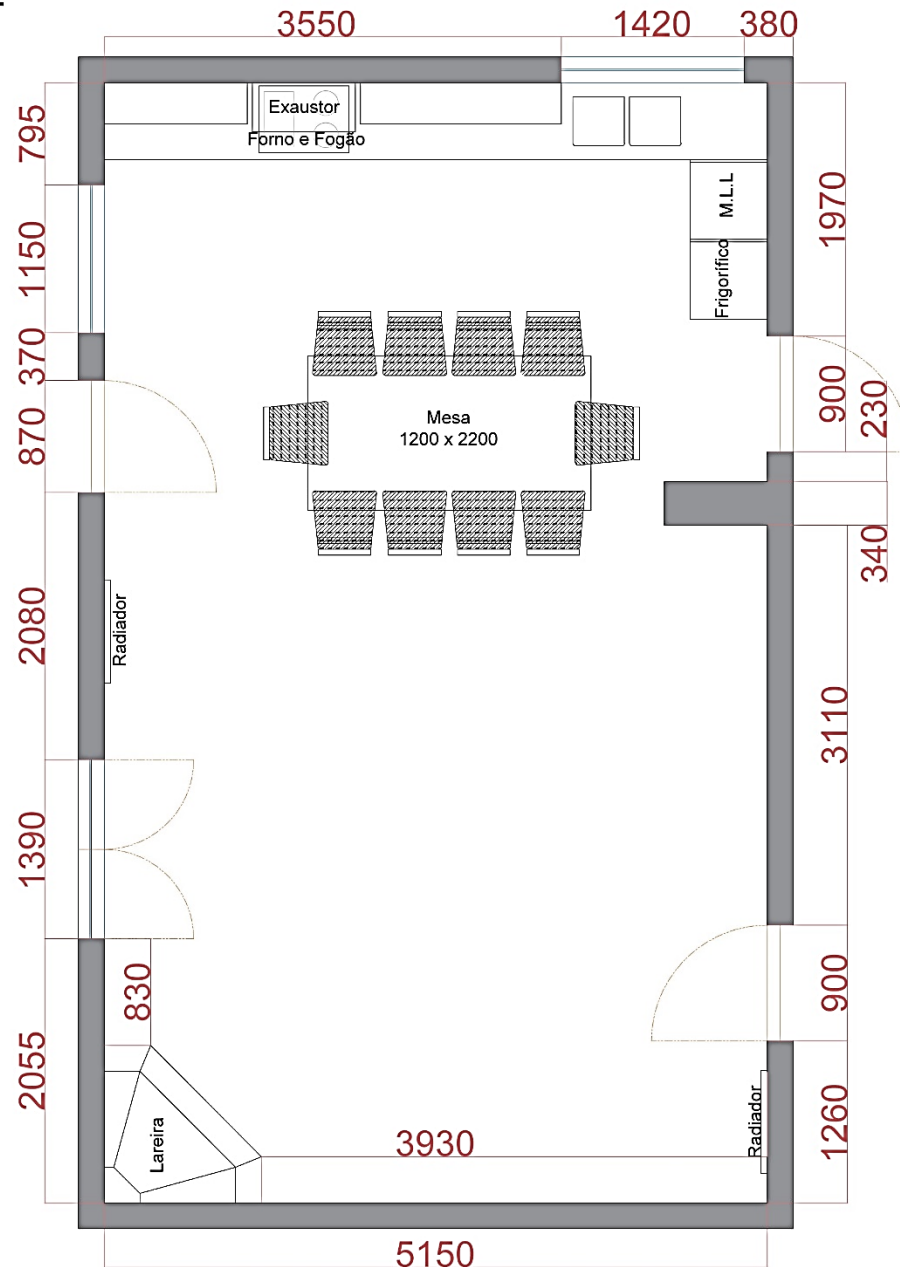


Figura 58. Planta do estado atual. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

De seguida, começou-se por fazer as alterações estruturais do espaço que foram ponderadas e a sua implantação. Nesta fase notou-se a necessidade de fechar algumas portas e janelas para possibilitar uma organização espacial mais coerente.

Para tal, demoliu-se o pilar que, como referido anteriormente, não tinha qualquer função senão a de criar divisão entre os espaços, e optou-se também por reformular o sistema de circulação através da abertura de uma nova porta interior, fechando assim as anteriores.


## PLANTA ATUAL

Pé direito 2570

### LEGENDA

 Demolição

 Construção

 Parede

- Introdução de teto falso;

- Colocar cassete para porta de correr.

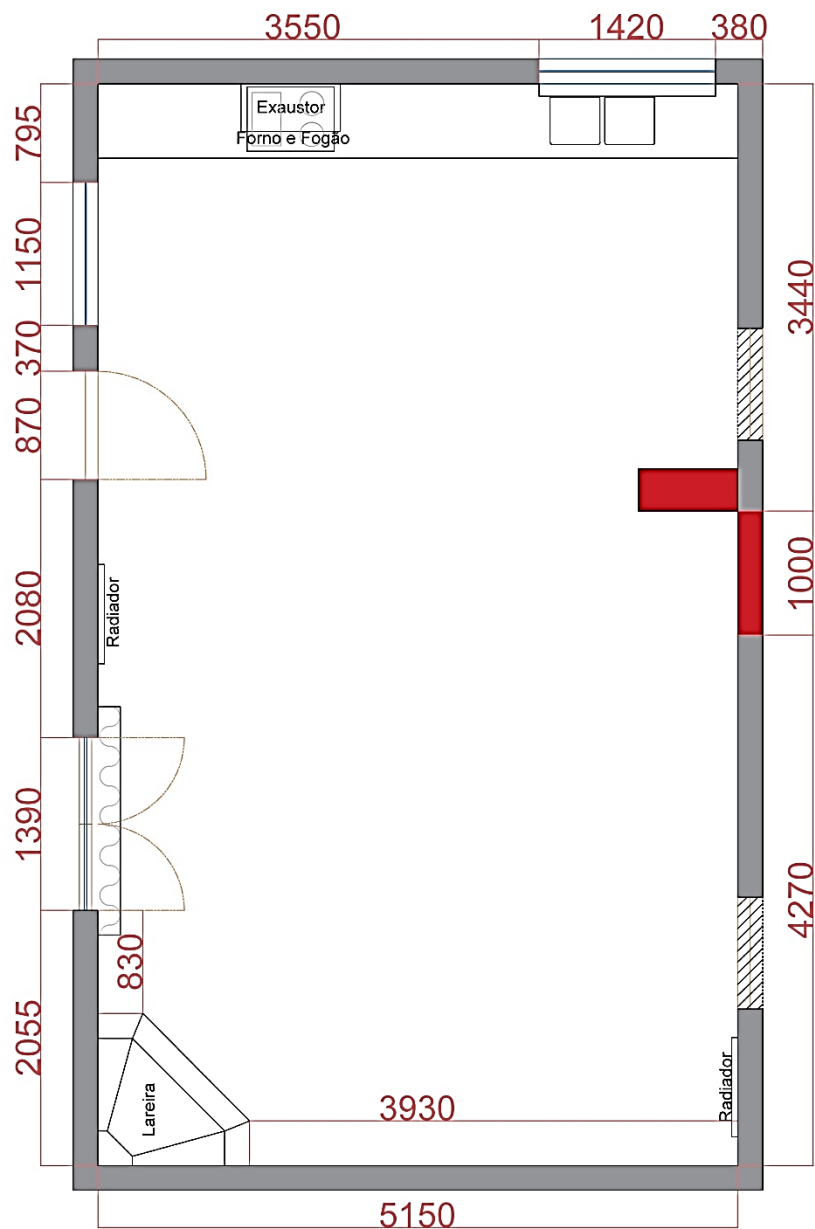


Figura 59. Planta de reestruturação. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Após as alterações estruturais foi possível começar a pensar na organização espacial, onde primeiramente, elaborou-se a distribuição da cozinha com auxílio do diretor de operações, uma vez que a aluna não tinha muitos conhecimentos técnicos e práticos sobre o seu planeamento. Para além disso, de forma a justificar algumas escolhas autónomas, foi usado como guia o livro de Frida Ramsted (2020), intitulado de “Sinta-se em casa- O manual de decoração de interiores”. Deste livro retirou-se a teoria sobre o triângulo de trabalho que se resume na formação de uma

triade, nomeadamente o fogão, o frigorífico e o lavatório, que são pontos frequentemente utilizamos quando estamos na cozinha.

Outras informações importantes retiradas para o planeamento de uma cozinha foram:




- o fogão e o lavatório devem ter uma área de trabalho com uma largura de 800 a 1200mm entre eles, para que a cozinha não pareça acanhada e pouco prática;
- a profundidade padrão das bancadas é de 600mm, sendo possível aumentar até aos 700mm, para ganhar mais bancada e área de trabalho;
- a altura padrão das bancadas é de 900mm a contar do chão, para pessoas de estatura mediana;
- o armário fixo à parede deve distanciar-se 500mm da bancada, para arriscar que se bata com a cabeça no armário, enquanto se confeciona;
- recomenda-se pelo menos 200mm de área livre em ambos os lados de uma placa de fogão, criando assim mais conforto na confeção;
- deve-se ter, sempre que possível, uma bancada junto ao frigorífico e/ou forno embutido, para ser mais prático;
- e considerar-se uma bancada que suporte calor junto ao fogão e ao forno;
- é preciso, no mínimo, 1200mm de área livre à frente do forno e da máquina de lavar a loiça, sendo que esta deve evitar-se instalar num sítio com muito movimento;
- basta garantir 1100mm de espaço livre diante os armários e gavetas;
- é suficiente ter uma passagem de 1200mm para se criar uma área funcional, em cozinhas com bancadas em dois lados opostos.

Tendo por base estas informações, propôs-se 2 versões:

**PROPOSTA, V1**  
**ALÇADOS**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Teto falso
-  Parede cerâmica
-  Parede

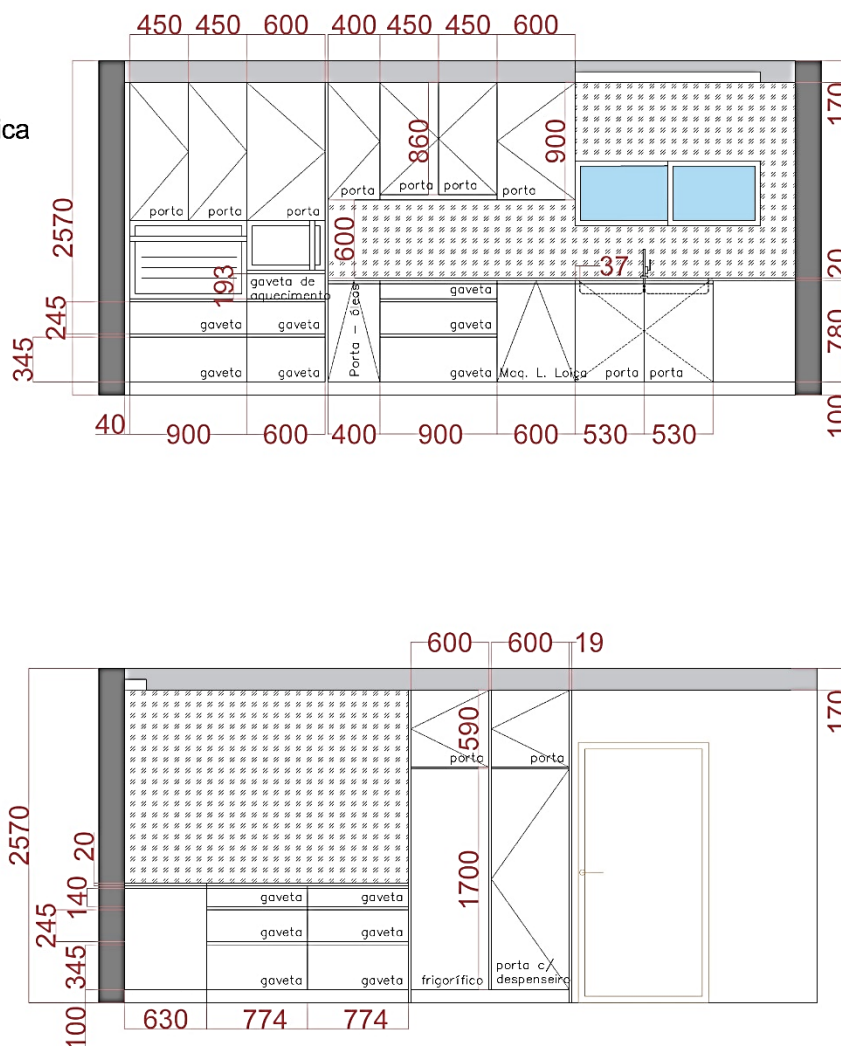


Figura 60. Proposta v.1 – Alçados da cozinha. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

A versão 1 sugere a colocação de armários fixos à parede, ocultando o exaustor convencional com chaminé, de forma a criar uma cozinha mais homogênea. Neste caso, o exaustor atual teria de ser substituído por um modelo de gaveta.

Propôs-se também embutir o micro-ondas e o forno atual, ambos alinhados e em cima e de duas gavetas, para proporcionar uma maior arrumação. Aqui



diretora executiva seria a mais funcional, e na diminuição da área de trabalho da lateral direita, para dar lugar a mais um despenseiro e consequentemente oferecer mais arrumação.




Posto isto, começou-se a desenvolver a planta da restante área, integrando os móveis que o cliente já possuía.

Para facilitar a interpretação das propostas da cozinha com a restante área, em planta, apresentou-se a mesma proposta espacial do envolvente, com ambas as versões anteriores, ao cliente. Esta proposta apresenta um puff amovível, que poderá ter uma segunda funcionalidade como servir de mesa de centro e, um cadeirão que poderá mover caso pretenda abrir as portas exteriores, que são raramente usadas.

**PROPOSTA, V1**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Chão flutuante
-  Chão cerâmico
-  Parede

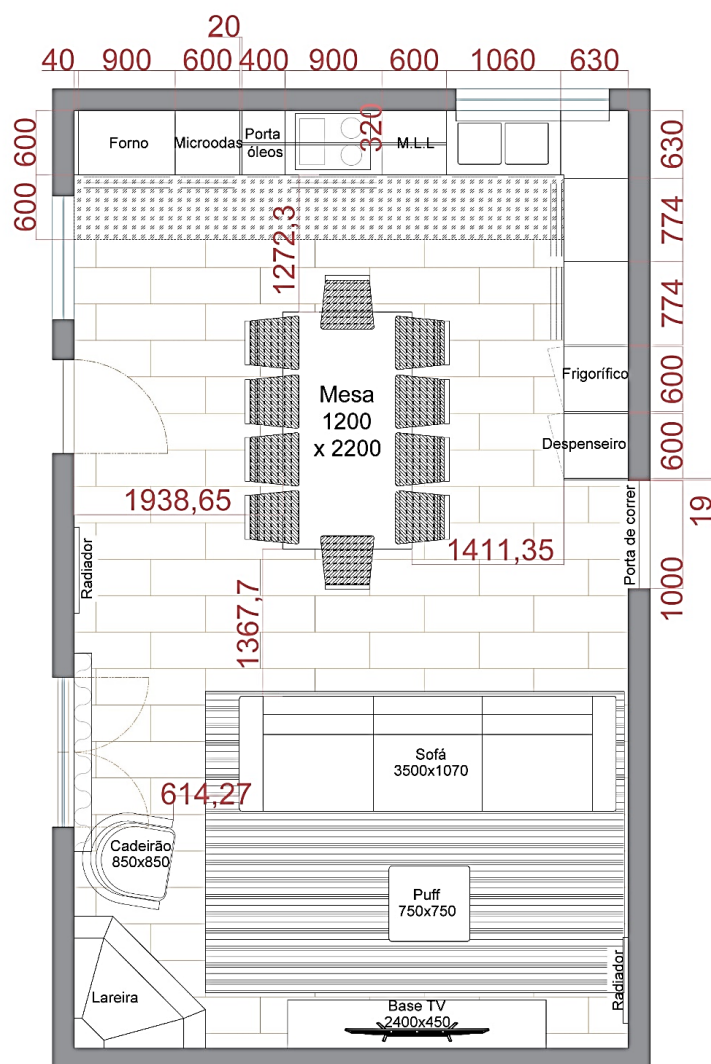


Figura 62. Proposta v.1 (Unidade de medida: milímetros) – Planta. Fonte: Autora.

**PROPOSTA, V2**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Chão flutuante
-  Chão cerâmico
-  Parede

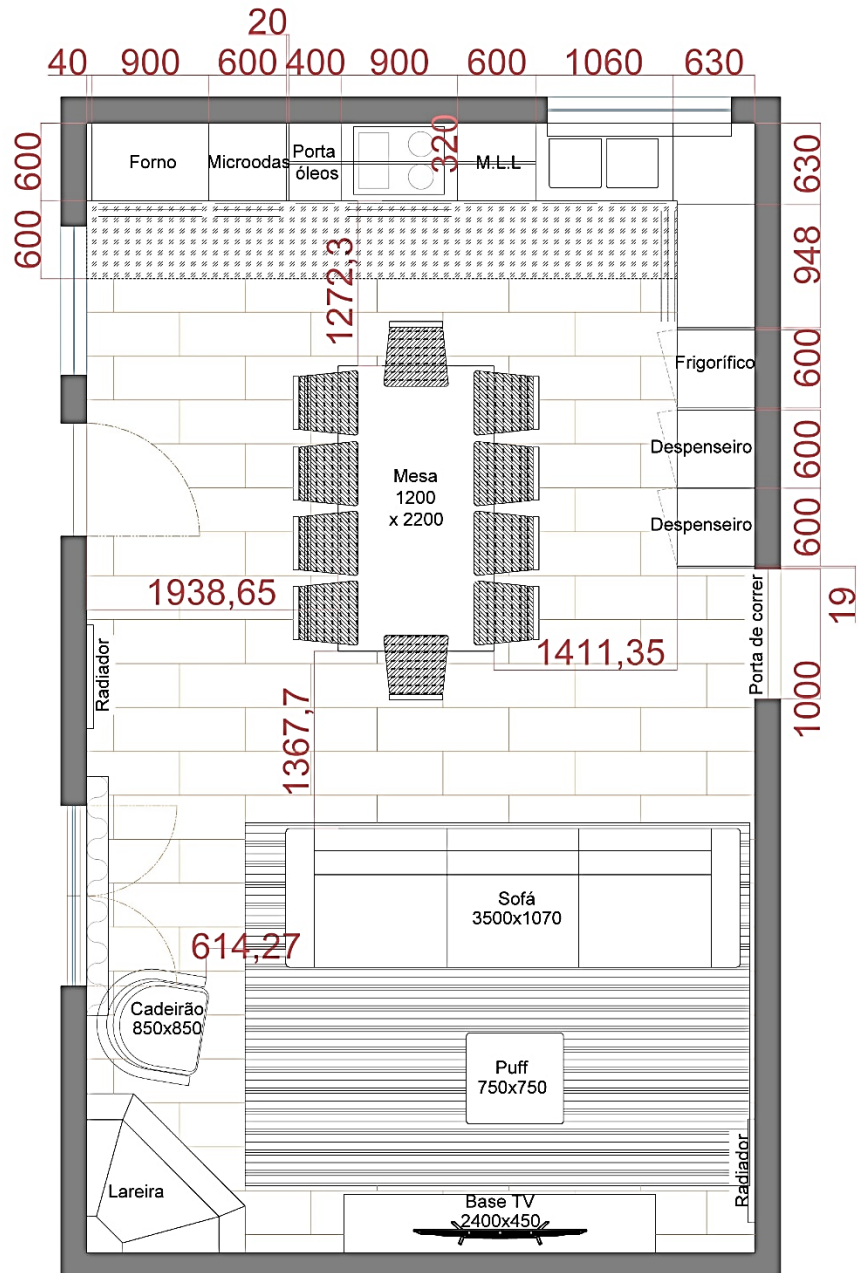


Figura 63. Proposta v.2 – Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Após receber as propostas, a cliente decidiu que, para além de afinal pretender manter o atual exaustor, também gostava de adaptar algumas sugestões apresentadas de cada versão da cozinha. Ou seja, da versão 1 optou por ter apenas um despenseiro pois como se tratava de uma cozinha secundária, não tinha

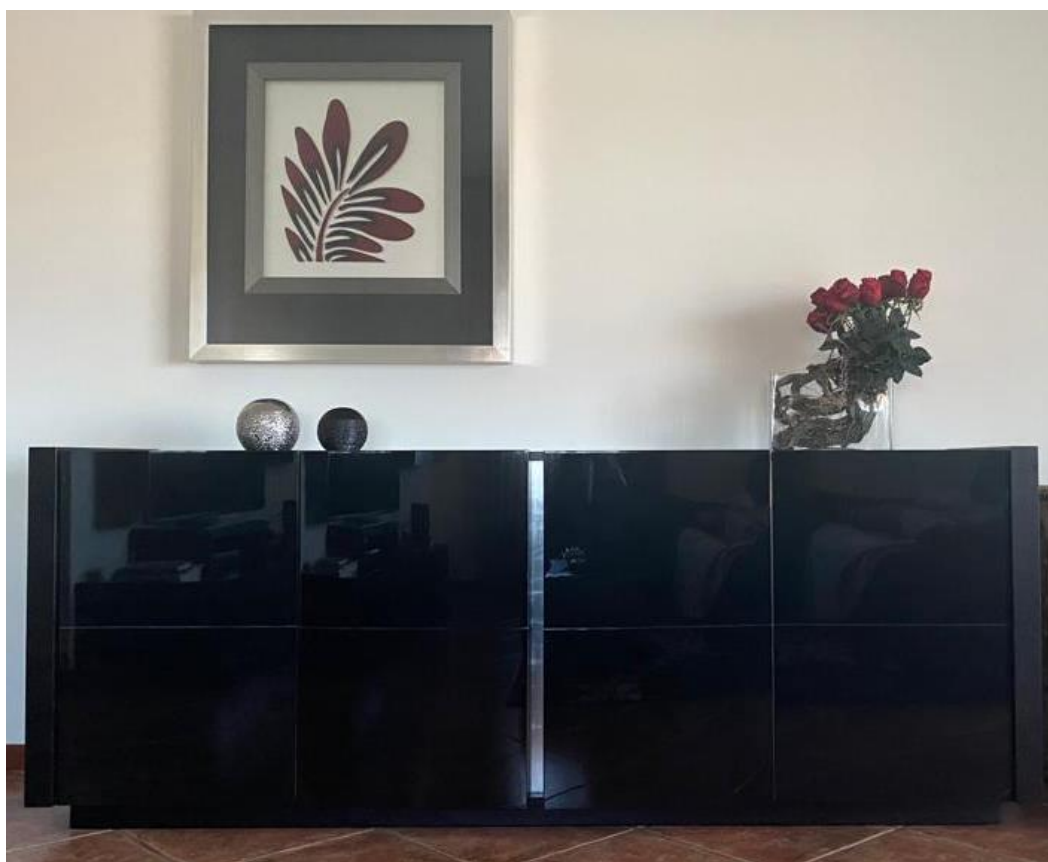
necessidade de muitos arrumos, e da versão 2 estabeleceu que a posição do micro-ondas e forno seria a mais prática.

Estas decisões obrigaram à criação de uma nova proposta, onde os armários superiores fossem agora pensados para a parede do lado direito.

No entanto, surgiram também novos pedidos:

- Nova versão onde se implementasse mais um dos móveis que a cliente possuía, sendo neste caso um aparador com 2250mm x 500mm. O cliente insistiu em colocar o mesmo na parede lateral direita, embora tenha sido informado da sua inviabilidade;
- Versão com mesa de jantar invertida, pois o cliente não estava convencida com a orientação sugerida da mesma.

Ademais, pediu também para apresentar essas versões mantendo uma das portas interiores existentes, neste caso a que estaria junto ao sofá e ao radiador na proposta, de forma a evitar mais gastos.



Fotografia 56. Aparador existente. Fonte: Cliente.

Foram então feitas as alterações e apresentadas as opções solicitadas à cliente, com um pequeno esquema de fluxo de entrada e saída, para perceber o percurso que estas versões possibilitam.

**SOLICITAÇÃO, N1 e N2**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

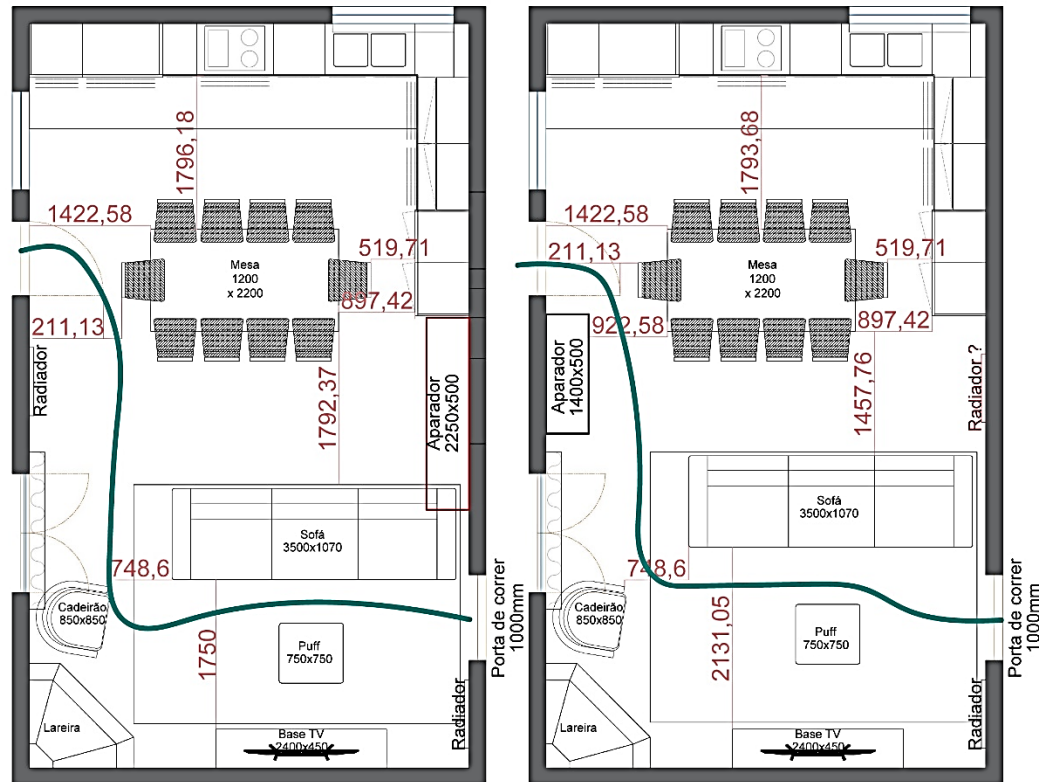


Figura 64. Versões solicitadas, pela cliente com sistema de circulação. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Como é possível verificar na figura 64, ambas as versões apresentadas foram automaticamente descartadas uma vez que, não são soluções viáveis e funcionais. Isto porque, na primeira versão, atendendo ao pedido do cliente em manter a porta interior existente, esta impossibilitava a integração do aparador no espaço desejado pois chocava com o sofá. Na segunda versão, a solução passava por colocar outro aparador com 1400x500mm, que o cliente possui da mesma coleção, na parede lateral esquerda, permitindo assim ampliar a área de estar. Contudo, apesar desta última versão ser tecnicamente possível, esta deixa de ser funcional na área de jantar e da cozinha visto que, tendo por base as medidas gerais abordadas anteriormente, esta apresenta imensas limitações nas áreas de passagem, não sendo prática sobretudo na circulação, pois obriga a que as pessoas

tenham de, inevitavelmente, passar à frente da televisão para aceder à cozinha, incomodando assim quem estiver a assistir.

Tendo percebido a inviabilidade destas soluções, o cliente que se encontrava insatisfeito, solicitou uma nova proposta que enquadrasse o aparador e as alterações abordadas para a cozinha, dando permissão para novas reformulações estruturais. Esta permissão foi necessária para possibilitar uma terceira versão, com um novo sistema de circulação, que integrasse os móveis requeridos.

**PROPOSTA, V3**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

- Demolição
- Construção
- Parede
- Pladur

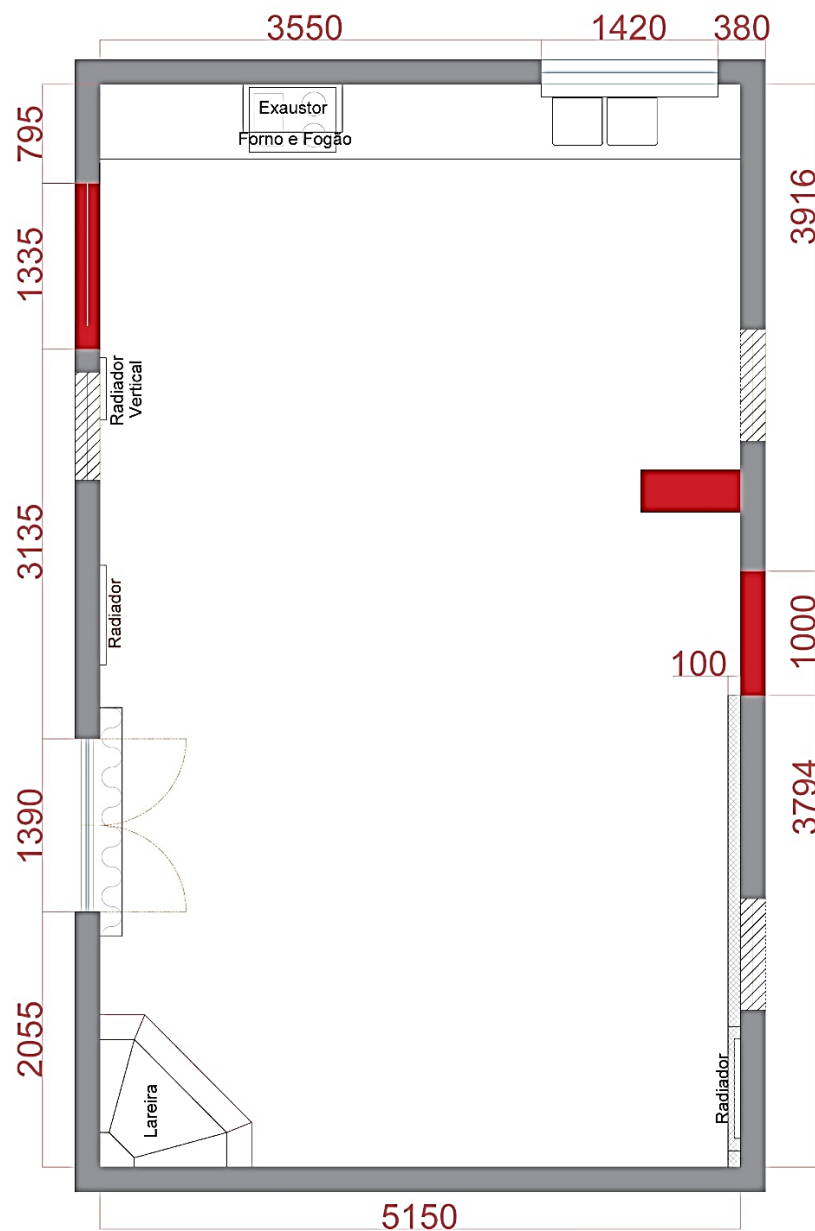


Figura 65. Planta de reestruturação da 3ª versão. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Para tal ser possível, foram idealizadas: a abertura de uma nova porta interior distanciada 500mm do despenseiro, de forma a centralizar a passagem; o fecho da atual porta exterior para poder integrar o aparador e um radiador vertical, nessa mesma parede; e demolição da janela existente para originar uma nova porta exterior com vitral, permitindo mais entrada de luz natural. Posteriormente, a diretora executiva sugeriu colocar *pladur*, na parede lateral direita, para embutir o radiador de forma a deixá-lo menos perceptível.

**PROPOSTA, V3**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Chão flutuante
-  Chão cerâmico
-  Parede
-  Pladur

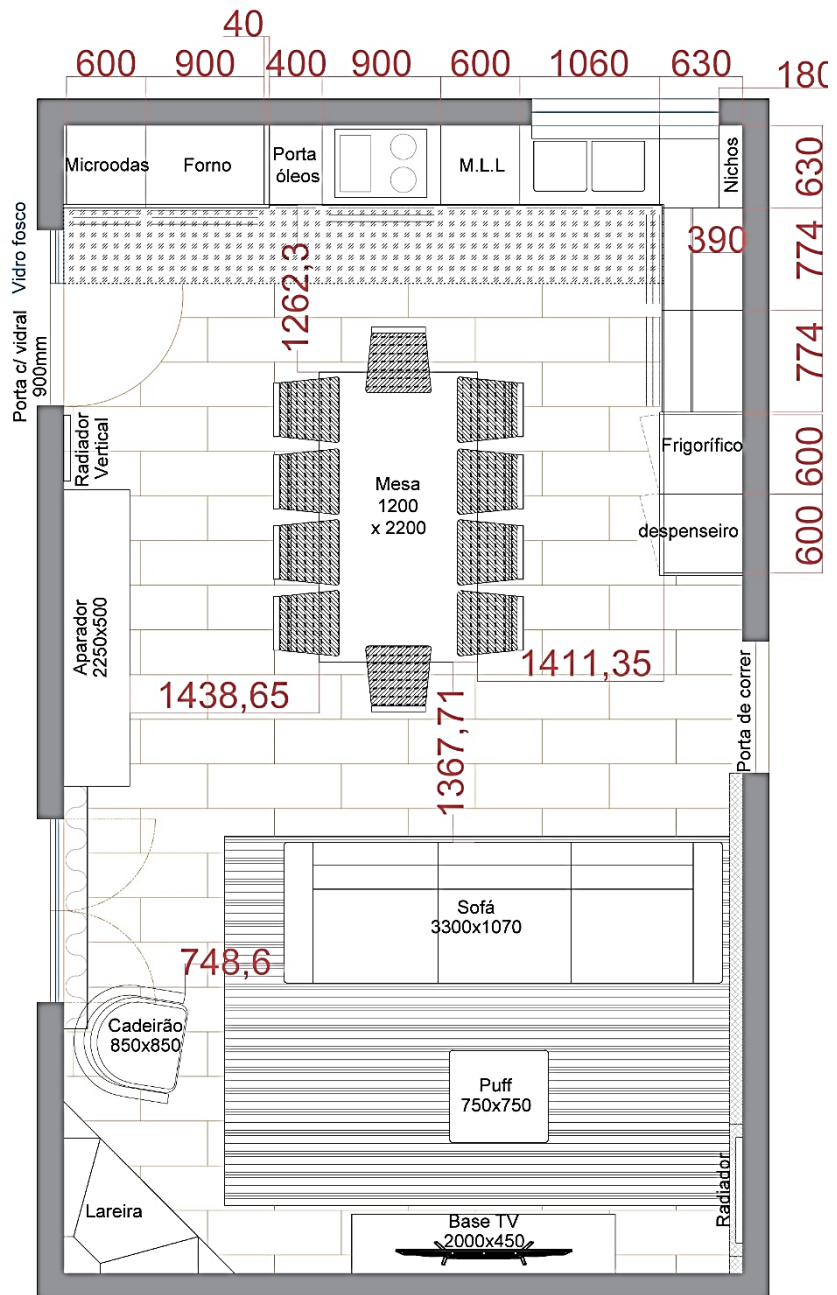





Figura 66. Proposta v.3 – Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

**PROPOSTA, V3**  
**ALÇADOS**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Teto falso
-  Parede cerâmica
-  Parede

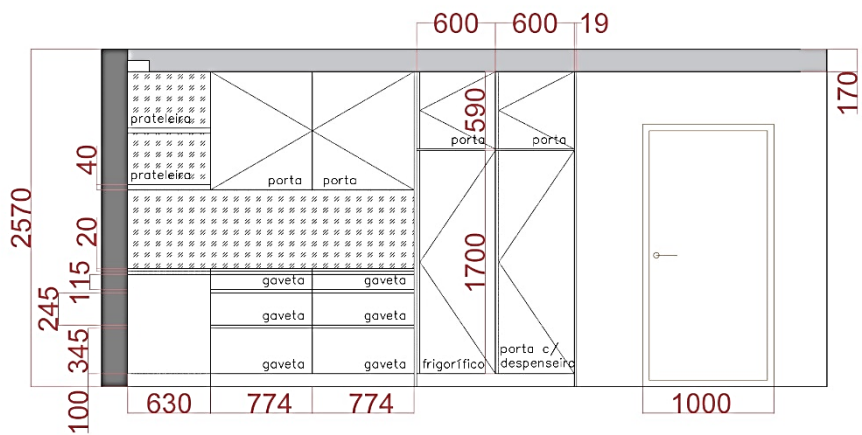
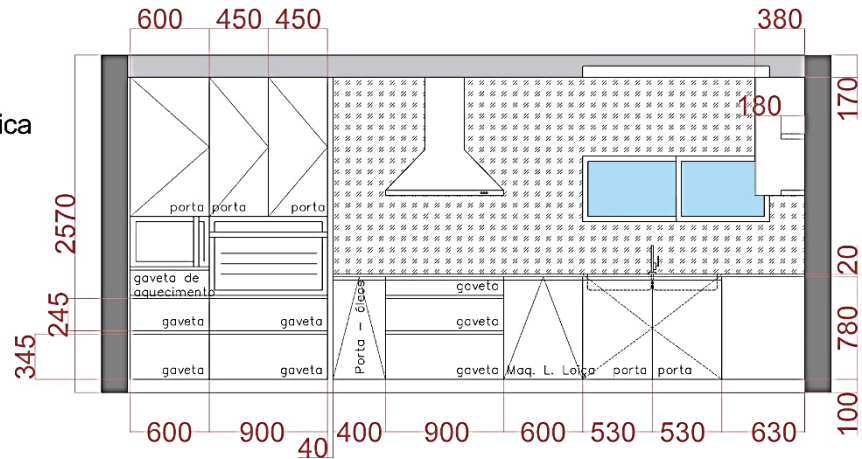


Figura 67. Proposta v.3 – Alçados. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Como é possível verificar, a nova versão possibilitou áreas de passagem mais amplas e a integração do aparador, tal como pedido. No entanto, uma das dificuldades encontradas pela aluna, foi no desenvolvimento das alterações da cozinha uma vez que, com a colocação dos armários superiores fixos à parede lateral direita, tapariam a janela. Para contrariar isso, a aluna sugeriu colocar nichos para objetos decorativos ou até mesmo especiarias.

Paralelamente a isso, a posição da janela criava um certo ruído visual com a cozinha, uma vez que esta não permitia que se centrasse com a pia, sendo que a única solução seria reformulá-la também para poder prolongar os armários superiores e talvez acrescentar umas vitrines.

Posteriormente à apresentação desta nova proposta, o cliente percebeu que de facto a posição da janela por cima da pia, desquadrava a cozinha e, uma vez que já iria fazer algumas reformulações estruturais, permitiu que enquadrássemos a mesma, ainda que tenha gostado da sugestão dos nichos. Para além disso, uma vez que já haverá muita intervenção estrutural, sugerimos também uma recuperação da lareira rústica para melhorar esteticamente o ambiente visto que, é um elemento bastante marcante na área.

**PROPOSTA, V4**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

- Demolição
- Contrução
- Parede
- Pladur

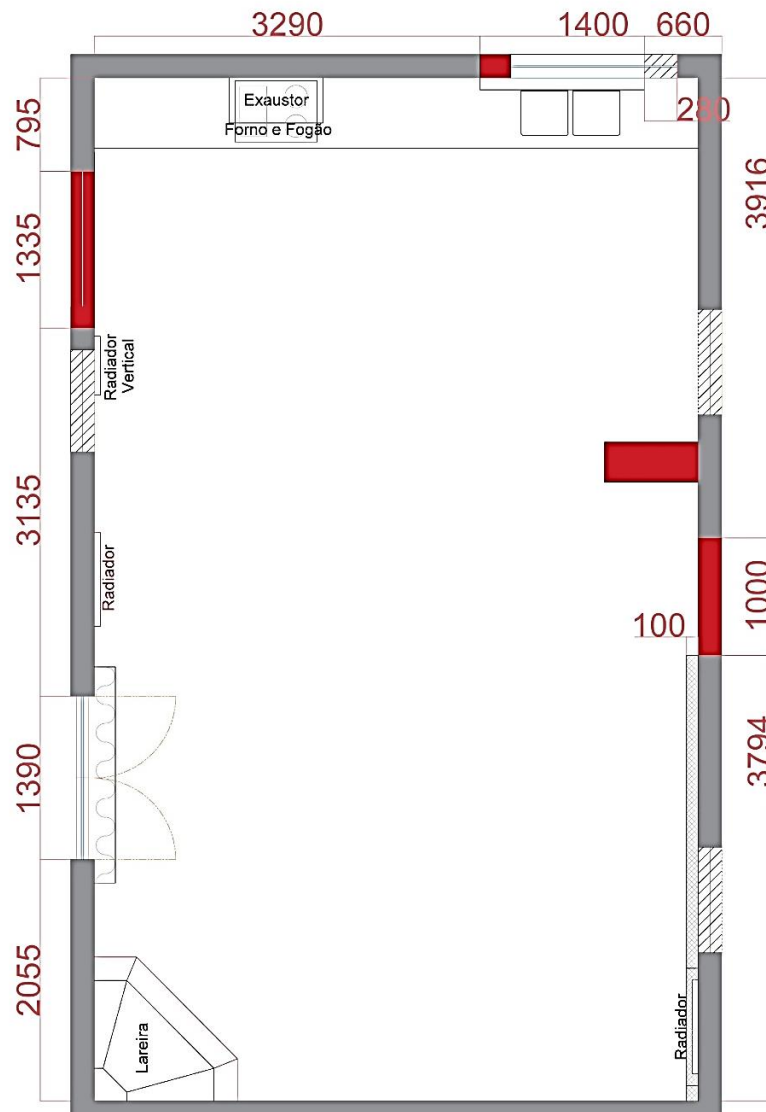





Figura 68. Planta de reestruturação da 4ª versão. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Posto isto, refez-se a mesma versão com o deslocamento da janela, que permitiu uma distribuição mais homogénea da cozinha e a integração de vitrines. Ainda nesta fase, desenvolveu-se também um esquema de iluminação adequado ao ambiente.

**PROPOSTA, V4**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Chão flutuante
-  Chão cerâmico
-  Parede

- Iluminação de teto com focos e régua de luz;
- Colocar cassete para porta de correr;

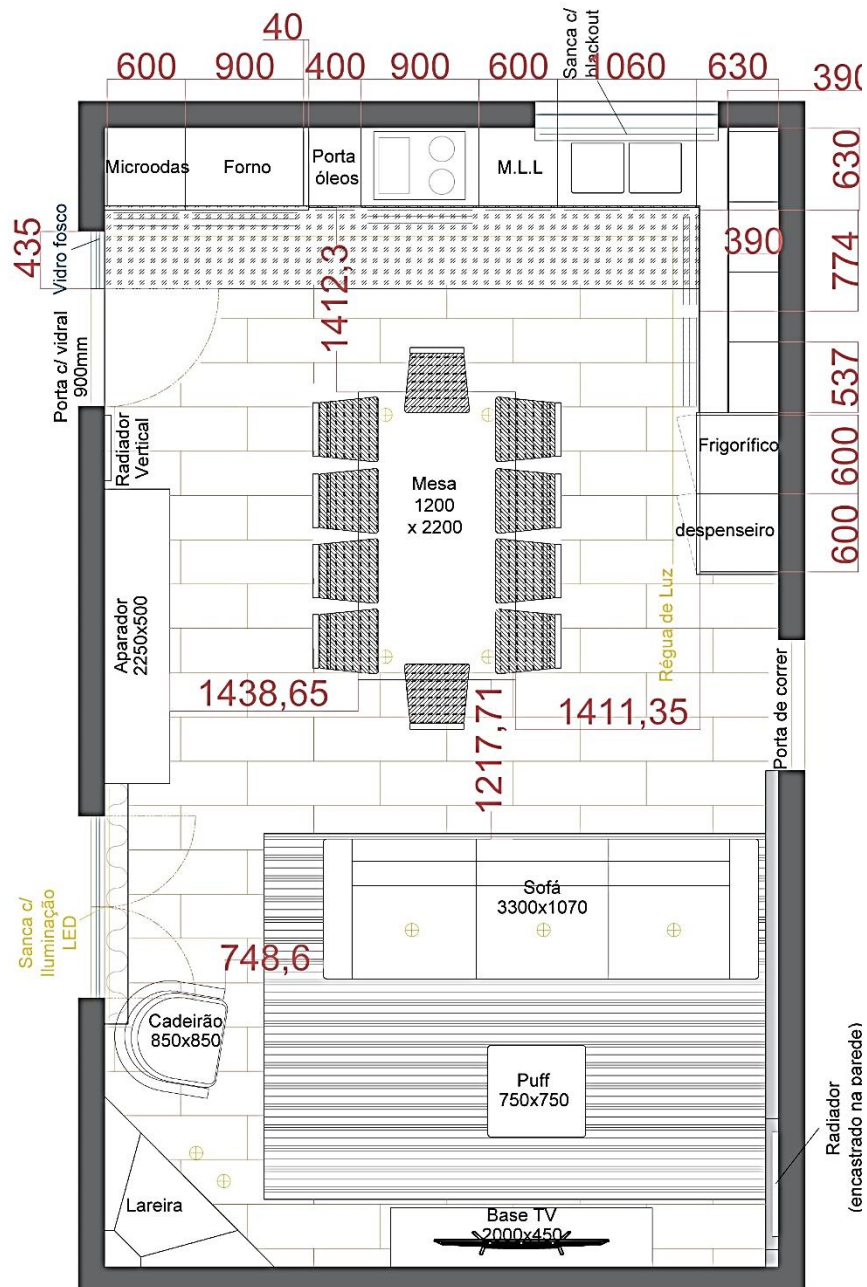





Figura 69. Proposta v.4– Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

**PROPOSTA, V4**  
**ALÇADOS**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Teto falso
-  Parede cerâmica
-  Parede

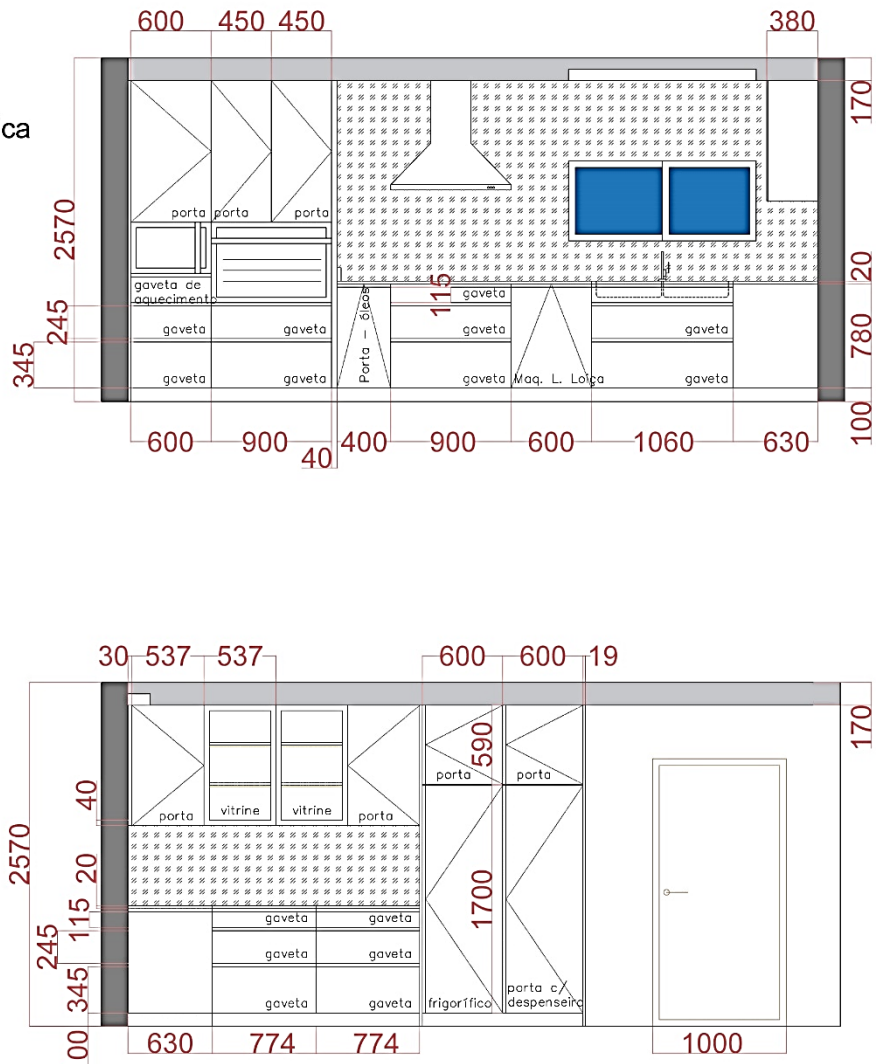


Figura 70. Proposta v.4 – Alçados. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Uma vez que se chegou finalmente a uma proposta final, após aprovação do cliente, avançou-se para a modelação 3D do espaço, que demorou cerca de dois dias para desenvolver. Durante esse processo, a mestranda teve como dificuldade a falta de acesso a blocos semelhantes aos móveis que o cliente possuía pelo que, teve ela mesma de realizar a modelação tridimensional, através de imagens de referência (Ft. 57). Neste caso, é importante alertar que as imagens 3D servem

apenas para auxiliar a visualização espacial do projeto, pelo que poderá haver sempre detalhes que não se assemelhem com a realidade, como a própria projeção de luz, as cores e as texturas, entre outros.

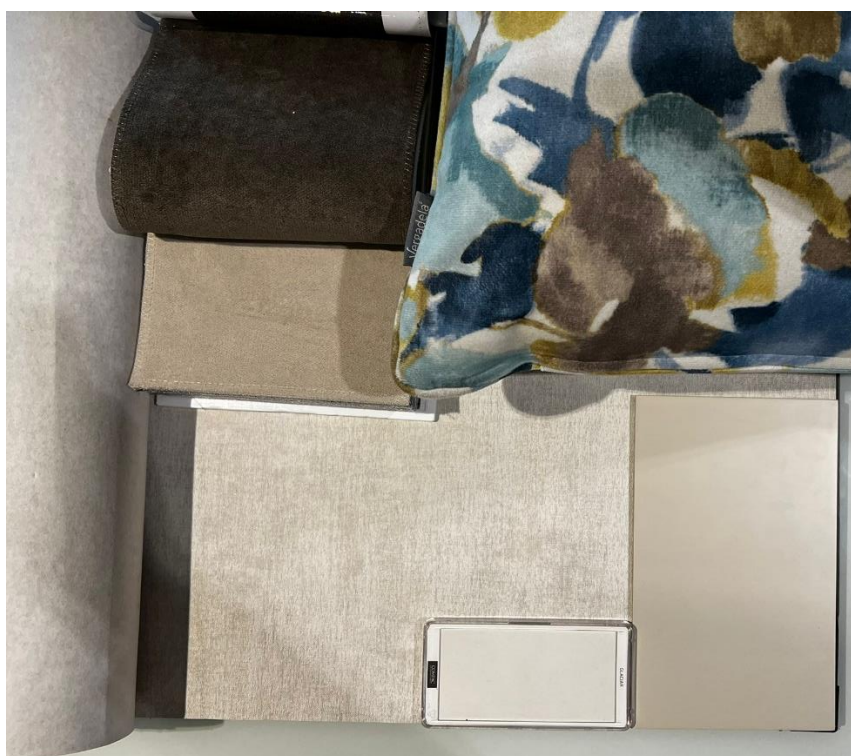


Fotografia 57. Imagens de referência. Fonte: Autora.



Figura 71. Preview da modelação no espaço. Fonte: Autora.

Com o levantamento e as modelações feitas, realizou-se um moodboard de materiais consoante os gostos do cliente.



Fotografia 58. Composição de materiais. Fonte: Autora.

O lacado proposto para os armários da cozinha e das cadeiras foi o NCSS 2005Y 30R. Para estufar as mesmas, o tecido escolhido foi o da coleção **Peak**, ref.87276 (04 Rattan), do **Pedro Tavares**. Este tecido de fácil limpeza é recomendado para estofos e é composto por 8% poliamida e 92% poliéster.

O tecido do sofá pertence à mesma coleção referida anteriormente, mas com a ref. **87258 (03 Taupe)**. Para aconchegar o espaço, sugeriu-se também colocar almofadas decorativas com o tecido denominado de **Nerina**, da marca **Clarkes and Clarke**, da coleção **Artiste** e com a ref. F0692-04. Este tecido é composto por 100% poliéster.

O papel de parede selecionado é um falso liso lavável, produzido na Holanda desde 1926. Pertence à marca **BN Walls**, com a ref. **48444**, apresentando um padrão simples, têxtil e industrial.

Para completar, uma vez que o cliente não gostava de pedras com veios, selecionou-se o **Compac Glaciar** para a bancada e o chão cerâmico. Esta pedra é um quartzo, conferindo certificados de qualidade com as seguintes propriedades:

| CARACTERÍSTICAS   | UNIDADES          | 2   |
|---|-------------------|---|
| <b>REAÇÃO AO FOGO (EUROCLASSES)</b><br>UNE-EN-ISO 9239-1:2002 & ISO 1716:2002 | Euroclasses       | A2fl s1   |
| <b>COEFICIENTE DE DILATAÇÃO TÉRMICA</b><br>UNE EN 14617-11:2006               | °C-1              | 1,96 x 10 <sup>-5</sup>   |
| <b>RESISTÊNCIA À FLEXÃO</b><br>UNE EN 14617-2:2005                            | MPa               | 50 – 60   |
| <b>RESISTÊNCIA AO IMPACTO</b><br>UNE EN 14617-9:2005                          | J                 | 9 – 12  |
| <b>RESISTÊNCIA AO DESLIZAMENTO</b><br>UNE EN 14231:2004                       | USRV              | 6 húmido<br>37 seco   |
| <b>ABSORÇÃO DE ÁGUA</b><br>UNE EN 14617-1:2005                                | %                 | 0,06 – 0,08   |
| <b>DENSIDADE APARENTE</b>   | kg/m <sup>3</sup> | 2,300 – 2,400   |
| <b>RESISTÊNCIA À ABRASÃO</b><br>UNE-EN 14617-3:2005                           | mm                | 26 – 28   |
| <b>RESISTÊNCIA QUÍMICA</b><br>UNE EN 14617-10: 2005                           | C4                | C4 Alcalinos: Materiais que mantêm pelo menos cerca de 80% do valor de reflexão de referência decorridas 8 horas. |
| <b>DUREZA AO RISCAMENTO</b><br>UNI EN 101 Ladrilhos cerâmicos.                | MOHS              | 6-7   |

pulido

Os valores nesta folha técnica são indicativos e portanto não vinculativos.  
Para maior informação ponha-se em contacto com o nosso departamento técnico.

Figura 72. Composição do material. Fonte: <https://pt.compac.es/color/glaciar/>.

Após definição dos materiais a introduzir, avançou-se para a aplicação das texturas no programa e produziu-se as imagens finais.



Figura 73. Sala de convívio- *Renders* finais. Fonte: Autora. [1]



Figura 74. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [2]



Figura 75. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [3]



Figura 76. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [4]



Figura 77. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [5]



Figura 78. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [6]



Figura 79. Sala de convívio - *Renders* finais. Fonte: Autora. [7]

Os renders apresentados demoraram cerca de 2h cada a serem produzidos e todo o desenvolvimento espacial da sua modelação demorou o equivalente a 2 dias.

Mesmo depois de se ter chegado a uma proposta que agradasse ao cliente, após analisar o orçamento e visualizar os *renders*, questionou a possibilidade de centrar as portas exteriores, que funcionavam como janelas, para permitir uma maior entrada de luz natural e também tornar o espaço mais arejado com ligação direta ao jardim exterior.

Nesse sentido, procedeu-se a uma readaptação do projeto que, permitiu uma abertura de 2755mm de comprimento na parede, para dar lugar a portas de correr em vidro.

**PROPOSTA, V5**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Demolição
-  Contrução
-  Parede

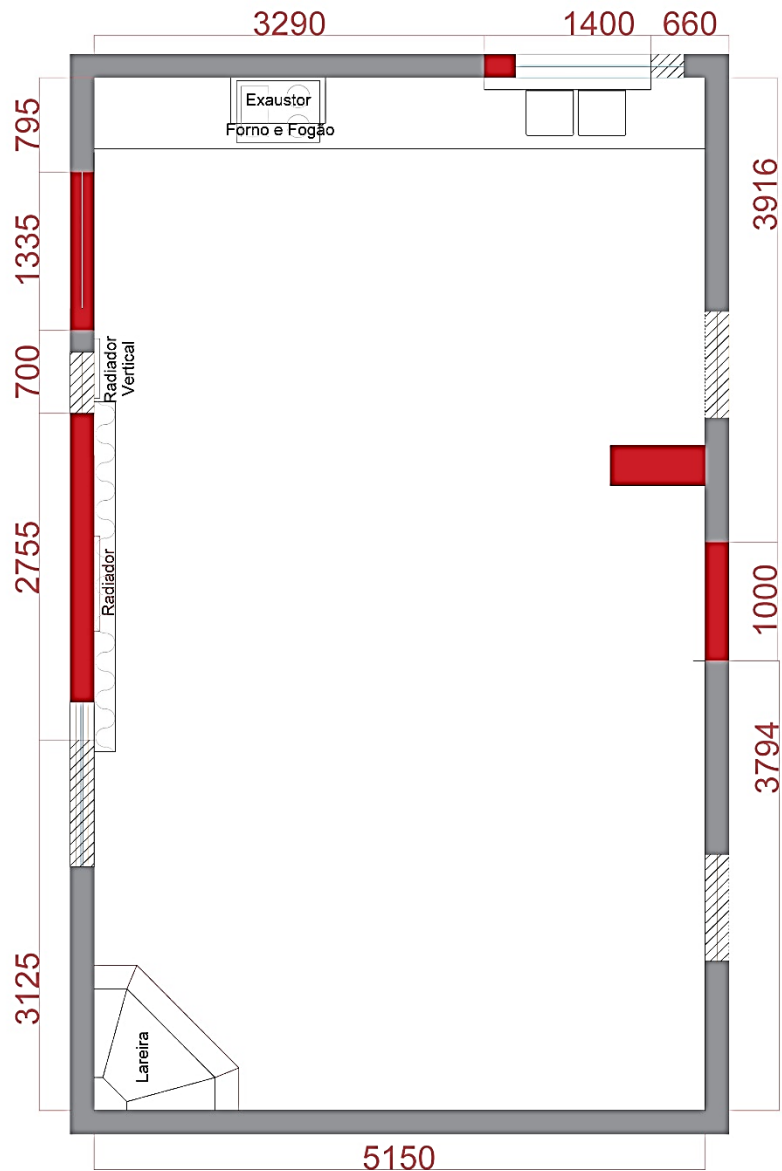


Figura 80. Planta de reestruturação da 5ª versão. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Para integrar o aparador nesta versão, a única opção seria deslocá-lo para junto do radiador da parede lateral direita. Desta forma, se mantivéssemos a opção do *pladur*, esta acabaria por limitar a circulação, pelo que se optou por retirá-lo e apenas encastrar o radiador. Para além disso, tendo o aparador nessa parede, o sofá teria de ser movido também para a esquerda, como mostra na figura 80, para permitir a passagem. Como não havia espaço para mais, o cadeirão teve de ser removido juntamente com o puff.

**PROPOSTA, V5**  
**PLANTA**

Pé direito 2570  
Cozinha taupe

**LEGENDA**

-  Chão flutuante
-  Chão cerâmico
-  Parede

- Iluminação de teto com focos e régua de luz;

- Colocar cassette para porta de correr;

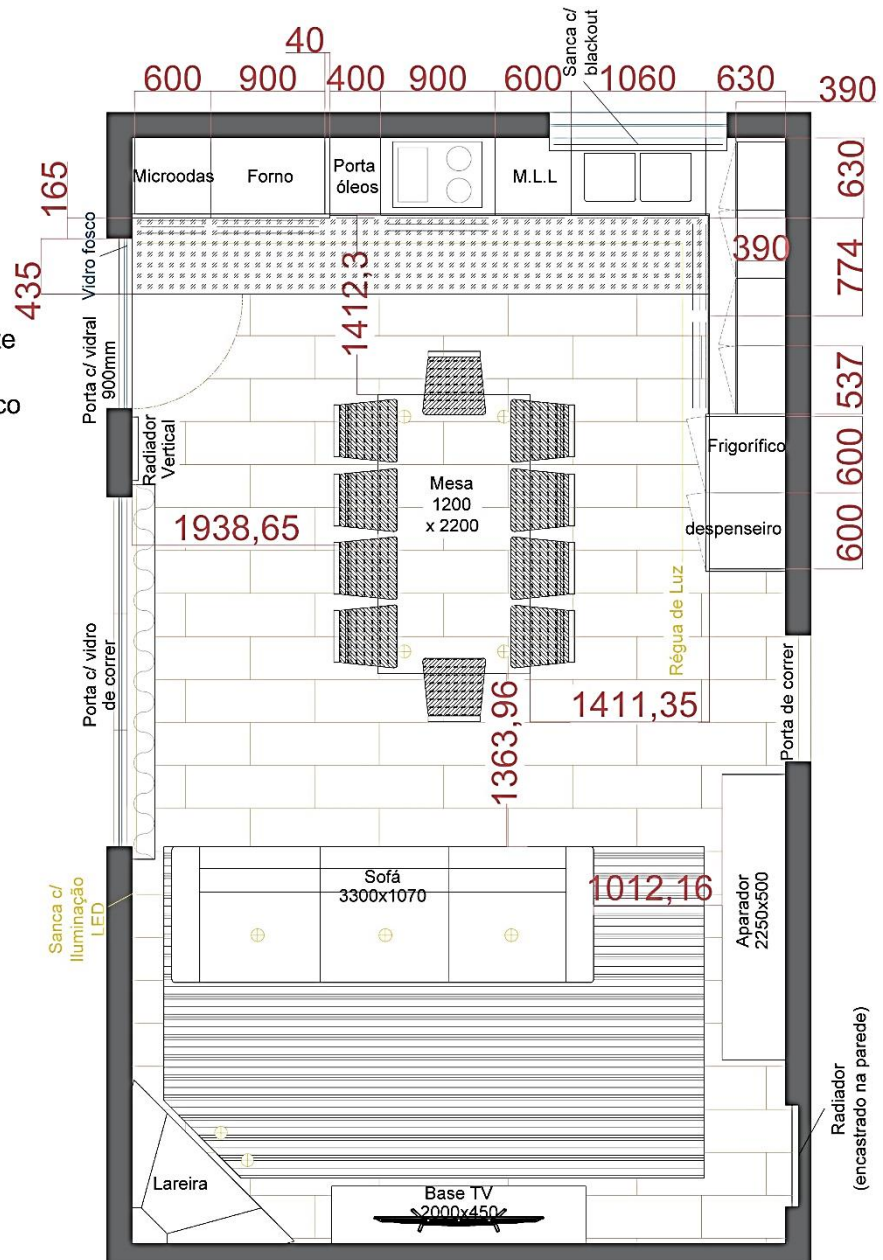


Figura 81. Proposta v. 5– Planta. (Unidade de medida: milímetros) Fonte: Autora.

Posteriormente a estas alterações, foi necessário alterar o projeto 3D e produzir novas imagens. Todo este processo já foi menos demorado uma vez que, a modelação do espaço já estava concluída, sendo apenas necessário deslocar alguns objetos tridimensionais para os sítios propostos desta nova versão. Cada imagem levou cerca de 1h30 a ser processada.



Figura 82. Sala de convívio, versão final - *Renders* finais. Fonte: Autora. [1]



Figura 83. Sala de convívio, versão final - *Renders* finais. Fonte: Autora. [2]



Figura 84. Sala de convívio, versão final - *Renders* finais. Fonte: Autora. [3]



Figura 85. Sala de convívio, versão final - *Renders* finais. Fonte: Autora. [4]



Figura 86. Sala de convívio, versão final - *Renders* finais. Fonte: Autora. [5]

Depois de todas estas experiências, chegou-se a uma versão final que levou à adjudicação do projeto, a 28 de março. Dessa adjudicação, o cliente acabou apenas por excluir a remodelação da lareira.

No Anexo F encontram-se fotografias referentes à instalação da cozinha, já com as intervenções estruturais realizadas e com o papel de parede aplicado, faltando apenas a instalação final dos restantes elementos.

## CONCLUSÃO

Como referido inicialmente, o presente relatório tem por objetivo descrever e analisar, de forma crítica, todo o trabalho realizado enquanto estagiária na empresa Vergadela Interiores. A escolha desta empresa surgiu pela proximidade e oportunidade de desenvolver projetos como Designer de Interiores e de Produto, que são áreas nas quais a candidata possui competências aprofundadas em contexto académico. Neste sentido, procurou-se com a realização deste Estágio, vivenciar uma experiência laboral, num contexto real, permitindo a aquisição e aplicação, tanto de conhecimentos como de competências.

No início desta experiência foi possível aprofundar, através de uma revisão de literatura, algumas temáticas ligadas ao Design de Interiores, como a Reabilitação e a Sustentabilidade, que permitiram enquadrar noções fundamentais para a prática dos projetos. Esta pesquisa ativa possibilitou compreender de que forma, essas temáticas, são fundamentais nas práticas diárias do designer.

Como cada vez mais existe a preocupação ambiental, devido à escassez de recursos e poluição global, o Designer de Interiores deverá assumir um papel preponderante nessa consciencialização. Isto é, procurar recuperar e projetar espaços que transmitam sensações de conforto e bem-estar, recorrendo a materiais e/ ou soluções sustentáveis, preocupando-se com a eficiência energética e trabalhando com empresas que assumam boas práticas de mão-de-obra, com especial preocupação pela redução de emissões para a atmosfera.

Comprovando estes conceitos com a realidade laboral, apenas a Reabilitação se mostrou mais ativa, pela quantidade de projetos que foram surgindo na empresa. Embora a sustentabilidade seja um componente importante, a aluna não conseguiu aplicar este conceito tantas vezes quanto queria, uma vez que, não é uma prática recorrente da empresa e não houve solicitação por parte dos clientes. Apesar de existirem catálogos com materiais e tecidos que trabalham essa temática, importa referir que estes são limitados, possuindo uma variedade reduzida de opções, devido talvez ao seu custo acrescido e pelo desconhecimento dos consumidores.

Paralelamente a esta pesquisa ativa, procedeu-se também a uma breve análise da empresa, que permitiu perceber a sua posição perante o mercado atual e a sua abordagem. A organização foi um fator importante pois possibilitou auferir uma orientação futura de como gerir uma empresa, seguindo o método adotado. Este ajudou a agilizar no trabalho e dar uma resposta mais rápida, cómoda e eficiente, sendo esta uma aprendizagem pessoal que só se faz quando se integra numa empresa. Com isto percebeu-se também que, este método foi evoluindo e adaptando-se, ao longo dos anos, às situações adversas. Não sendo por acaso, que ao fim de 22 anos de existência, a empresa ainda continua a dar resposta aos clientes, da forma mais eficaz e eficiente possível, orientando para um crescimento e posição de renome no mercado atual.

Ao longo do Estágio curricular, foram-se alcançando objetivos através do desenvolvimento de diversos projetos e do próprio contacto com os clientes. Nesta fase, uma das perceções mais marcantes ocorreu durante o desenvolvimento do projeto “Remodelação de Cozinha e Sala de Jantar/Estar” que mostrou, após diversas alterações, que é possível orientar a cliente para a melhor solução possível, com base nas suas necessidades. Para além disso, provou que é necessário alertar os clientes para certas opções, que por vezes são pouco viáveis ou funcionais, prevenindo-os para o futuro. Porém, cabe ao cliente tomar a decisão final assumindo uma posição de plena consciência e responsabilidade, após ter sido alertado pelas designers.

Contudo, esta vivência não se limitou apenas a aprendizagens, mas também de consolidações. O facto de a aluna já possuir conhecimentos relativos aos programas utilizados pela empresa, permitiu agilizar o processo de conceção como também ensinar algumas técnicas desconhecidas pelas colegas. Percebeu-se aqui também que as imagens tridimensionais foram uma mais-valia para a compreensão e conceção de espaços, tornando o processo de visualização mais rápido e próximo do real. Desta forma, acabou por não ser viável a produção de maquetes que permitiria apenas ter a noção arquitetónica do ambiente, assim como o desenho à mão livre, que raramente foi necessário.

Com a conclusão do Estágio foi possível refletir sobre toda a experiência vivenciada e todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses, podendo-se observar uma evolução positiva, tanto a nível profissional como pessoal. Este progresso positivo desenrolou-se durante a rotina de trabalho diário, onde se correspondeu a todos os objetivos delineados inicialmente.

Todo o processo foi desafiante, desde a sua fase inicial, onde a aluna apresentou alguns bloqueios em termos de criatividade devido à sua inexperiência, até à sua adaptação na empresa e ao ritmo de trabalho, que lhe foi proporcionando mais autoconfiança. Para além disso, o facto de ter a possibilidade de interagir com o cliente permitiu também sair da sua zona de conforto. Desta forma, ganhou uma perceção da abordagem a ter com o mesmo, desenvolvendo também capacidades de resposta perante as necessidades e obstáculos que lhe foram apresentados.

Foi ainda possível ganhar uma maior perceção de prazos e valores, onde houve a participação e conhecimento dos orçamentos praticados em cada projeto. Embora não os tenha vindo a desenvolver, por ser uma responsabilidade acrescida e que exigia mais conhecimento da empresa, o pouco tempo de Estágio não permitiu dar início a essa formação.

Contudo, existiram alguns constrangimentos devido ao desconhecimento dos materiais e à vasta quantidade de fornecedores, que limitaram o processo de desenvolvimento. Esta limitação manteve-se até ao final do Estágio, acreditando-se que poderia ser superado com mais tempo a exercer funções na empresa. Para além disso, o facto de, por vezes, não ter presenciado o primeiro contacto com o cliente, dificultou no processo de análise, influenciando a tomada de decisões assertivas correspondentes às expectativas.

Em suma, apesar do pouco tempo e dos constrangimentos, pode-se afirmar que foi sem dúvida uma experiência enriquecedora exercer a profissão de Designer, embora como Estagiária, e de ter a oportunidade de assistir, pela primeira vez, os projetos tornarem-se reais, tendo assistido portanto a todo o processo, desde ideação e desenvolvimento, até à implementação nos espaços.

Espera-se com este relatório ter deixado um incentivo positivo para a realização de Estágio, uma vez que este alcançou um dos seus grandes objetivos: a oferta de uma posição na empresa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAVV - **Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Cultura** – Belo Horizonte: UEMG, 2016. Volume 11: 1ª edição. ISBN: 978 85 62578 63 2

ACTIO - **Qual a importância de se manter a organização no trabalho?** [s.l.]: [s.n.]. [Consultado a 20 jan. 2022]. Disponível em <https://actiosoftware.com/2019/12/a-importancia-de-se-manter-a-organizacao-no-trabalho/>

AGUIAR, José; CABRITA, António; APPLETON, João. **Guião de Apoio à reabilitação de Edifícios habitacionais** – Lisboa: LNEC, 2005a. Volume I: 5ª Edição. ISBN: 972 49 1726 6

APPLETON, João - 2.as Jornadas da Especialização em Direção e Gestão da Construção. **Reabilitação de Edifícios: princípios e práticas**. Volume [s.d.]: n. [s.d.] (2014), p. 1 a 147. [Consultado a 29 fev. 2022]. Disponível em Ordem dos Engenheiros.

APPLETON, João - **Reabilitação de Edifícios “Gaioleiros”**. 1ª ed. Alfragide: Edições Orion, 2005. ISBN 9728620055

APPLETON, João - **Reabilitação de Edifícios Antigos: patologias e tecnologias de intervenção**. 2ª ed. Amadora: Edições Orion. 2003. ISBN 9789728620035

ARRIAL, Luciana; CALLONI, Humberto – **Considerações sobre o conceito de habitação a partir da noção da complexidade: uma contribuição à educação ambiental para a sustentabilidade sócio-ambiental**. Volume 1: n. 2 (2007), p. 189 a 194 [Consultado a 11 de fev.2022]. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/article/view/2275> ISSN 1981-1268

BANDEIRA, Luís - **Reabilitação de Interiores e o Comportamento Térmico**. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas, 2013. Dissertação de Mestrado.

BARBOSA, Paula; REZENDE, Edson – Estudos em Design. **O que é o Design de Interiores?** Volume 28: n.1 (2020), p. 53 a 64 [Consultado a 22 jan. 2022]. Disponível em <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/885>. ISSN 1983-196X

BCSD Portugal – **O que é a Sustentabilidade?** Lisboa: BCSD. [Consultado a 12 de fev. 2022]. Disponível em <https://bcdsportugal.org/sustentabilidade/>.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. **O que é Design de Interiores?** São Paulo: Senac, 2014.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara; CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana. Ambiente. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CASTANHAS, Tatiana - **Aldeias do Xisto – Estratégias Construtivas Bioclimáticas Contemporâneas de Reabilitação**. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2020. Dissertação de mestrado.

CASTRO, Cármen – **[RE]HABITAR: O designer de interiores na Reabilitação Habitacional do Edifício Histórico do Porto**. Matosinhos: Escola Superior de Artes e Design, 2014. Dissertação de mestrado.

CARREIRA, Dorival – **Organização, Sistemas e Métodos**. 2ªed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. ISBN 8502090259, 9788502090255

COLEMAN, Cindy. **History of the Profession**. In: COLEMAN, Cindy (org.). **Interior Design handbook of professional practice**. New York: McGraw-Hill Education, 2002.

CUNCA, Raul – i+ Diseño. **A Domesticidade Híbrida**. Volume 8: (2013), p. 93 a 105 [Consultado a 18 jan. 2022]. Disponível em <https://revistas.uma.es/index.php/idisenio/article/view/12603>. ISSN-e 1889-433X.

EDWARDS, Clive. *Interior Design – a critical introduction*. Oxford; New York: Berg Publishers, 2010.

FURTADO, Ariana - *O UX e UI design no desenvolvimento de uma plataforma informativa: A revitalização do artesanato na região Norte de Portugal*. Viana do Castelo: Escola Superior de Tecnologia e Gestão, 2022. Dissertação de mestrado.

FURTADO, Teresa - *O design de interiores na reabilitação do Centro Histórico de Castelo Branco*. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas, 2015. Relatório de Estágio.

GIBBS, Jenny. *Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.

GRO HARLEM BRUNDTLAND; WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT - *Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987. [Consultado a 12 de fev. 2022]. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. ISBN 019282080X.

GUERIN, Denise; MARTIN, Caren. *The career cycle approach to defining the Interior Design profession's body of knowledge*. *Journal of Interior Design*, v. 30, n. 2 (2004).

GUERIN, Denise; MARTIN, Caren. *The Interior Design profession's body of knowledge and its relationship to health, safety, and welfare*. College of Design, University of Minnesota, 2010.

GUERIN, Denise; THOMPSON, Jo Ann Asher- *Journal of Interior Design. Interior design education in the 21st century: an educational transformation*. Volume 30: n. 1 (2004), p. 1 a 12 [Consultado a 19 jan. 2022]. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/215466691\\_Interior\\_Design\\_Education\\_in\\_the\\_21st\\_Century\\_An\\_Educational\\_Transformation](https://www.researchgate.net/publication/215466691_Interior_Design_Education_in_the_21st_Century_An_Educational_Transformation).

GUERIN, Denise; THOMPSON, Jo Ann Asher. **Interior design education in the 21st century: an educational transformation.** Journal of Interior Design, Volume 30, n. 1 (2004).

ICOMOS – Comité Científico Internacional para a Análise e Restauro de Estruturas do Património Arquitectónico (2004). **Recomendações para a análise, conservação e restauro estrutural do património arquitectónico.** Tradução de LOURENÇO, Paulo; Oliveira, Daniel. Universidade do Minho.

IIDA, International Interior Design Association – **What is Interior Design?** [s.l.]: [s.d.] [Consultado a 21 jan. 2022]. Disponível em <https://iida.org/about/what-is-interior-design>.

LIMA, Filipa; BRAGANÇA, Luís; MATEUS, Ricardo - **Edifícios antigos: reabilitação sustentável *low cost*.** Braga: Universidade do Minho, 2012.

LINHARES, Talissa – Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental. **O design de interiores como estratégia de promoção da sustentabilidade.** Volume 8: n.1 (2019) p. 994 – 1014 [Consultado a 24 jan. 2022]. Disponível em [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/4020](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/4020).

MAIOR, Mônica; STORNI, Maria –Revista Principia. **O design de interiores como objeto de consumo na sociedade pós-moderna.** Volume 1: n. 16 (2008), p. 68 a 71 [Consultado a 18 jan. 2022]. Disponível em <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/244/207>.

MANZINI, Ezio - **Product-service Systems and Sustainability: Opportunities for Sustainable Solutions.** UNEP, 2003. ISBN 9280722069, 9789280722062

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlos – **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Os Requisitos Ambientais dos Produtos Industriais.** São Paulo: EDUSP, 2008. ISBN 8531407311

MENDES, Ana - **A responsabilidade do design de produto na criação do novo através do usado**. Lisboa. Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, 2021. Dissertação de mestrado.

MIRANDA, Ana - **Descobrir, explorar, apropriar: o design de interiores como elemento valorizador da arquitectura - um exemplo prático**. Matosinhos: Escola Superior de Artes e Design, 2013. Dissertação de mestrado.

MOXON, Siân - **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012. ISBN 9788425224836

MUNARI, Bruno - **Das Coisas Nascem Coisas**. Edições 70, 1981. ISBN 972440160X

PINHEIRO, Ana - **Reabilitação Arquitectónica, Sustentabilidade e Design**. Lisboa: Faculdade de Arquitectura, 2017. Dissertação de doutoramento.

PAPANÉK, Victor - **Arquitetura e Design. Ecologia e Ética**. Lisboa: Edições 70, 1997. ISBN 9789724414966

PRIMEIRA PÁGINA, Assessoria de comunicação e eventos - **A importância das pastas na organização**. [s.l.]: [s.n.]. [Consultado a 20 jan. 2022] Disponível em <https://ppagina.com/a-importancia-das-pastas-na-organizacao-8038>

RAMSTEDT, Frida - **Sinta-se em casa: manual de decoração de interiores**. trad. Ana Neto. - 1ª ed. Alfragide: Lua de Papel, 2020. ISBN 9789892349466

REVISTA SPOT - **Entrevista aos responsáveis pela Vergadela Interiores, o CEO Francisco Alves e Isabel Oliveira, consultora de interiores e mentora de Projeto** [Em linha]. Braga [Consultado a 29 abril 2022]. Disponível em <https://revistaspot.pt/index.php/2020/04/29/entrevista-aos-responsaveis-pela-vergadela-interiores-ceo-francisco-alves-isabel-oliveira-consultora-interiores-mentora-projeto/>

SARMENTO, Ana - **Sentir, perceber, notar e compreender a habitação: A experiência multissensorial no design de interiores – o exemplo de uma**

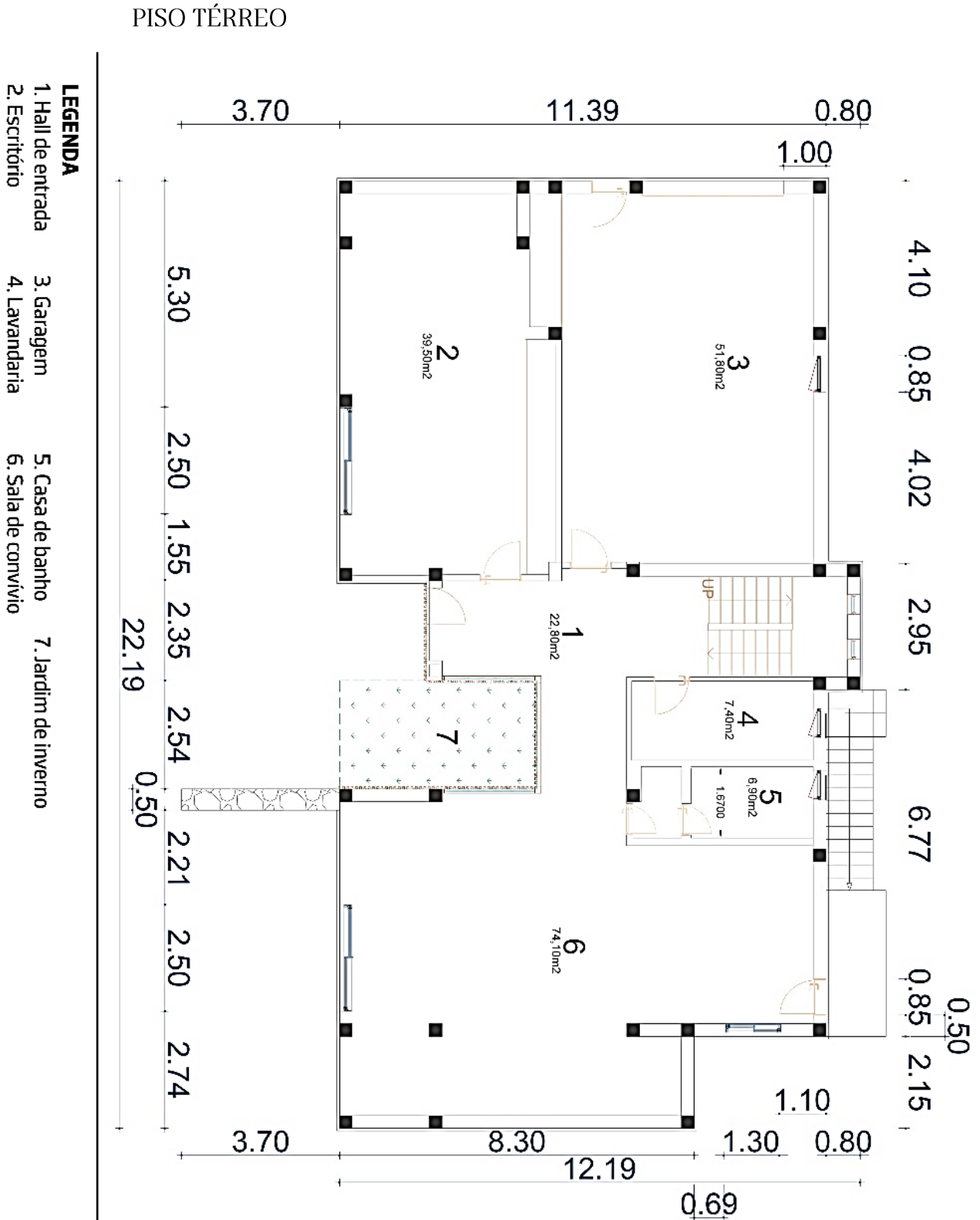
residência em itacimirim – BA. Salvador: Escola das Belas Artes, 2017. Dissertação de mestrado.

VERGADELA INTERIORES - **Sobre nós**. Braga [Consultado a 5 jan. 2022]. Disponível em <https://www.vergadela.pt/sobre-nos-vergadela.html>

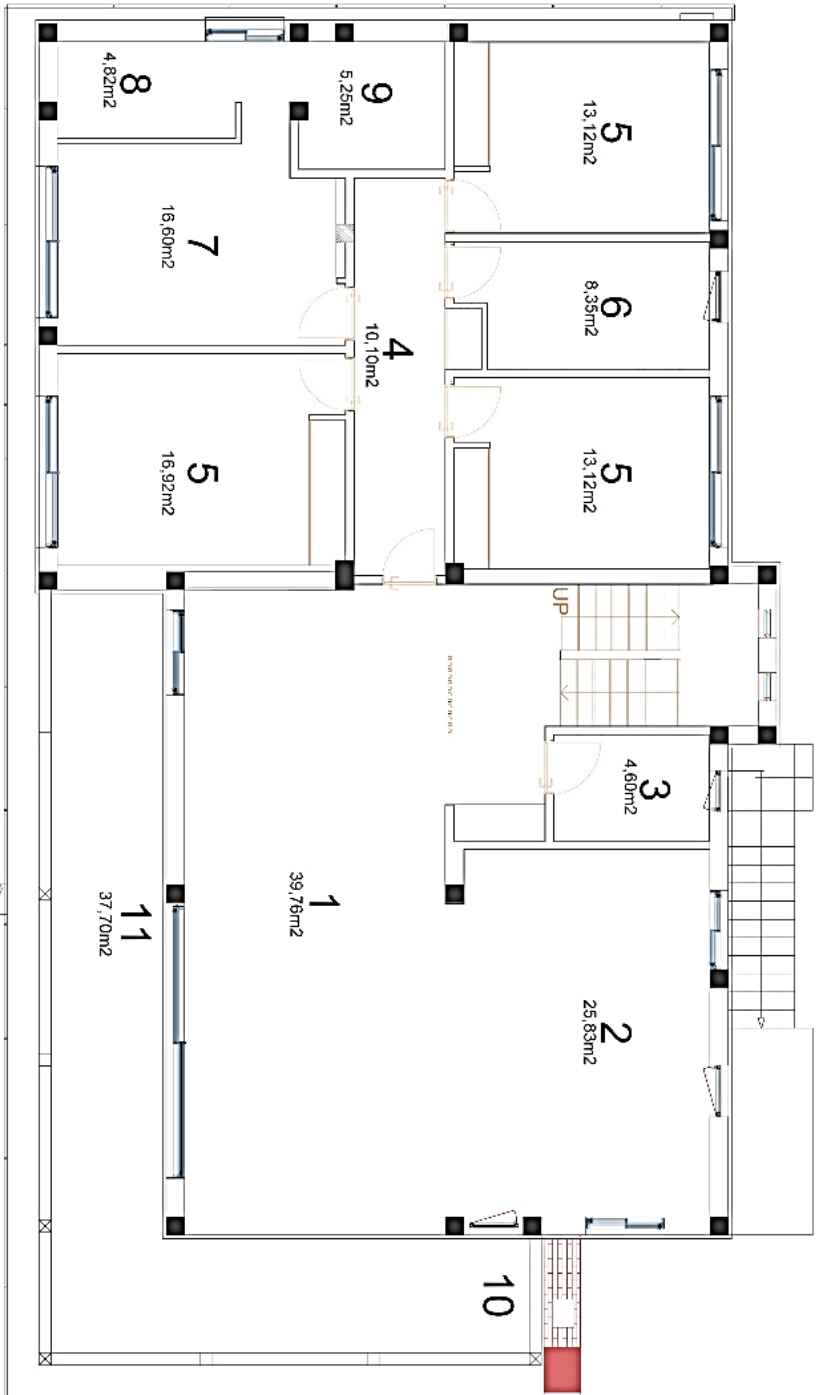
VERGARA, Sylvia; BRANCO, Paulo – **EMPRESA HUMANIZADA: a organização necessária e possível**. RAE – Revista de administração de empresas. Volume 41: n.2 (2001). [Consultado a 2 de fev. 2022] Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/LMc849j8Xz4h7SK4kYVW9pv/?format=pdf&lang=pt>

# ANEXOS

Anexo A - Proposta de distribuição espacial apresentada pelo arquiteto.  
(Unidade de medida: metros)



PISO SUPERIOR

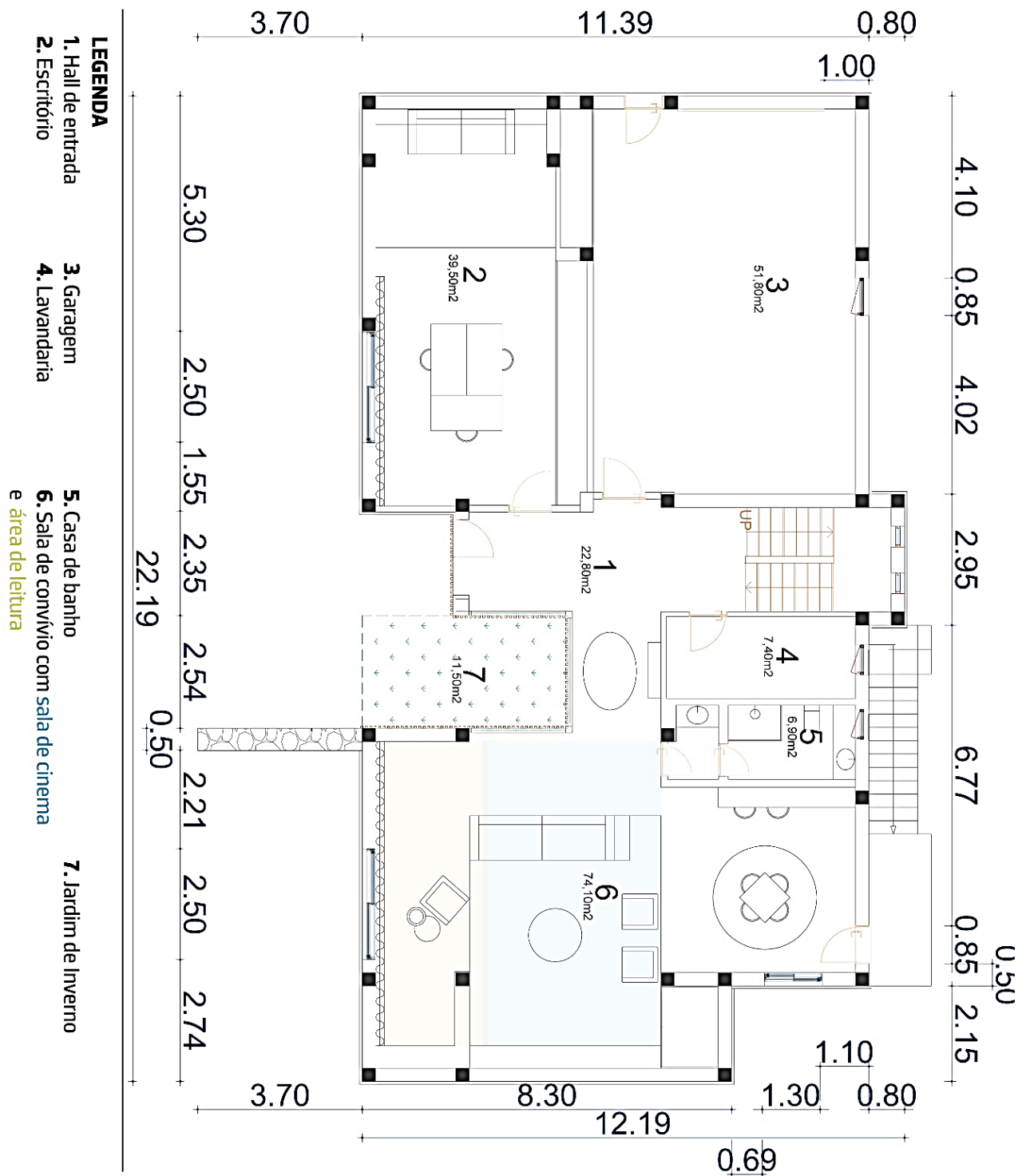


**LEGENDA**

- |                            |                  |                            |                   |
|----------------------------|------------------|----------------------------|-------------------|
| 1. Sala de estar/jantar    | 4. Corredor      | 7. Suite                   | 10. Churrasqueira |
| 2. Cozinha                 | 5. Quarto        | 8. Closet                  | 11. Varanda       |
| 3. Casa de banho principal | 6. Casa de banho | 9. Casa de banho privativa |                   |

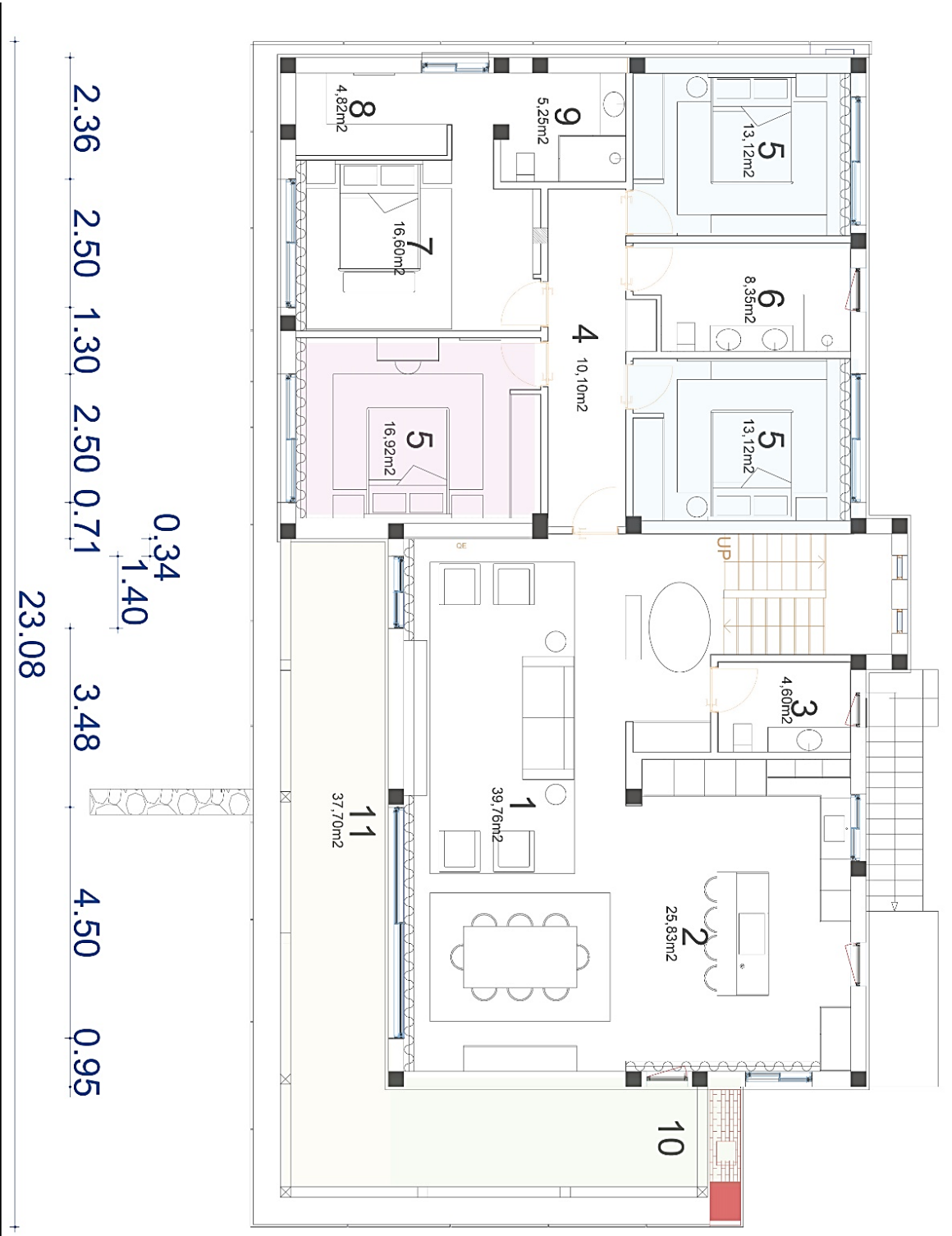
Anexo B - Proposta de distribuição espacial apresentada pela Vergadela.  
 (Unidade de medida: metros)

PISO TÉRREO



# PISO SUPERIOR

- LEGENDA**
- 1. Sala de estar/jantar
  - 2. Cozinha
  - 3. Casa de banho principal
  - 4. Corredor
  - 5. Quartos dos meninos e da menina
  - 6. Casa de banho
  - 7. Suite
  - 8. Closet
  - 9. Casa de banho privativa
  - 10. Churrasqueira
  - 11. Varanda



Anexo C – Restantes áreas desenvolvidas pela tutora.

## ESCRITÓRIO (PISO TÉRREO)





## HALL DE ENTRADA E SALA DE CONVÍVIO (PISO TÉRREO)

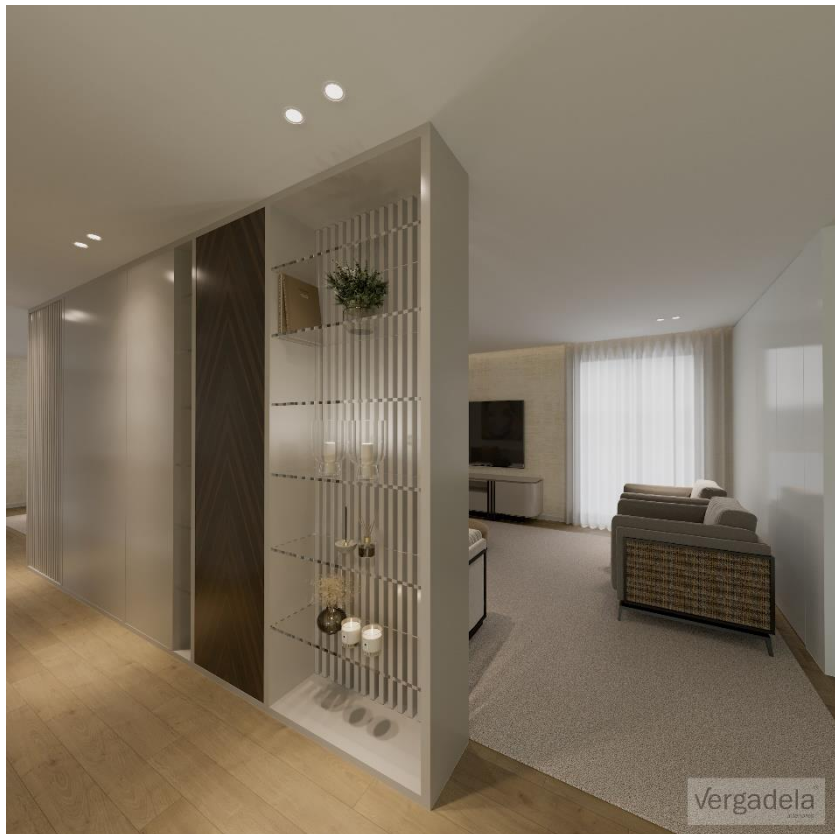






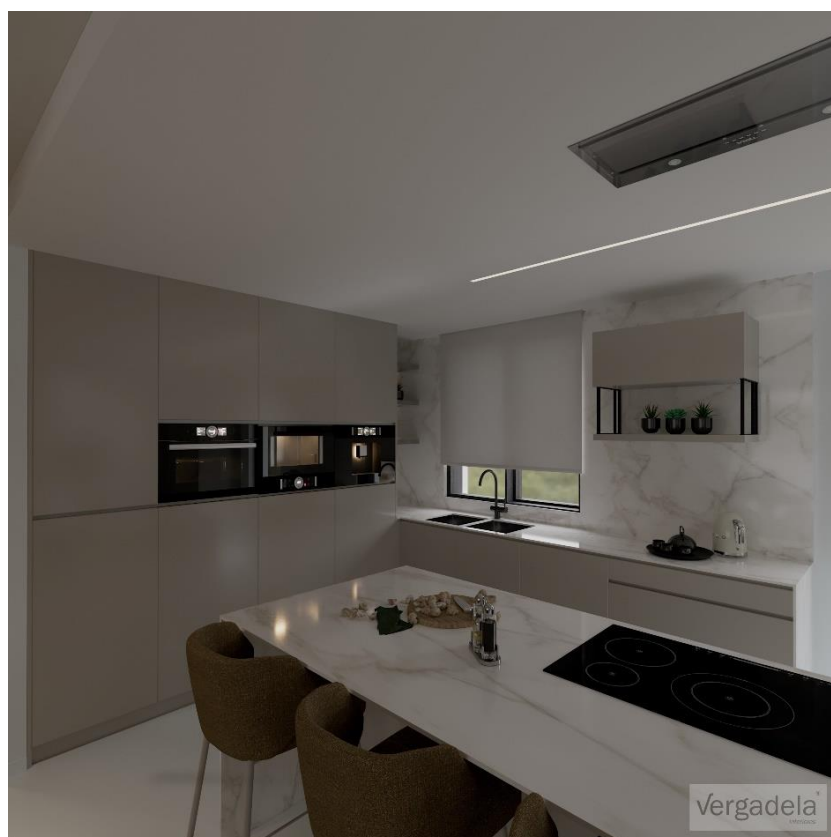
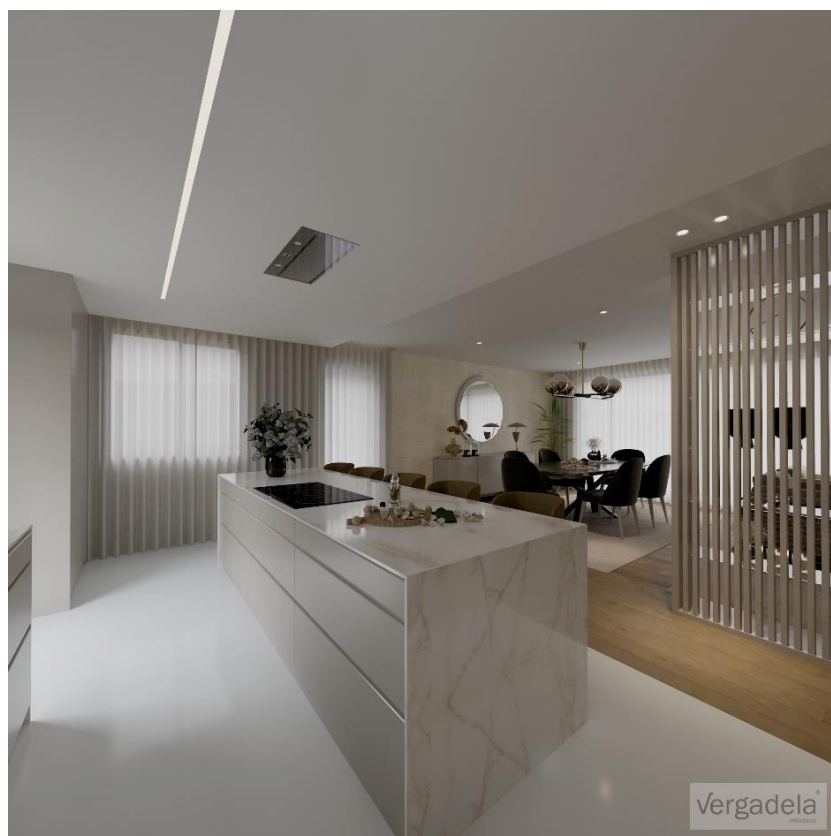


SALA DE ESTAR E JANTAR (PISO SUPERIOR)





## COZINHA

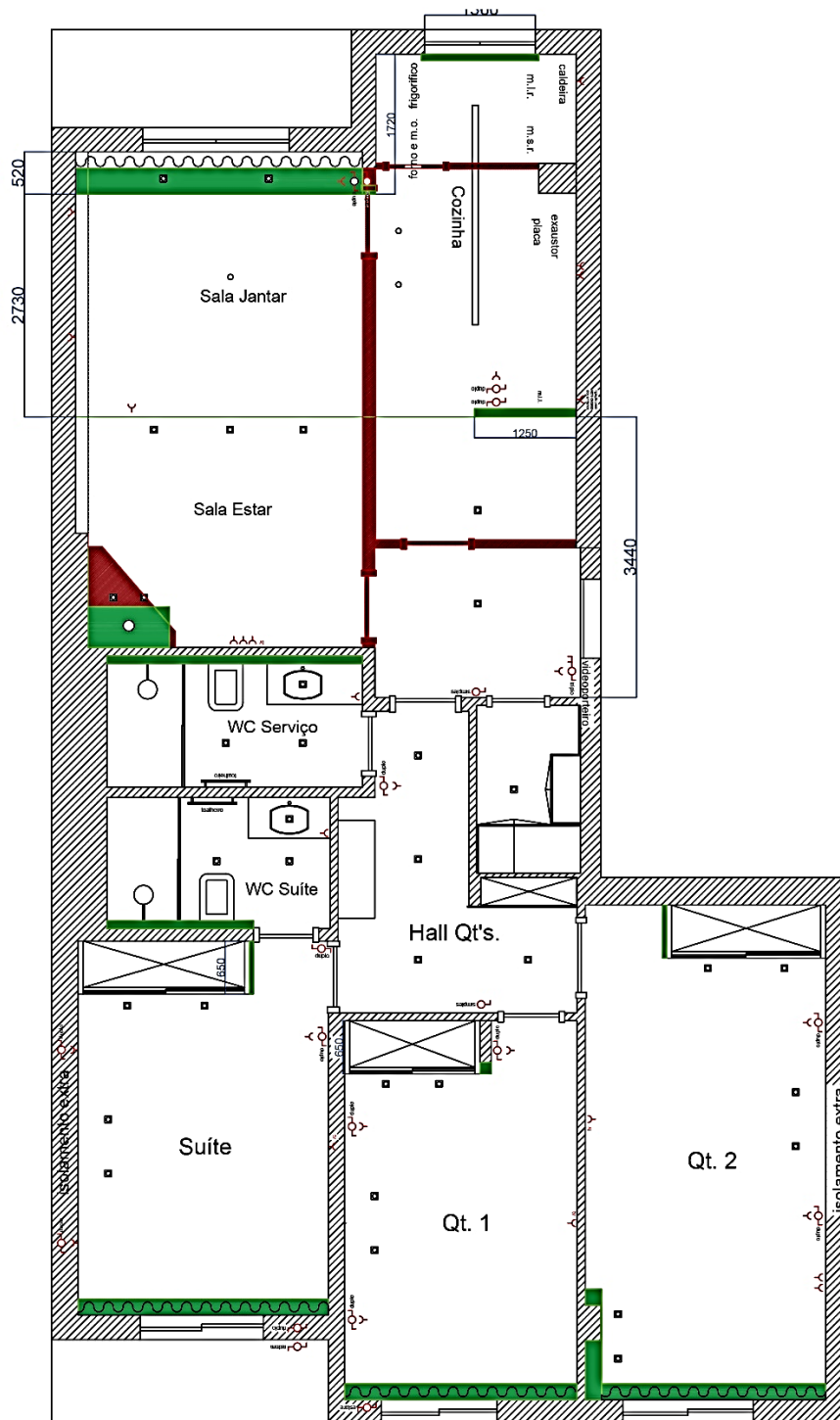


Anexo D – Instalação final do Apartamento T1 para Turismo.





Anexo E- Planta de demolição e implantação. (Unidade de medida: milímetros)



- \*demolir as paredes assinaladas a vermelho na área social
- \*demolir lareira e fazer novo muro em pladur para colocar a lareira de frente para a sala.
- \*considerar pladur com isolamento nas paredes que dão para o exterior
- \*considerar isolamento no teto
- \*considerar isolamento extra nas duas paredes assim assinaladas. São as paredes que deidem os blocos
- \*fazer paredes novas em pladur assinaladas a verde
- \*emassar a parede da cozinha onde tem a janela
- \*pintura de todo o apartamento
- \*colocar flutuante
- \*colocar caixilharias novas



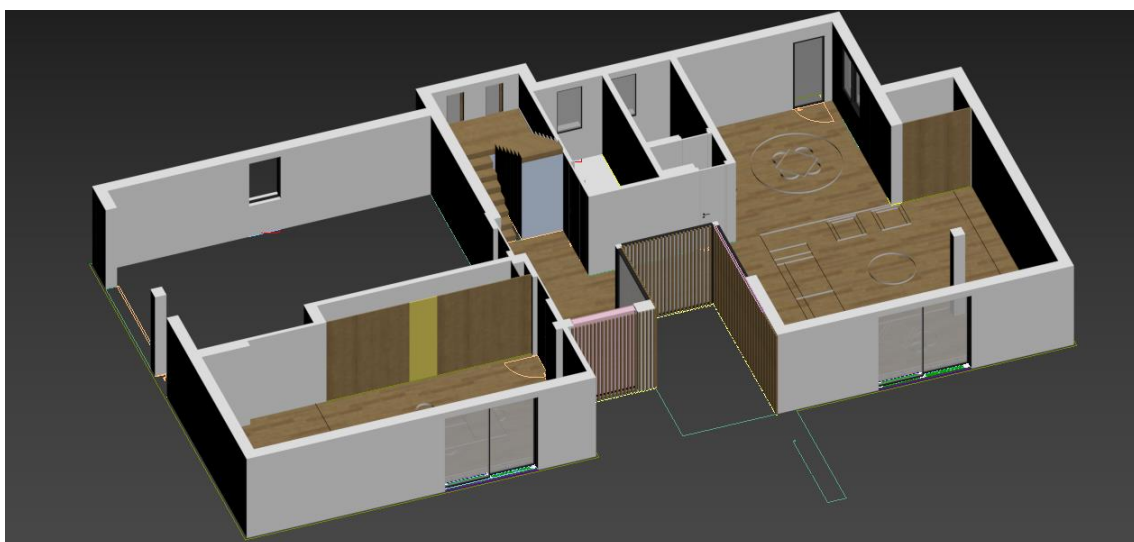
Anexo F- Instalação da cozinha.







Apêndice A – Desenvolvimento das estruturas no 3DSMax.



Apêndice B – Opção com cómoda para quarto do filho de 9 anos.

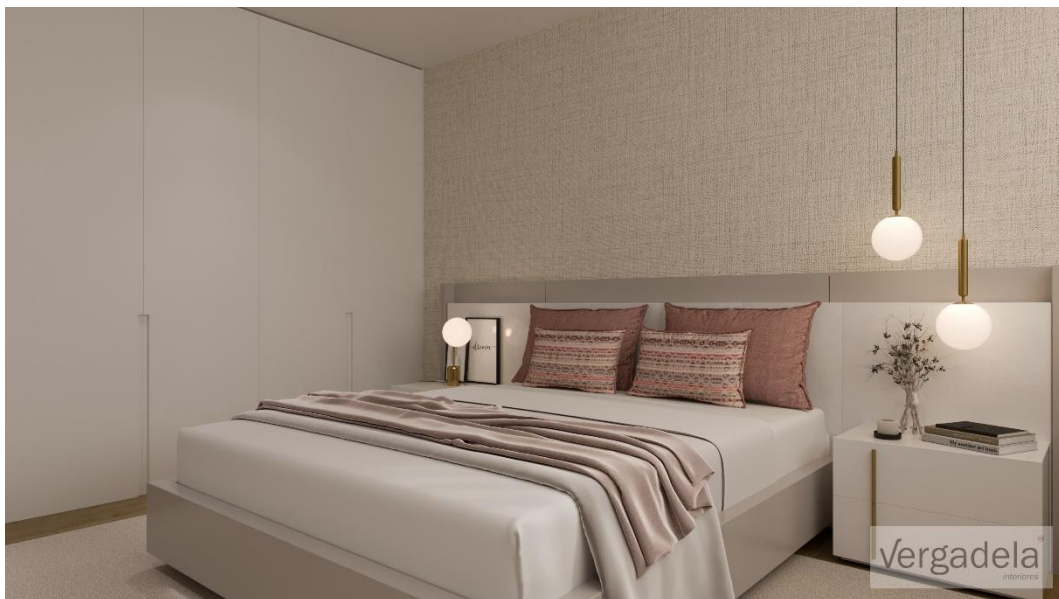


Apêndice C – Escritório desenvolvido pela mestranda.



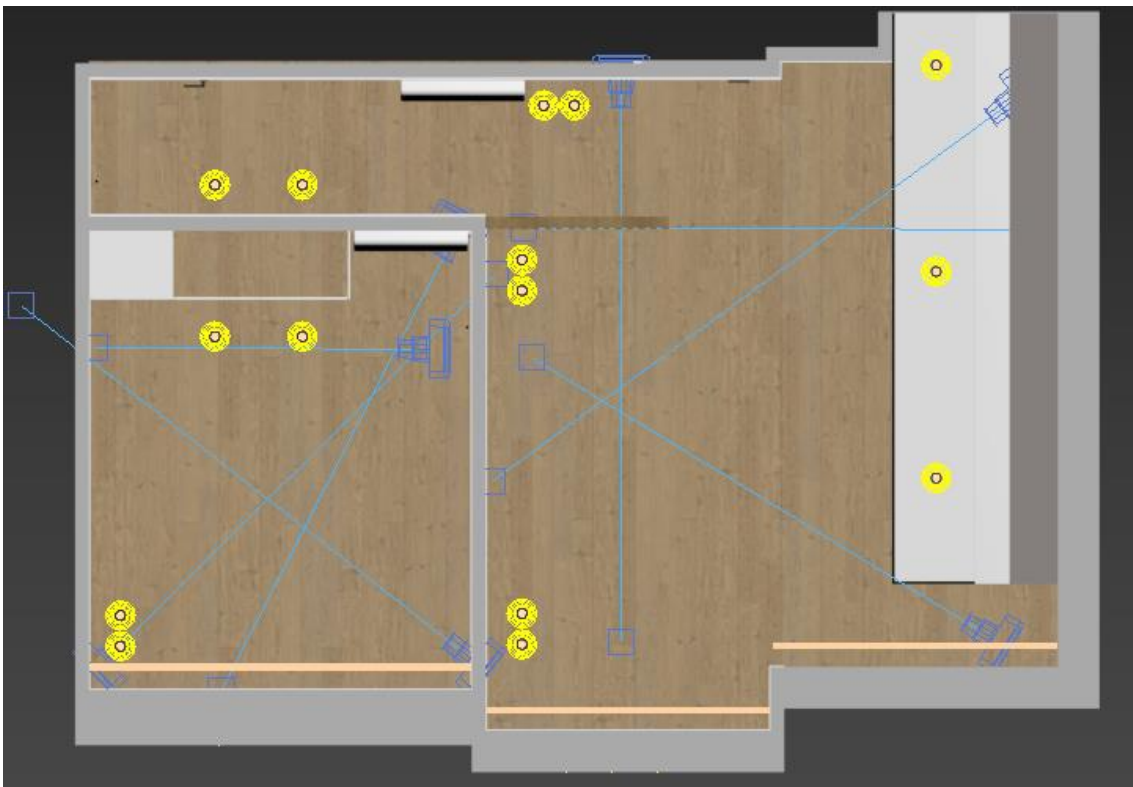
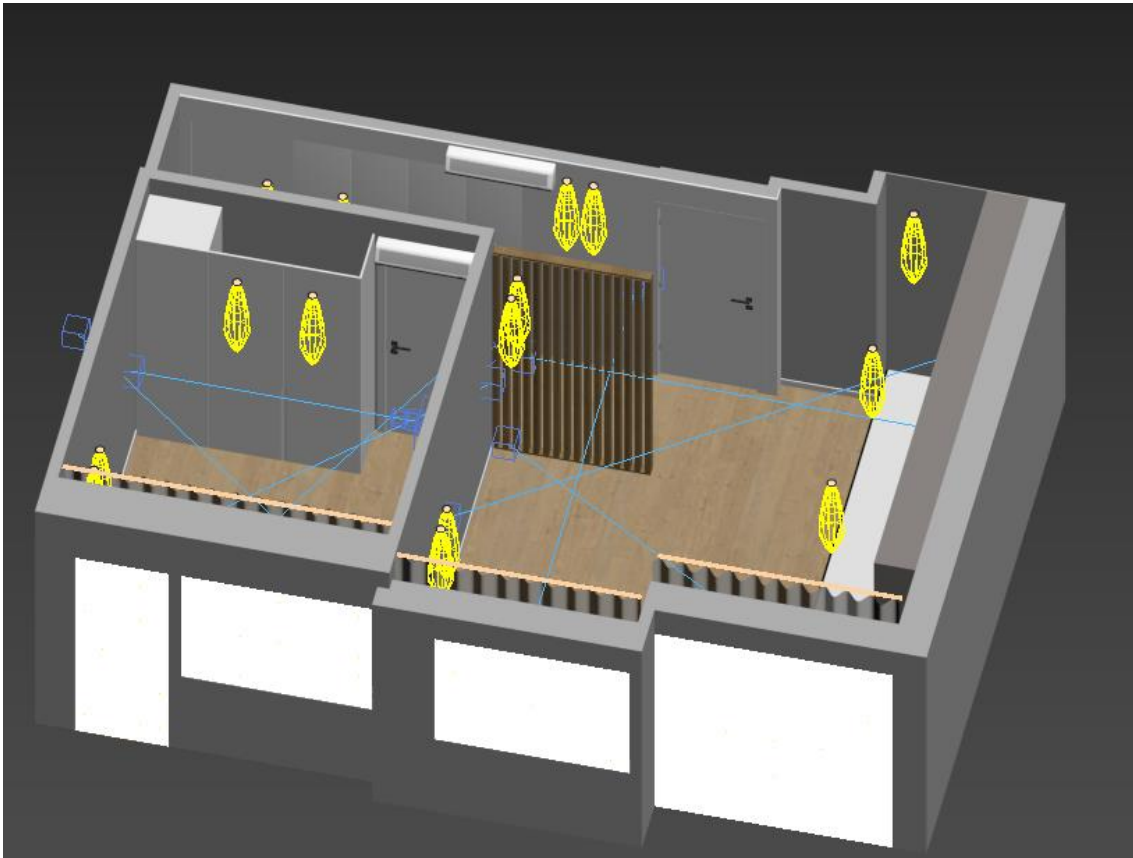


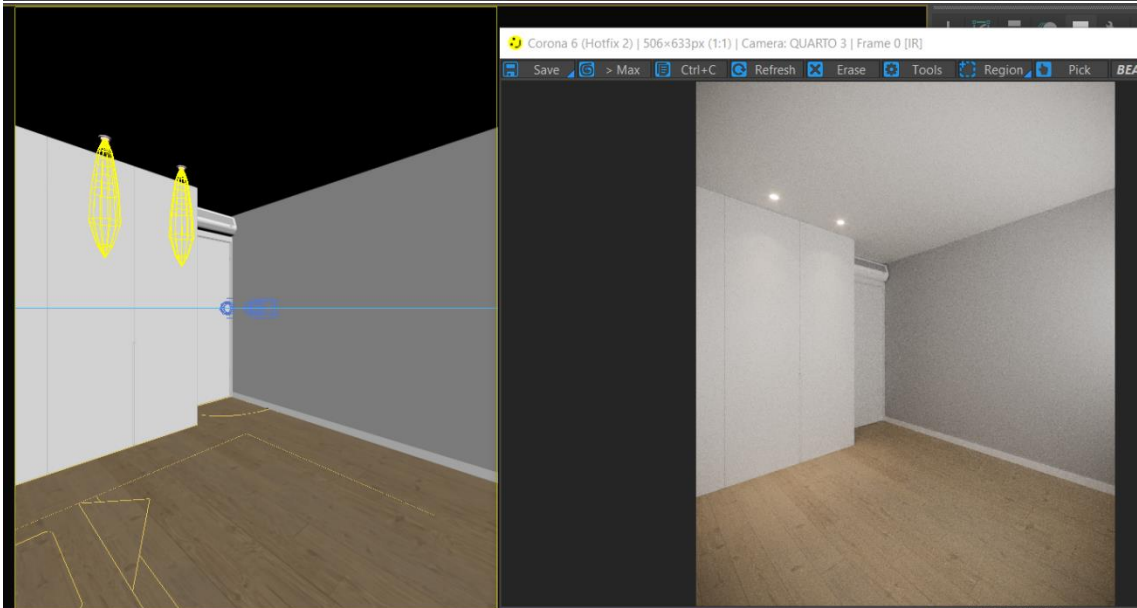
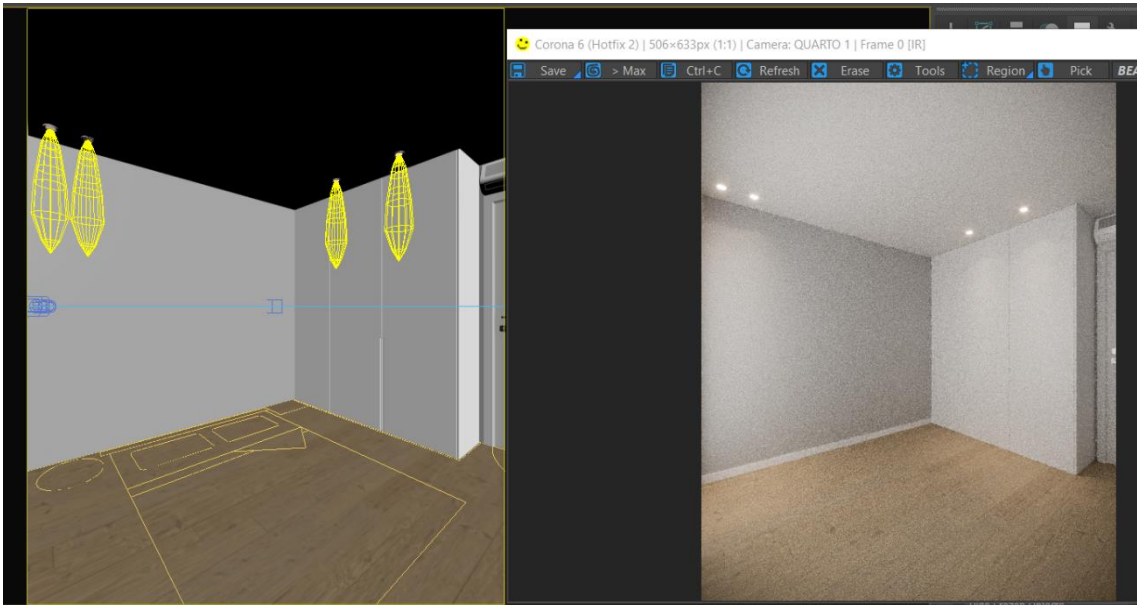
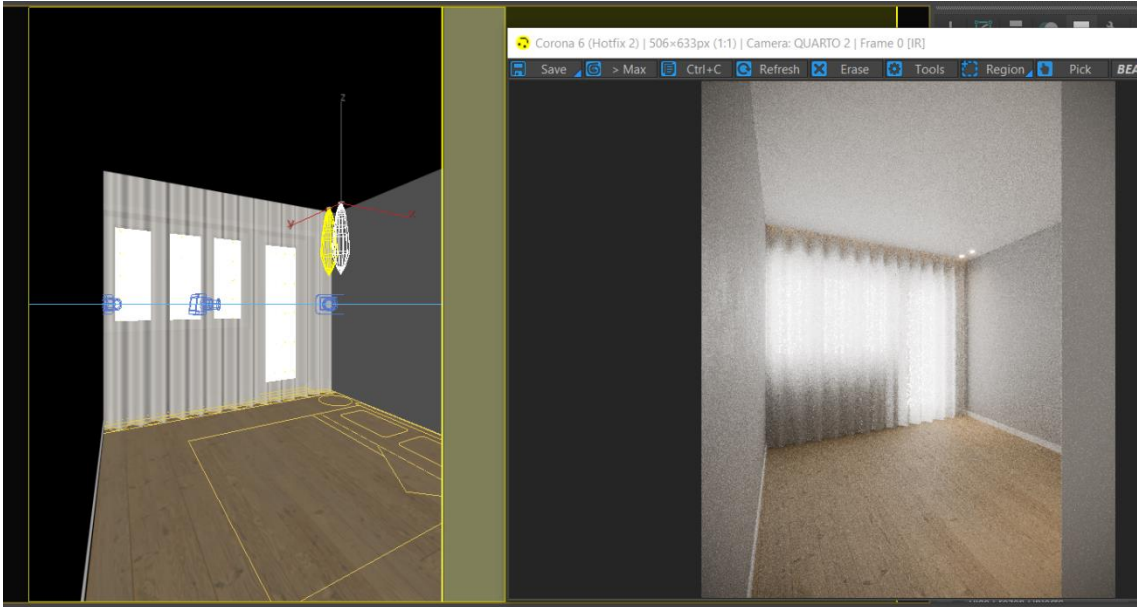
Apêndice D – Resultados finais com as camas lacadas.

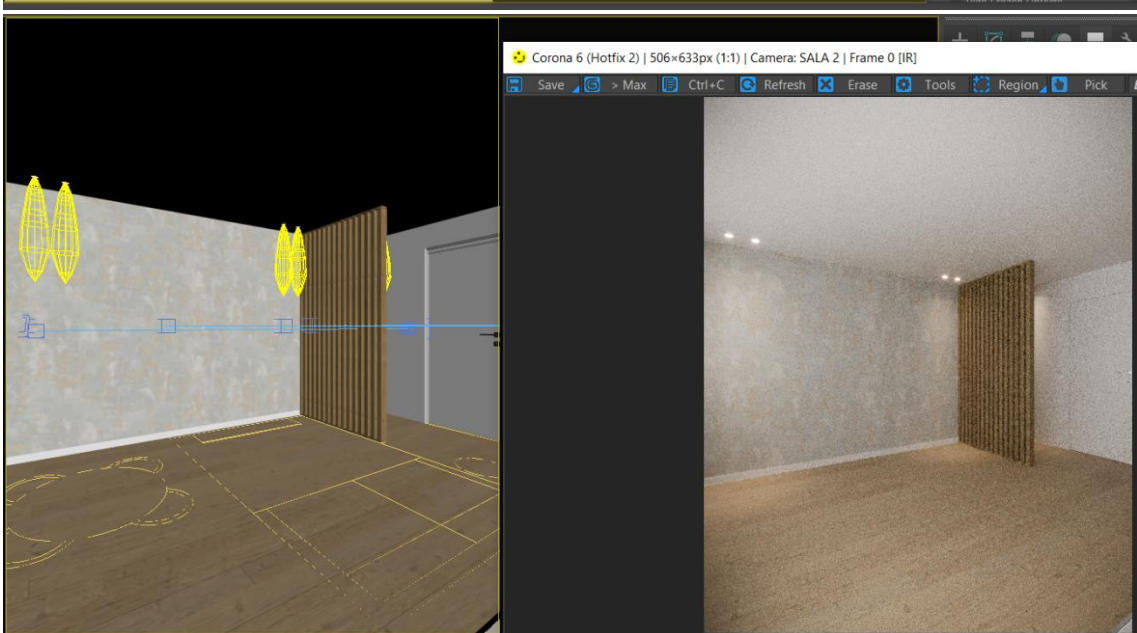
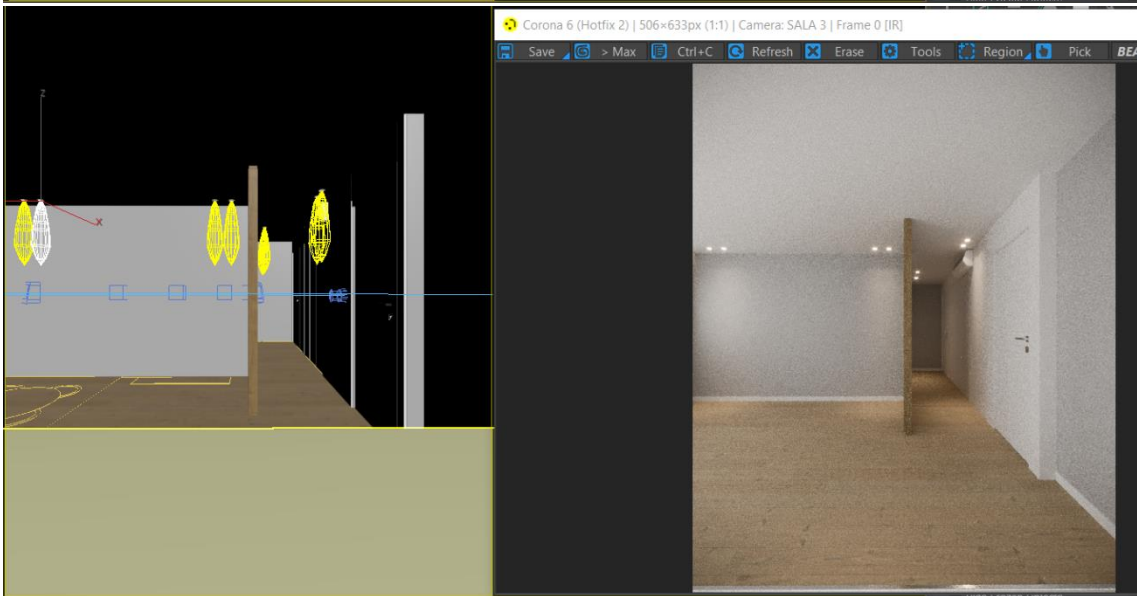
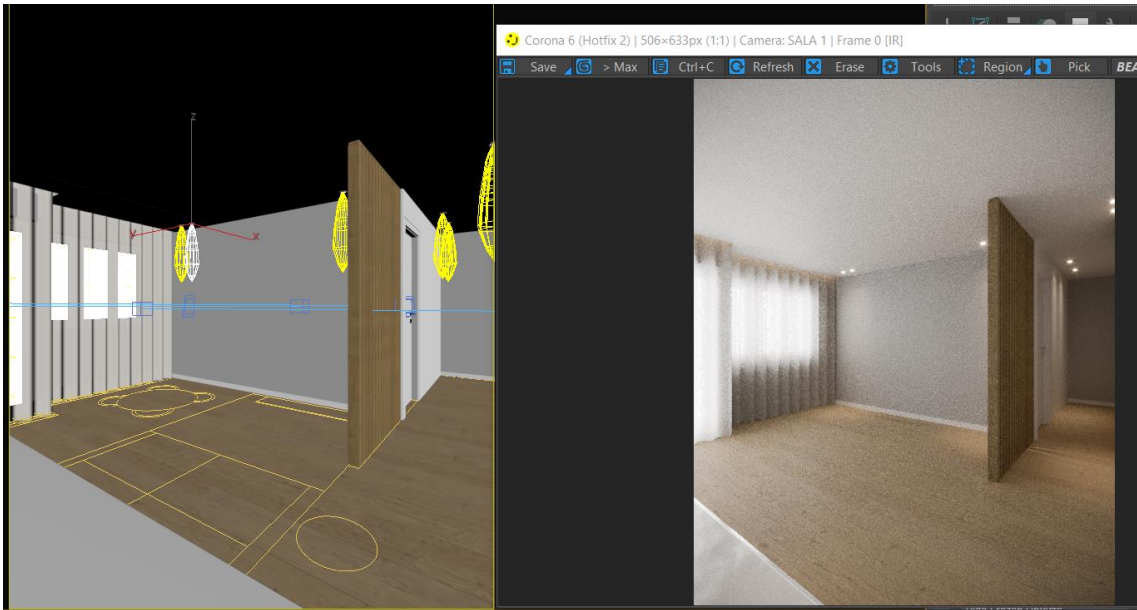




Apêndice E – Desenvolvimento tridimensional do Apartamento T1 para Turismo







# FICHA DE PRESENÇAS

P.PORTO

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MEDIA  
ARTES  
E DESIGN  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

GGQ

GABINETE GESTÃO DA QUALIDADE  
REGISTO DE PRESENÇAS

ESTÁGIO  
MESTRADO EM DESIGN

Nº Estudante: 40200058

Nome: Cátia Abreu

| Data       | Hora Entrada | Hora Saída | Assinatura   |
|------------|--------------|------------|--------------|
| 04/01/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 05/01/2022 | 9h30         | 18h00      | Cátia Abreu. |
| 12/01/2022 | 9h00         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 13/01/2022 | 9h00         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 14/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 17/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 18/01/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 19/01/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 20/01/2022 | 9h00         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 21/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 24/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 25/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 26/01/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 27/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 28/01/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 31/01/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
|            |              |            |              |

Vergadelamóveis, Unip., Lda  
A Gerência



Nº Estudante: 40200058

Nome: Cátia Abreu

| Data       | Hora Entrada | Hora Saída | Assinatura   |
|------------|--------------|------------|--------------|
| 01/02/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 02/02/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 03/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 04/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 07/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 08/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 09/02/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 10/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 14/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 15/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 16/02/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 17/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 18/02/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 21/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 22/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 23/02/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 24/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |

Vergadelamóveis, Unip., Lda  
A Gerência



Nº Estudante: 40200058

Nome: Cátia Abreu

| Data       | Hora Entrada | Hora Saída | Assinatura   |
|------------|--------------|------------|--------------|
| 25/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 28/02/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 02/03/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 03/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 04/03/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 07/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 08/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 09/03/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |
| 10/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 11/03/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 14/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 15/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 17/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 18/03/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 21/03/2022 | 9h30         | 18h30      | Cátia Abreu. |
| 22/03/2022 | 9h30         | 19h00      | Cátia Abreu. |
| 23/03/2022 | 9h30         | 13h00      | Cátia Abreu. |

Vergadelamóveis, Unip., Lda

A Gerência



## PARECER DA EMPRESA E TUTORA

**Vergadela**  
interiores

### Relatório de estágio curricular

**Cátia Daniela Azevedo Abreu**

**CC n.º 15637052**

Vergadelamóveis – Comércio de Móveis e Estofos, Unipessoal, Lda, contribuinte fiscal n.º504844814, aqui representado por, Isabel Simões Dias Oliveira Alves, portadora do CC n.º 09622334, na qualidade de Diretora Executiva e Sónia Duro do Carmo, portadora do CC n.º12611526 na qualidade de Tutora e Designer de Interiores.

Assim sendo, passamos a fazer um resumo das atividades desenvolvidas no decorrer do período do estágio supracitado.

Salientamos, desde já, que decidimos dar oportunidade de executar o estágio curricular para connosco pela postura com a qual nos abordou desde o início. Enquanto gestores e habituados a lidar com vários jovens licenciados conseguimos captar um carisma especial na Cátia Abreu que se define pela sua postura responsável e assertiva, na qual demonstrava uma enorme vontade em abraçar este estágio como uma excelente oportunidade de acrescentar valor aos seus conhecimentos académicos.


Ao longo dos três meses em que estagiou connosco teve oportunidade de participar em várias fases dos nossos projetos, nomeadamente: Assistir às reuniões iniciais em que estabelecemos um primeiro contacto com o cliente. No decorrer das mesmas, conseguiu captar detalhes e dicas importantes que se refletiam em mais valias no desenvolver do projeto. Teve oportunidade também de, na sequência, dessas reuniões acompanhar-nos às respetivas residências ajudando a fazer o reconhecimento do espaço, o levantamento das medidas necessárias e fotos dos diversos ambientes. Na sequência deste processo inicial executou vários trabalhos a nível de projeto, passando pela planificação em 2D e estando de acordo com o pretendido avançava para o projeto em imagem 3D, obtendo já excelentes resultados, tendo em conta que estamos a falar de uma jovem em fase de estágio curricular.

De forma a perceber toda a dinâmica do processo e do nosso modus operandi, esteve também presente nas reuniões de apresentação desses mesmos projetos, intervindo e criando uma excelente relação e empatia com os clientes.

Sendo o timing muito reduzido não conseguiu ver a concretização total de todos os projetos, mas acompanhou o decorrer de alguns deles, nomeadamente obra e montagem inicial, pois entendemos que é extremamente enriquecedor uma envolvimento global.

Concluindo, a Cátia Abreu foi uma menina que nos surpreendeu pela positiva em todos os sentidos da palavra, seja em valores, seja em termos de desempenho e acreditamos que, no futuro, será uma excelente revelação na área do design.

Por assim ser, passamos este relatório de estágio atestando o excelente desempenho e mérito de tudo quanto foi proposto à Cátia Daniela Azevedo Abreu.

  
\_\_\_\_\_  
Diretora Executiva  
  
\_\_\_\_\_

Vergadelamóveis, Unip., Lda  
A Gerência

Responsável pelo Departamento de Projeto

VERGADELA INTERIORES

Atelier e Show Room  
Rua de Pousada n.º 32, Tenões  
4715-381 Braga - Portugal

Tel./Fax.: +351 253 276 111  
Email: vergadela@vergadela.pt

www.vergadela.pt

